SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 9997 • • RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1912 •

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

IDÉAS E SUGGESTÕES

O titulo destas linhas, como se vê desde logo, foi tomado de emprestimo á secção do *Jornal do Commercio*, onde se está fazendo um interessante e curioso torneio civico, a proposito do melhor modo de ser consagrada a memoria de Rio Branco, no bronze, nas avenidas existentes ou futuras, nos bairros a serem abertos e transformados, nos morros bem altos, por não haver outros que toquem ás nuvens, nos Estados a serem organizados com os territorios em litigio, em tudo o mais que a nossa futil imaginação de meridionaes comporta de *idéas e suggestões*.

Com isso se demonstra que não basta a estatua do grande brazileiro para satisfazer ao nosso patriotismo ardente, ainda que a idéa do grandioso monumento haja sido lançada com tal felicidade, que logo adquiriu um verdadeiro caracter popular, abraçada por todas as classes nesta capital e nos Estados. Não basta mesmo a avenida Rio Branco, cujas placas se querem de bronze, differentes das usadas nas ruas modestas, contendo mais alguma coisa do que o titulo pelo qual era conhecido o saudoso brazileiro, o nome por inteiro do glorioso carioca, datas de nascimento e morte, assim como das victorias diplomaticas, etc., de modo que o publico e as vindouras gerações aprendessem a amar o augmentador do nosso territorio, que não derramou uma gota de sangue e tudo fez pelo estudo, pelo trabalho, pelo raro e vigoroso descortino de perfeito estadista.

Como se vê, essa placa seria nada menos que uma biographia, ou mesmo um curso de historia do Brazil, que se póde e aliás se deveria fazer em torno dos dois incomparaveis brazileiros que trouxeram o nome de Rio Branco.

E' muito... para uma placa. Mas a idéa, no meio de tantas outras lembranças ingenuas e estapafurdias, ainda que sinceras, merece ser aproveitada de um modo mais pratico, mais util, mais nobre, servindo ao intuito que a despertou.

A idéa dessa placa *sui generis*, communicada ao *Jornal do Commercio*, de hontem, pelo Sr. J. S. Guimarães, tem o valor de mostrar como são precarios e frageis os multiplicados requintes das mais exquisitas consagrações materiaes que se pretendem para o inolvidavel chanceller que se afundou na historia brazileira...

Eis ahi a realidade insophismavel, que esclarece de modo brilhante o problema da consagração de Rio Branco, que escalda as cabeças e abala o vivo sentimento das massas: o extraordinario personagem, fallecido a 10 do corrente, e que nós queremos reavivar por todos os modos, sincera e piedosamente, existe ainda em uma região, em um logar que não offerece as mesmas difficuldades e os mesmos inconvenientes dos outros logares e das outras regiões onde se busca perpetuar o seu nome.

Esse logar... é a historia do Brazil. Se nós queremos, além da estatua, uma consagração efficaz, completa, frutificante, radiosa, verdadeiramente civica ou patriotica, aproveitemos o momento para desenterrar as paginas gloriosas do nosso passado do esquecimento em que se encontram.

Sobra dinheiro, sobram as boas vontades, são ellas sinceras e legitimas?

Pois bem. Façamos um grande instituto, uma universidade de estudos nacionaes, de caracter popular, onde os poucos — e já raros — que revolvem os manuscriptos e pergaminhos do Brazil colonial, Brazil reino, Brazil imperio e mesmo Brazil Republica, possam ir duas ou tres vezes por semana, á noite, transmittir os seus conhecimentos adquiridos em longos annos de estudo e de vigilias nas salas desertas da Bibliotheca Nacional, nos archivos do Instituto Historico e nos mesmos poeirentos cartorios, onde se desfibram os velhos processos, apenas legiveis pelos iniciados na escripta dos nossos maiores: vasta sciencia que se perde com os individuos, com a morte dos poucos historiadores que temos e que não produzem, não escrevem e não fazem conferencias publicas, porque nenhum estimulo os convida, nenhuma gloria lhes offerecem como compensação, nenhuma opportunidade mesmo se lhes depara, nesta época de egoismos e de puros interesses materiaes.

O proprio Rio Branco, que é que escreveu elle do muito que sabia de nossa historia, de nossa diplomacia do passado? Entretanto, ahi ficaram os livros e documentos que o prendiam na meditação e no estudo. Se viessemos a possuir um grande estabelecimento moderno, com o caracter das universidades populares, que são o orgulho da civilização européa, era ahi que a sua obra devia ser continuada, o seu nome devidamente glorificado pelos raros sabedores de nossas coisas antigas, politicos e homens de letras, que não se dedignariam de fazer o que fazem os grandes estadistas europeus, transmittindo ao publico, aos moços, em uma ou duas horas de conferencias semanaes, a sciencia da nossa formação historica, da nossa evolução politica, economica, administrativa e social, revivendo o que está morto, limpando o pedestal das estatuas que as gerações novas e as massas populares, assim como os estrangeiros, não conhecem.

Que importa o curso de historia do Brazil nos collegios e escolas officiaes? O que se faz ahi, com raras excepções, é a repetição esteril dos compendios feitos para venda facil e barata, reproduzindo uns os erros dos outros, de tal modo, que os mais novos são sempre os peiores, os mais inexpressivos e frios, confessando os seus proprios autores que a historia do Brazil é despida de interesse.

E como pudera ser de outro modo, se elles igualmente confessam que não lêem manuscriptos e apenas supportam os livros impressos?!...

E' o depoimento flagrante da ignorancia. Sómente quando desapparece um vulto como Rio Branco, tendo sabido fazer valer, em alto cargo publico, a lição brilhante da historia brazileira, com a qual argamassou o bronze das suas glorias, sómente nesses momentos se patenteia toda a nossa ignorancia das proprias coisas, lamentando-se não haver quem o substitua...

De facto, se não mudarmos de rumo, assim acontecerá, quando desapparecer o ultimo esmerilhador do nosso passado, onde estão os elementos para a solução dos nossos problemas politicos modernos e das nossas questões sociaes; mas ainda é tempo de realizar uma grande iniciativa, consagrando do melhor modo a memoria de Rio Branco. Façamos a universidade dos estudos nacionaes. Entreguemos aos que sabem, e queiram fazel-o desinteressadamente, um curso de diplomacia brazileira, um curso de historia politica, um curso de economia nacional, onde se veja como é que devemos levantar o espirito do povo, hoje inculto, o coração da mocidade hoje materializada, para elaborar a obra da nossa cultura, resolvendo as difficuldades nacionaes que nos acercam: o analphabetismo, o feminismo inevitavel, o pauperismo das classes trabalhadoras, ruraes ou urbanas, o espirito burocratico, etc...

Não seria bello reunir forças para essa obra? Não seria bello que os poderes publicos auxiliassem tal iniciativa? Não seria licito esperar que um estadista como Lauro Müller nos apoiasse em semelhante tentamen, com o seu justo prestigio de substituto de Rio Branco?

O obscurissimo rabiscador destas linhas não tem illusões sobre o caracter fugaz da maior parte das ardentes homenagens materiaes que se projectam ao nome do grande morto. Mas está certo tambem que um pouco de boa vontade neste momento salvará do olvido que as espera tantas idéas e suggestões generosas, concretizando-as na universidade popular, que completará a obra da estatua, illuminando-a com a homenagem diuturna e viva, que de certo seria a mais agradavel para Rio Branco, se pudesse decidir nessa pendencia, nesse litigio posthumo em torno de seu nome.

Já tivemos nesta cidade, ha poucos annos, uma universidade popular, onde nobres espiritos de nosso meio acquiesceram em fazer conferencias que foram ouvidas com ardor. Mas era uma obra pobre, de moços alliados aos operarios. Appareceram nella a sizania e a inveja. Baqueou. A universidade nova, que ora se propõe, terá uma base solida que faltava á outra: a historia como archote illuminador. Estudavamos problemas sociaes, sem attender á vida do paiz. A universidade nova dará os elementos para a solução dos problemas modernos que agitam o mundo, mas que aqui têm de passar pelo cadinho do passado e do feitio nacional.

Sonhemos com essa idéa, entre as idéas e suggestões que se levantam de toda parte, num impulso ardente de boas vontades dignas de um successo lisonjeiro para a cultura do paiz.

Curvello de Mendonça.

UMA DE MESTRE

Ao Sr. Euclides Malta póde-se negar tudo, menos espirito. Qualquer outro, enleiado nas difficuldades e vexames com que a opposição militarista o cercou num arranque de audacia, teria desistido de luctar e abandonaria o campo aos seus adversarios poderosos. E' bem certo que seu dominio tornara-se, ha longo tempo, odiado pelo excesso de arbitrio, pela oppressão tributaria, pela improbidade financeira. No rol das oligarchias, a sua destaca-se como a mais tyrannica e a mais despudorada. O desprezo da população de Alagoas por esse typo de gozador sem escrupulos, que, além de escravizar a sua terra, lhe comprometteu o Thesouro numa sordida negociata, não se manifestaria, comtudo, nos extremos de indignação que o paiz conhece, se a guarnição federal lhe recusasse o seu apoio decisivo, empenhada em assegurar ao coronel Clodoaldo da Fonseca a successão governamental.

A' officialidade pouco interessava o clamor popular contra o jugo daquelle regulo. O que a agitou, o que a poz em hostilidade contra o dictador alagoano, foi a candidatura daquelle militar, parente proximo do marechal Hermes, e só por isso, pouco se lhe dando as razões de moralidade e de direito em que o povo fundava a sua repulsa á oligarchia, estabeleceu o sitio ao palacio, vigiando os passos do governador recluso e enxovalhando-o com vaias, sempre que ousava debruçar-se á janela. O povo rejubilava com essa humilhação grotesca de seu implacavel feitor. Sem se ter levado a cabo uma tentativa de deposição, com os elementos classicos da farandola arruaceira, do assalto ao quartel de policia com soldados á paisana, com o epilogo da extorsão da renuncia, o Sr. Euclides estava, de facto, sem poder, preso na rede da sua magistratura constitucional, exposto ás chufas da garotada, que, da rua, gozava o opprobrio daquelle tyranneto.

O Sr. Malta pertence á raça dos que sabem esperar, contendo em silencio e com aspecto de insensibilidade as durezas imprevistas da sorte. Fez a comedia da resignação aos golpes da desventura. Uma bella noite consegue illudir os perseguidores, mette-se num comboio que o aguardava e larga-se para o Recife, em busca do amigo omnipotente que banqueteara Maceió e se fizera senhor absoluto da terra pernambucana, com a garra levantada sobre a Republica indefesa e combalida. O Messias do norte alentou-lhe as esperanças de desforra. Elle, que na sua colera espumante contra a situação de Pernambuco sustentara o direito do povo a libertar-se até pelo homicidio, fechou ouvidos aos protestos da martyrizada região alagoana e tomou a si a defesa do satrapa, apadrinhando-o contra as indecisões e versatilidades do marechal Hermes.

O Sr. Malta lembrou-se de oppor ao coronel um general, e teve a fortuna de encontrar na familia dos Fonsecas um que se dispuzesse a livral-o das inclemencias do outro, sujeitando-se até ao sacrificio de aceitar a sua candidatura ao governo de Alagoas. Muito pela calada, sem dar quasi signal da sua acção, indifferente ao vazio que se fizera em torno da sua pessoa, elle obteve o amparo do Cattete para invalidar no seu Estado a estrategia da opposição. O fiasco da fuga resgata-o elle agora com o seu regresso triumphante. Vai desembarcar em pleno dia, pelo braço do general inspector da região, altaneiro, risonho, saboreando a humildade dos inimigos, que já consideravam desmoronado o seu poder, e indicando o militar de maior patente, seu alliado, que está prompto a attender ás aspirações alagoanas, aceitando o encargo de velar, como governador, pelos seus destinos.

O Sr. Euclides, para se sair de difficuldades, não pensou em reclamar publicamente contra a vergonha que lhe infligiu a guarnição federal, certo de que essa attitude, em vez de estimular o Cattete a dar-lhe um franco apoio, só aggravaria a sua já deploravel situação. Não cogitou igualmente em se soccorrer dos proceres do partido republicano conservador. Sobre a efficacia do amparo que estes dão aos seus correligionarios estava sobejamente inteirado. Contra um perigo militar elle pensou, com philosophia mordaz, que a reacção devia ser de natureza militar. Era um coronel que ameaçava a sua segurança? Escudar-se-hia com um general. Pertencia á estirpe dos Fonsecas o primeiro? Iria ao mesmo tronco buscar o arrimo para a sua causa. A questão era que ficasse na classe e na familia a cadeira da presidencia de Alagoas. Pois ha de ficar, desenvencilhando-se elle do cipoal em que se enredara. E lá se vai por essas aguas afóra, rindo-se ao mesmo tempo dos adversarios, que julgavam inutilizal-o appellando para o exercito, e dos doutrinarios metaphysicos da Republica, que ensinavam ser a fonte dos poderes a soberania popular, expressa livremente no voto.

Eis como Alagoas se vai, emfim, libertar da canga que a suffocava. Que pedia a opposição? Um militar que redimisse o povo. Pois elle leva um, de polpa, de patente mais alta que a que os seus adversarios tinham indicado e que deve, em boa logica, possuir maior capacidade para essa tarefa de saneamento administrativo e de moralidade institucional. Os que, por dever de officio, vão commentando, entre nauseas, esta dissolução do regimen, não podem deixar de reconhecer que o Sr. Malta é um psychologo subtil e perverso. Ninguem comprehendeu ainda como elle as forças occultas que vão determinando a mutação do systema politico. Ninguem, como elle, soube ainda tirar tanto proveito dessa fatalidade dynamica. A descoberta do Sr. Malta, oppondo militares a militares, vale, sem elle querer, por um serviço á liberdade que se afundou. A politica atravessa uma phase de franca marcialização. Esta só se abalará pelos conflictos que surgirem entre os proprios officiaes, na disputa do mesmo poder. Já se patenteia uma em Alagoas, já se esboça outra na Parahyba. Quando for mais extenso e mais sensivel o numero das competições, dando largas á indisciplina, é de crer que a parte culta e sã do nosso exercito tenha a influencia moral necessaria para desviar os seus camaradas desse rumo perigoso, que não só compromette as tradições gloriosas da classe, como empana o brilho do nosso papel na civilização americana.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

Foi um domingo exquisito o dia de hontem.

O céo, depois de ter estado muito limpo pela manhã, foi-se tornando nublado, para mais tarde apresentar-se encoberto e pouco seguro.

A' tardinha choviscou um pouquinho.

Uma viração bastante accentuada fez com que não se notasse muito que estava fazendo calor.

A maxima foi de 28.9, ás 2 horas da tarde, e a minima de 24.1, ás 5.40 da manhã.

EDIÇÃO DE HOJE, 10 PAGINAS

O Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, fez-se representar no embarque do Dr. Euclides Malta por seu official de gabinete Dr. Saul Bello.

Por portaria de 17 do corrente, o Sr. ministro da viação concedeu as seguintes licenças: de 90 dias, em prorogação, com a metade do ordenado, ao conductor de 4ª classe da Estrada de Ferro Central do Brazil Leonardo Soares dos Santos; de 60 dias, em prorogação, com ordenado, ao agente de 4ª classe da mesma estrada Lindolpho Augusto de Oliveira, e de seis mezes, sem vencimentos, ao operario ajudante de 1ª classe da mesma estrada Marcolino José Pinto.

Não podia ser mais bem escolhido o dia de domingo gordo para o embarque do illustre general Olympio da Fonseca, novo commandante da 6ª região militar, custodiando o presidente constitucional de Alagoas, Sr. Euclides Malta, que se afastou por algumas semanas de Maceió, fugindo aos rigores da canicula, para vir gozar desta deliciosa temperatura de 32 grãos á sombra, que está fazendo as nossas delicias.

Ha dias desvendámos ao publico a interessante historia da viagem do glorioso Sr. Euclides, emprehendida ás 10 horas da noite, num trem clandestinamente fretado por amigos dedicados, partindo em direcção a Pernambuco, a Méca do norte, evitando assim os excessivos cuidados com que o sargento da escolta do palacio velava pela segurança da sua régia pessoa e pelas altas prerogativas do seu cargo.

Não appareceu nenhum desmentido directo ás nossas sensacionaes revelações, mas de modo indirecto procurou-se insistir na balela de que o presidente de Alagoas tinha vindo ao Rio por sua livre e espontanea vontade, em gozo de licença.

No *interview* que concedeu o Sr. general Olympio da Fonseca aos nossos collegas da *Imprensa*, procurou ainda S. Ex. insistir nessa pilheria de ter vindo o Sr. Euclides por sua livre vontade e *não ter sido deposto*.

Essa explicação faz lembrar o demasiado conhecido *truc* do frade — por aqui não passou, pois de facto, o Sr. Euclides longe de ter sido deposto, foi garantido no exercicio do cargo, com excessos de cuidado tão extraordinarios, que S. Ex. achou melhor pôr-se a pannos, do que continuar prisioneiro das amabilidades da força federal, reduzido a manequim nas mãos dos *libertadores* de Alagoas, a serviço do illustre Sr. coronel Clodoaldo da Fonseca.

Da feliz fuga do Sr. Euclides resultou o aprisionamento no palacio do governo do velho Macario, o tal senador que veiu para a Camara, afim de guardar o logar do Sr. Malta, que tem estado fantasiado de governador do Estado, assignando de cruz o que lhe mandam, fazendo moralização, obrigado a perseguir os seus amigos politicos, e que agora vai respirar com a chegada do governador que o general Olympio leva na bagagem, o que para o velho e caduco Macario equivale a uma concessão de *habeas-corpus*.

Estamos realmente curiosissimos por saber o caminho que as coisas vão tomar nas Alagoas.

Podemos affirmar que a situação do Sr. Euclides no Estado é a que nós descrevêmos ha dias, e se ainda houvesse duvidas a respeito, ellas se desvaneceriam com a leitura do *interview* do general Olympio, onde S. Ex. faz a affirmação de que o governador nem sequer podia chegar á janela do palacio, vaiado e apupado *por populares e soldados*, vejam bem, populares e *soldados*, declarou o proprio general...

Podemos, tambem, affirmar que a noticia que ha tempos demos de pensarem os partidarios do Sr. Malta em combater a candidatura do coronel Clodoaldo, levantando a do general Olympio, é absolutamente verdadeira, tendo o Sr. Raymundo Miranda, o perverso autor da diabolica idéa, conseguido o *placet* do illustre general.

Qual vai ser a solução deste embrulhado problema?

E' bem difficil prever qual ella seja.

Embora depois do regresso do general Sotero á Bahia, estejamos com o espirito preparado para assistir a todas as miserias e perfidias, custa-nos a crer que o general Olympio esteja feito com o coronel Clodoaldo, abusando da confiança desse misero Euclides, para o ir engaiolar de novo no palacio do governo de Maceió, com sentinela á vista.

Por outro lado, repugna-nos acreditar que o marechal Hermes seja sincero, quando se manifesta contra a candidatura do seu primo e amigo Clodoaldo, á custa de quem S. Ex. fez aquella fita, bem dispensavel, da demissão de chefe da sua casa militar.

Se quizermos acreditar nessa sinceridade, esbarramos com esta nova interrogação: — será crivel que o marechal tenha escolhido o seu primo general Olympio da Fonseca, para ir hostilizar um outro primo, como é o coronel Clodoaldo?

Esta situação é bem propria das épocas do carnaval em que estamos, de modo que o melhor é deixar passar os folguedos, que a imprensa noticiou que tinham sido adiados e que estão mais animados do que nunca, ficando de alcatéa a ver o que por lá se vai passando.

Foi nomeado José Benicio para o logar de collector das rendas federaes em Simão Dias, Estado de Sergipe, tendo sido exonerado do referido cargo Porfirio Alves da Annunciação.

Foram concedidas as seguintes licenças, para tratamento de saude, com o vencimento a que tiverem direito, na fórma da lei: de tres mezes, em prorogação, ao 2º escripturario da Directoria de Estatistica Commercial João das Chagas Pereira de Brito, e de 30 dias, ao 4º escripturario da Recebedoria do Districto Federal Eugenio Barroso do Amaral.

Segundo o balancete da semana ultima, existem em deposito, na Caixa de Conversão, 359.212:120$237, equivalentes a £ 23.947.474-13-7.

De accordo com a resolução do governo, funccionarão hoje todas as repartições do Estado do Rio.

Estarão igualmente abertas as repartições municipaes de Nitheroy.

Foram mandadas abonar as seguintes gratificações aos funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brazil: de 20 0|0, ao agente de 3ª classe Jorge Guaycurú de Oliveira; de 20 0|0, ao carpinteiro de 1ª classe Abilio Vieira da Cunha; de 30 0|0, ao professor de desenho e de machinas da 4ª divisão Miguel Antonio de Miranda; de 20 0|0, ao encarregado geral de pintura da 5ª divisão Isaias Alfredo Rodolpho Gonçalves; de 20 0|0, ao 4º escripturario Henrique Pereira de Avila, e de 30 0|0, ao agente de 1ª classe Antonio Roberto da Silva Oliveira.

Realmente, não póde haver neste mundo sub-lunar homem mais excessivamente amavel do que S. Ex. o Sr. presidente da Republica.

Felizes aquelles que gozam da ventura de aproximar-se de S. Ex., pois seja qual for o assumpto de que vão tratar, já de antemão podem contar com a segurança do apoio e da approvação do marechal Hermes da Fonseca.

Então em assumptos de natureza politica, é um gozo annotar as promessas do nosso presidente, cuja habilidade na maromba vai ao extremo de deixar contentes os adversarios mais irreductiveis, quando ambos confiam na lealdade e na palavra do supremo magistrado da Nação.

Se o Sr. presidente tem perdido amigos, não é isso devido ás palavras de S. Ex., mas exclusivamente aos actos praticados pelos *picaros* dos ministros, que não cessam de deixar mal o presidente.

Coitadinho!

Ainda no sabbado passado, um paciente colleccionador de anecdotas, que agora não sae das antesalas do Cattete e do Guanabara, onde tem feito uma provisão para editar dois volumes, viu sair o Sr. Epitacio Pessoa de uma grave e demorada conferencia com o presidente.

Amigo do talentoso ministro do Supremo Tribunal, abordou-o sobre o assumpto, unico que poderia ter levado S. Ex. a procurar o marechal, o caso da Parahyba do Norte, modesto Estado que bem podia continuar *escravizado* sob a direcção politica de um homem do valor do Sr. Epitacio, mas que o coronel Annibal de Noronha vai *libertar*, como premio ás suas façanhas passadas, praticadas em Pernambuco, e ás futuras que vai praticar no Maranhão.

Vinha tão radiante o illustre magistrado, que não se conteve, e num momento de expansão, mostrou o seu jubilo por ver a firmeza com que o marechal lhe garantiu o apoio do governo federal contra as veleidades ambiciosas e inconvenientes do seu camarada coronel Abilio de Noronha.

Por sua vez este coronel tambem quiz ouvir o Sr. presidente da Republica, a quem lhe cumpria scientificar do plano que se vai pôr em pratica para que esse experimentado militar em assaltos politicos, possa apoderar-se do governo do Estado onde nasceu o Sr. Epitacio Pessoa.

Conta-nos o nosso curioso informante que o Sr. Abilio Noronha saiu do Cattete mais jubiloso e exultante do que o Sr. Epitacio, pela certeza que o marechal lhe deu do seu incondicional apoio a essa candidatura *que fazia sua*...

Não sendo licito duvidar da seriedade da palavra do presidente da Republica, pedimos aos amadores de charadas que nos expliquem o que isto quer dizer...

Consta-nos que o coronel José Joaquim do Rego Barros, que acaba de ser dispensado, a seu pedido, do cargo de inspector da 1ª região militar, será nomeado commandante de uma das fortalezas na barra do Rio de Janeiro.

O coronel Antonio Pinto de Almeida, do quadro supplementar da arma de engenharia, pedirá a 23 do corrente a sua reforma.

Desceu hontem de Petropolis, á tarde, o Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil. S. S. foi recebido na estação de Praia Formosa pelo coronel José Moniz e, depois de ter em seu gabinete de trabalho despachado crescido numero de papeis, foi á agencia da estação inicial da praça da Republica, onde fiscalizou todo o serviço do movimento.

Damos os nossos mais sinceros pesames ao nosso venerando collega do *Jornal do Commercio*, pela pouca importancia que á situação gloriosamente reinante merecem os seus outr'ora inappellaveis arestos.

Lembra-nos bem que entre os Estados não escravizados, o *Jornal* collocara, ha mais de anno, em logar de honra, o Piauhy. Implicitamente estava entendido que o Piauhy não precisava de nenhum libertador.

His dictis et positis o illustre jornalista e deputado Felix Pacheco descansou e nunca mais pensou em que o seu Estado viria a soffrer a acção redemptora de algum coronel ou general.

Eis senão quando arrebenta a bomba. Lá descobriram no pittoresco outeiro da Igrejinha, em Copacabana, um modesto capitão de engenheiros que ali constroe um forte destinado talvez a livrar a invicta cidade do Rio de Janeiro de algum futuro bombardeio do general Sotero.

Ao capitão Areias Leão nunca acudiu porventura a idéa de deixar as fileiras e os misteres de sua profissão militar para aceitar sobre os hombros o formidavel peso da libertação do Piauhy. Quem sabe até onde não prevalece sobre seu espirito a influencia do *Jornal do Commercio*, de modo a que elle tambem seja da opinião de que o Piauhy não é um Estado escravizado? Mas os libertadores não querem saber de conversas.

Dizem que o visconde de Jequitinhonha estava tão habituado ao uso do café com leite, que o tomava todas as manhãs, houvesse ou não houvesse leite.

Assim se faz tambem agora. Os capitães e os tenentes têm que libertar Estados, quer haja ou não Estados escravizados.

Hontem, foi dirigido de Cruzeiro ao Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, o telegramma abaixo:

"Commissão promotora festividade [illegible] domingo passado Rodeio, novamente vem affirmar banda musica não tocou plataforma estação e protesta vehementemente contra novas apreciações ha dias feitas por um jornal da tarde e que sómente visam empanar brilho vossa sabia administração nessa estrada — Capitão *Borges Villarinho — Paulino Martins — Francisco Bernardino Leite.*"

Sob o titulo de "Salto Grande do Paranapanema", publicou o *Commercio de S. Paulo*, de hontem:

"Salto Grande está situado á margem direita do Paranapanema, entre o ribeirão do Bugre e o rio Novo.

O terreno entre esses rios é levemente ondulado, tendo em sua maior inclinação o declive de 4 0|0.

Não póde haver topographia mais favoravel ao assento de uma grande cidade.

Devido á grande vegetação e ao extraordinario numero de pequenas poças de agua ao longo dos cursos de agua acima citados, condições estas que, alliadas ao calor, muito favorecem ao desenvolvimento do "Anophele", mosquito propagador da malaria, que já, por varias vezes, flagellou esse municipio.

Os trabalhos, porém, feitos pela Estrada de Ferro Sorocabana, que, na extensão de quatro kilometros antes de entrar na povoação, vem sempre margeando o Paranapanema, e á pequena distancia delle, e o serviço de saneamento mandado fazer pelo Estado, contribuiram para melhorar a situação sanitaria do logar, tanto que, no verão de 1911-1912, não se registrou um unico caso da terrivel malaria.

Pena é que esse serviço seja incompleto e, o que é mais, penoso ainda é que o que foi feito não tem sido conservado; mas a Camara Municipal a ser eleita em 1º de março proximo futuro talvez trate de seriamente melhorar as condições sanitarias do logar, pois, como acima já disse, não houve neste verão que atravessamos um unico caso de malaria."

Foi dispensado do cargo de chefe do grupo da fabrica de polvora sem fumaça o capitão João Frederico Ribeiro.

OPERA DE PARIS

Première représentation de "Déjanire", tragédie lyrique en quatre actes; paroles de Louis Gallet et Saint-Saëns; musique de M. Saint-Saëns.

M. Camille Saint-Saëns, qui est à la fois le chef incontesté de l'école musicale française, et un lettré érudit, affectionne d'écrire sur des sujets de l'antiquité classique.

Après "Phryné", "Hélène", voici "Déjanire", la fille nouveau-née de l'illustre musicien, sa Benjamine, s'il faut croire irrévocable sa résolution de ne plus écrire désormais pour la scène.

Les tragédies du théâtre grec, qui ont si souvent et si heureusement inspiré les poètes, ne semblent guère être de nature à inspirer les musiciens modernes. La tragédie grecque, en effet, dont l'élément premier est musical autant que poétique, se suffit à elle-même; notre polyphonie ne saurait ajouter grand chose à son auguste simplicité.

Les Trachiminnes de Sophocle offraient précisément cette rareté, parmi les autres œuvres du tragique grec, de renfermer des situations non seulement lyriques, mais encore, nettement symphoniques. Le libretto qu'en a extrait Louis Gallet n'en a point su tirer parti.

Connue primitivement sous la forme de tragédie parlée à laquelle M. Saint-Saëns accepta d'adjoindre une importante partie de musique de scène, "Déjanire" fut écrite en vue de réeprésentations en plein air — aux arènes de Béziers; elle remporta ainsi, voici une dizaine d'années, un fort grand succès.

Plus tard, le musicien eut l'idée de relier les chœurs, cortèges, dames, qui formaient la partie épisodique de cette tragédie, pour en faire un tout homogène et complet.

Il fut, je le crains, mal inspiré, en voulant se tenir strictement au texte de Louis Gallet, au lieu de revenir, au contraire, à l'austère et noble conception de Sophocle, si magnifiquement simple et profonde à la fois.

La Déjanire de Louis Gallet, n'est qu'une vulgaire épouse, jalouse et menaçante, lorsqu'elle apprend l'amour d'Hercule pour sa captive Iole; trois actes tout entiers sont consacrés à des récriminations et des scènes de ménage.

Cette déformation du caractère primitif de la tragédie grecque est encore plus frappante dans le développement inutile et artificiel du personnage d'Iole; mysterieuse figure, à peine entrevue dans Sophocle, qui se trouve muée ici, en une conventionnelle figure d'opéra, banalement amoureuse de Philoctète, le compagnon fidèle d'Hercule, que l'on ne s'attendrait guère à rencontrer en cette aventure.

Voici au reste les points principaux du drame, tel que le voulut le librettiste.

Hercule, après avoir vaincu et tué de sa main le roi Eurytus, s'est épris d'un amour farouche, suscité par la jalouse Junon, pour la jeune Iole, fille de sa victime. Iole aime Philoctète et en est aimée; elle repousse avec horreur l'amour du héros triomphant. Pour sauver Philoctète de la fureur d'Hercule, elle accepte cependant de suivre à l'autel le maître qu'elle abhorre.

Déjanire, femme d'Hercule, ne peut se résigner à perdre ainsi l'époux qu'elle aime. Repoussant les philtres de sa nourrice Phénice, elle se souvient du talisman qui lui vient du centaure Nessus mourant, la tunique teinte de son sang impur, qui doit par sa vertu magique lui ramener le cœur de l'infidèle.

A son instigation, Iole présente à Hercule, en guise de cadeau nuptial la fatale tunique dont il se pare pour les noces. A peine en est-il revêtu que le voici brulé d'un feu invisible. Hurlant de douleur, il s'élance sur le bucher sacré. [illegible] flamme le dévore en un instant. La foudre gronde; le ciel s'entr'ouvre, nous montrant l'Olympe, et l'assemblée des dieux, parmi lesquels Hercule, à jamais glorifié.

Ce libretto tout conventionnel fait, on le voit, bon marché du noble caractère de Déjanire, véritable type de l'épouse antique par sa résignation et la dignité de sa douleur.

Si, par une démarche imprudente, elle cause la mort d'Hercule, du moins l'accomplit-elle directement, et non d'une façon hypocrite, par l'entremise imprévue de la captive Iole. La figure de celle-ci, passant, muette et irresponsable, telle la fatalité, à travers le drame sophoclien, est également dénaturée.

Enfin que devient dans l'œuvre de Louis Gallet, la mort d'Hercule, cette plainte longue et sublime du héros vers Jupiter "frappe, éclair de Zeus! ô Roi, ô Père, frappe; percemoi du trait de la foudre. Le mal me brule, il me dévore. O ma poitrine, ô mes bras, ô mes mains! Est-ce vous; vous qui avez dompté l'habitant de Némée, le Lion funeste et monstrueux, et l'Hydre de Lerne... Et maintenant, les bras rompus, les chairs déchirées, je suis misérablement vaincu par un mal immonde, moi qu'on nomme le fils de Zeus, qui commande aux astres!" L'apaisement, l'acceptation de la loi divine par quoi s'ennoblit ensuite la mort des demi-dieux, cette situation essentiellement lyrique, appellait, réclamait absolument la musique que seul, M. Saint-Saëns pouvait peut-être, parmi les musiciens contemporains, adapter à ces supplications sublimes.

Louis Gallet se contente de résumer cette scène grandiose, en quelques mots entrecoupés et une apothéose de féerie, où apparaissent, sous l'aspect déconcertant de cinq ou six figurants, les dieux principaux de la Grèce.

La musique de "Déjanire" est, fort heureusement, d'une tout autre qualité que le libretto. Elle déploie, une fois de plus, les dons admirables de pureté, de gout et de clarté, qui distinguent particulièrement les œuvres de Saint-Saëns. La déclamation, l'accent sont d'une justesse auxquels nos jeunes musiciens ne nous out guère habitués; la parole s'adapte exactement à la musique avec une sobriété parfaitement en harmonie avec le caractère classique du sujet.

Les chœurs vigoureusement traités, empruntent aux tonalités anciennes un style original et particulier.

Quant à l'orchestre de M. Saint-Saëns, il serait superflu d'en louer les qualités techniques, l'équilibre et la correction. Ce maitre, qui se pare avec quelque coquetterie de ses soixante-quinze ans vient d'indiquer, d'un geste heureux, à la foule croissante et indisciplinée des compositeurs, en quelle voie noble et certaine il conviendrait de ramener la musique, pour lui assurer une évolution normale et régulière.

L'interprétation de "Déjanire" est excellente. Mme. Félia Litvinne, dont le magnifique organe sonne superbement, tient le rôle de l'épouse délaissée, avec une maîtrise, une allure remarquables. La déclamation nette et vigoureuse de cette admirable artiste, son art du chant, la beauté de son style pourraient servir d'exemple à la plupart des chanteurs. Dans le rôle d'Iole, Mlle. Yvonne Gall a fait admirer la fraicheur et la pureté de sa voix, en même temps que sa beauté jeune et gracieuse. Le personnage ingrat d'Hercule a permis à M. Muratore de se montrer une fois de plus le grand artiste fougueux et passionné que nous connaissons. Il serait injuste enfin de ne pas associer au succès de "Déjanire" la très grande part que revient à M. André Messager, qui a dirigé l'orchestre classique et savant de M. Saint-Saëns avec l'élégante précision qui lui est habituelle.

Les décors et les costumes, dus à l'habile peintre dessinateur de l'Opéra, M. Pinchon, inspirés des récentes decourvertes archéologiques, sont du style préhellenique le plus pur.

On pourra discuter ces costumes aux couleurs vives et bariolées. Nous ne retrouvons plus, évidemment ici, la noblesse et la grâce du vêtement grec auquel nous sommes habitués. Il faut reconnaître, en tous cas le gout et l'ingéniosité dont il a été fait preuve, pour utiliser les dernières découvertes de Mycènes et de la Crète.

B. Ferrari.

O THEATRO NACIONAL

ENQUÊTE

A OPINIÃO DO SR. LEAL DE SOUZA

—...E quando pensa o meu distincto confrade responder ás perguntas da *enquête*?...

— Quando quizer. Se for do seu agrado, agora mesmo.

— Bellissimo.

— Qual é o primeiro quesito?

— O que indaga se tem havido evolução no nosso theatro.

— O nosso theatro não evoluiu; nasceu de prompto. No luminoso tempo da Exposição, no periodo theatricida de Arthur Azevedo, o theatro de verdade appareceu com o *Jesus*, de Goulart de Andrade. A acção inicial despertou enthusiasmo e escriptores de grande merito secundaram aquelle feliz esforço.

— Quaes as influencias que predominam na nossa literatura theatral?

— Não recebemos influencias de idéas, porque não temos theatro de idéas. A technica dos nossos autores é a dos dramaturgos da Europa contemporanea.

— E a respeito da discutida questão do cosmopolitismo, qual é a sua opinião?

— Eu sou pelo nacionalismo. Devemos sempre preferir aspectos da nossa vida, que conhecemos, a aspectos de vidas que apenas imaginamos e que, em geral, pouco interessam.

— Quaes são, no seu modo de ver, os nosos principaes autores dramaticos?

— Goulart de Andrade, que no seu drama *Os inconfidentes* fixou o typo definitivo do grande martyr; Oscar Lopes, cuja peça *Albatroz* eu reputo o nosso melhor drama em prosa; D. Julia Lopes de Almeida e Roberto Gomes, autores de muita valia, e, finalmente, Lima Campos, cuja nomeada em o nosso meio literario não está na altura do seu verdadeiro merecimento.

— E quaes são as suas opiniões sobre os nossos actores e sobre a escola dramatica?

— Acho que os nossos actores são o expoente da nossa cultura. Quanto á escola dramatica, eu crêria nos seus bons resultados, uma vez que me garantissem a perseverança dos seus professores e alumnos e a estabilidade da administração que óra a prestigia. Mas é facil comprehender que é bastante uma pequena surpresa politica, para que fique, muito provavelmente, desfeito todo o trabalho realizado...

— E sobre o feminismo no theatro, qual é a sua opinião?

— Penso que a mulher brazileira, pela sua graça, intelligencia e vibratilidade, tem grande aptidão para o theatro.

— E como explicar o receio com que ella olha todas as coisas que se referem a theatro?

— Naturalmente, pela injusta desconsideração e pelo desconforto em que vivem os nossos artistas. Passado o actual estado de coisas para outro melhor, veremos as nossas patricias concorrerem no palco com o mesmo enthusiasmo com que acolhem no seu lar ou visitam nos hoteis, os prestigiados artistas estrangeiros.

— Quaes julga os meios mais aptos para promover o engrandecimento do nosso theatro?

— Estes meios consistem em medidas permanentes vizando a cultura do publico e a educação dos artistas e em medidas provisorias, tendentes á subsistencia dos artistas e á realização de espectaculos de arte, attrahindo para elles a attenção do publico...

— E a quem competiriam estas medidas?

— Transformado como está o nosso theatro em repartição publica, competem, naturalmente, ao governo.

— E julga que o governo esteja interessado pelo nosso theatro?

Após um ligeiro sorriso e rapidos segundos de silencio:

— E' sempre difficil chegar a uma conclusão a respeito do que pensa fazer o nosso governo...

Foi assim, rematando as generalidades de uma palestra, na sala de redacção da *Careta*, que ouvimos a opinião de Leal de Souza sobre as questões que mais de perto interessam o levantamento do nosso theatro. O moço poeta, espirito brilhante e lhano, é tambem, com o *Charuto*, autor dramatico. O seu nome esteve, ao lado dos nomes de Goulart de Andrade, Oscar Lopes, Roberto Gomes e outros, altamente em destaque nas ultimas luctas que se feriram em torno de algumas peças representadas no theatro Municipal. Revestem-se, por conseguinte, de palpitante interesse as opiniões que emittiu, respondendo á nossa *enquête*, o fidalgo burilador do verso parnasiano.

O MINISTRO DA VIAÇÃO

A respeito da personalidade do Dr. José Barbosa Gonçalves, nomeado ministro da viação, escreveu a "Federação", de Porto Alegre, o seguinte que pedimos venia para transcrever:

"Segundo noticiam os nossos telegrammas, a imprensa da capital federal, quasi unanimemente, tece louvores ao acto do illustre e eminente marechal presidente da Republica nomeando o nosso amigo e integro administrador republicano Dr. José Barbosa Gonçalves, ministro da viação e obras publicas.

Acto emanado da exclusiva vontade do illustre presidente da Republica, a elle devem caber integraes os louvores de tão acertada nomeação, mas á "Federação" cabe registral-os com alto prazer, porque são a reproducção do que o orgão do partido republicano do Rio Grande do Sul tem dito e affirmado sobre os altos meritos do digno e competente engenheiro Dr. José Barbosa Gonçalves.

São, por demais conhecidos os meritos do novo ministro da viação.

Os seus actos na vida publica têm sido sempre pautados pela conducta mais rectilinea possivel, dentro do caracter, da honestidade e do alto descortino na administração.

Jamais o vimos desfallecer no exercicio dos cargos que tem exercido, sempre com um norte determinado, independente ás suggestões de qualquer natureza que se lhe queiram antepôr.

Tem idéas e tem acção.

E' homem publico de rija tempera, e como secretario da fazenda e das obras publicas do benemerito Borges de Medeiros, demonstrou o seu valor, já aliás comprovado no exercicio do elevado cargo de intendente de Pelotas.

Tem sido sempre homem publico inatacavel e se, porventura, qualquer desses folliculariοs que entende que fazer politica é deprimir o merito alheio o pretendeu alvejar, encontrou nelle uma couraça tal que os projectis voltaram ao ponto de partida, amolgados e inertes.

Afastado da secretaria das obras publicas e da fazenda, por ser irmão do venerando e estimadissimo cidadão que preside os destinos do Rio Grande do Sul, o Dr. Barbosa Gonçalves não logrou, como desejava, o descanso por algum tempo das fadigas de homem publico, infatigavel e zelosissimo.

Reclamou-o o povo de Pelotas para dirigir a administração daquelle municipio.

Obedecendo ao dever que se lhe impunha, chamado pela segunda vez a exercer o cargo de intendente de Pelotas, o Dr. Barbosa Gonçalves para ali foi, e do modo por que tem dirigido os negocios do municipio diz bem alto o discurso ainda ha dias ali pronunciado pelo illustre presidente do conselho municipal, um dos cidadãos que mais interesses materiaes tem no municipio, a par de elevada categoria social, o Dr. Joaquim Assumpção.

Os relatorios apresentados pelo Dr. Barbosa Gonçalves são o attestado escripto da sua reconhecida competencia, fazendo iniciar as obras de aguas e esgotos, melhoramento importantissimo, que Pelotas reclamava ha alguns annos. E preparou a execução dessas obras e a solvencia dos encargos que ellas acarretam por tal fórma, que o seu successor só terá de executar o programma traçado para ter o successo final e completo sem surpresas.

Foi esse administrador publico que o illustre marechal presidente da Republica quiz escolher para ministro da viação e obras publicas, dando assim uma prova de que conhece os homens do Rio Grande e sabe qual o valor que elles podem ter nesta ou naquella funcção.

O Dr. Barbosa Gonçalves não é mais uma esperança. E' um homem feito.

Escolhendo-o, o marechal póde ter a certeza que leva para seu auxiliar no governo da Republica um cidadão de caracter, de honra, de lealdade a toda a prova, e de invejavel competencia na sua profissão.

A "Federação" póde affirmar ao Sr. presidente da Republica que o Dr. Barbosa Gonçalves será um ministro digno e capaz.

Trabalhador infatigavel, de lucida intelligencia e de real preparo, ha de impor-se á consideração e ao respeito dos que o conhecerem de perto, e tiverem occasião de, neste ou naquelle assumpto, vel-o dar a sua opinião sempre sensata e capaz.

Não foi, portanto, por mero lisonjeio que a imprensa da capital da Republica registrou com louvores a noticia da nomeação do Dr. José Barbosa Gonçalves para ministro da viação.

Os que assim fizeram, praticaram um acto de elementar justiça aos meritos comprovados do novo ministro do marechal Hermes.

O orgão do partido republicano, cujo egregio chefe insistiu pela acceitação do convite que o Dr. Barbosa Gonçalves, em um rasgo de modestia, propria do seu caracter, poderia recusar, registra a nomeação do novo ministro com grande satisfação e felicita o marechal presidente pela sua escolha, que foi acertadissima, como o futuro ha de demonstrar."

O Dr. Rosa e Silva recebeu hontem o seguinte telegramma do Dr. Elpidio Figueiredo, redactor-chefe do *Diario de Pernambuco*:

"RECIFE, 18—Hontem, ás 9 da noite, proximo ao *Diario*, soldados disfarçados aggrediram reporter Alexandre Motta, que recebeu diversos ferimentos. Tambem aggrediram um servente do *Diario*, que recebeu cacetadas, para entrega chave porta redacção."

DR. ORLANDO MARÇAL

O illustre escriptor portuguez Dr. Orlando Marçal vai dar em breve á publicidade um volume com o titulo *Livro Azul* (arte e artistas.)

Nessa obra, o autor das *Illuminurias* aprecia detidamente alguns dos maiores intellectuaes portuguezes, brazileiros, francezes, italianos e hespanhoes.

Esse trabalho, que está a concluir, traz referencias aos literatos brazileiros Coelho Netto, Sylvio Romero, Casimiro Cunha, Clovis Bevilacqua, Agrippino Nazareth, Bilac, João do Rio, Arthur Orlando, Farelante da Camara, Garcia Redondo, Samuel Martins, Netto Campello, Odovaldo Vianna, Zeferino Galvão, Carlos Maul, W. Morgado, O. Reinelt, Leopoldino Guimarães, Raul Peixoto, Ibrantina Cardona, Carmen Dolores, Figueira Pimentel, Almashio Diniz, Thomaz de Aquino, Dilermando Cruz, Delminda Silveira, Raymundo Correia, Arthur Goulart, Francisco Gaspar, Gustavo Teixeira, Americo Rodrigues, Souza Bandeira, Astolfo Marques, Machado Sobrinho, Manoel Aarão, Leopoldo de Freitas e outros.

O Dr. Orlando Marçal tem actualmente banca de advocacia em Coimbra e Villa Nova de Foscôa (Portugal). Como escriptor, os seus livros *Peregrino, Esfolhado, Maria* e *Illuminurias* têm feito verdadeiro successo.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

EM PETROPOLIS

Foi julgado, ante-hontem, o processo a que respondia o Dr. Arthur Sá Earp Filho, clinico nesta cidade.

Noticiando o que se passou no tribunal, publicou a *Tribuna de Petropolis* o seguinte:

"Conforme noticiámos, reuniu-se hontem o tribunal correccional, sob a presidencia do Dr. Silva Brandão, juiz de direito desta comarca, sendo submettido a julgamento o processo que a justiça publica movea ao Dr. Arthur de Sá Earp Filho, pelo crime de ferimentos leves na pessoa do Dr. Candido Martins.

Ao meio dia, foi aberta a sessão, procedendo-se ao sorteio do conselho de sentença, que ficou composto dos vogaes Srs. Dr. Arthur Pereira de Azevedo, Manoel Duarte da Silva Macieira e Thiago Augusto Nogueira.

Feita a leitura do processo pelo escrivão Dr. Sebastião de Carvalho e interrogado o accusado, occupou a tribuna da accusação o Dr. Paula Ramos, promotor publico, que sustentou o libello, terminando por pedir a condemnação do accusado nas penas do art. 303 do Codigo Penal.

Em seguida, occupou a tribuna de defesa o Dr. João Francisco Barcellos, que procurou rebater a accusação, pois, no seu entender, militava a favor do seu constituinte a attenuante do § 6º do artigo 42 do Codigo Penal, isto é, ter commettido o crime para evitar mal maior.

Findos os debates, o conselho recolheu-se á sala secreta, de onde regressou pouco depois, afim de darem os vogaes os seus votos. Por unanimidade prevaleceu a dirimente invocada pela defesa, sendo lavrada pelo juiz de direito sentença absolvendo o Dr. Sá Earp Filho.

Aos debates assistiram muitas pessoas amigas do accusado e do offendido.

O Dr. Candido Martins resolveu, pela manhã, não auxiliar a accusação, como fôra noticiado, confiando ao illustre promotor publico a defesa de sua causa, que era a causa da justiça.

Os trabalhos terminaram ás 3 horas da tarde, sendo encerrada a presente sessão do tribunal correccional, por não haver mais processos preparados."

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

O Sr. presidente da Republica não quiz seguir os bons conselhos do Sr. general Caetano de Faria, dados a S. Ex. em nome do exercito, no dia de anno bom, como um precioso presente de boas festas.

Quanto não deve estar arrependido o Sr. marechal Hermes de não ter praticado e de não poder talvez jámais praticar os bons e amigos avisos de seus leaes companheiros de armas!

O resultado é que S. Ex. se vem vertiginosamente incompatibilizando com a opinião publica em geral e com os outros ramos do poder, que já não podem confiar nem nas suas palavras nem nas suas promessas.

Diante do justo movimento de opinião contra os nefandos assassinatos do *Satellite*, o Congresso fez sentir ao chefe do poder executivo que o governo tinha necessidade de agir, senão dentro da lei, pelo menos respeitando os sagrados principios de humanidade.

O Sr. marechal Hermes incumbiu o Sr. Urbano de Gouveia de dar uma satisfação ao Congresso e o senador maranhense, devidamente autorizado, declarou que o tenente Mello ia ser submettido a conselho de guerra, o que de facto se deu mais tarde, sendo aquelle tenente convidado pelo seu ex-ministro da guerra para commandar a policia de Pernambuco.

O general Dantas Barreto mostrou, mais uma vez, a sua sagacidade, aproveitando as excellentes aptidões do tenente fuzilador, em Pernambuco, onde a policia está bravamente garantindo os direitos de vida e de propriedade dos cidadãos que não se acham aquartelados nas casernas do grande libertador.

Tempos depois o Sr. Mangabeira, a proposito da intervenção em S. Paulo, declarou solemnemente que a Bahia não confiava nas promessas do governo porque o "Sr. presidente da Republica carecia de respeitabilidade pessoal e de compostura para o cargo que exerce".

O Sr. Fonseca Hermes, respondendo áquelle deputado, solemnemente comprometteu perante a Camara a mais absoluta neutralidade do governo, a sua não intervenção nos negocios intimos dos Estados.

Dias depois a Bahia era bombardeada e seu legitimo governador duas vezes deposto e ameaçado de morte no proprio consulado francez, onde se asylara.

Os espoliados recorreram para o Supremo Tribunal Federal, e o Sr. Epitacio Pessoa e o Sr. procurador geral empenharam perante os membros do nosso mais alto tribunal de justiça a palavra pessoal do Sr. presidente da Republica, de estar firmemente disposto a restabelecer na Bahia a ordem constitucional.

O Supremo Tribunal deu credito á palavra do marechal... E dois ou tres dias depois o paiz inteiro era testemunha da farça ignobil que se representa naquelle Estado num scenario feito de lama, de sangue e das mais baixas torpezas.

O Sr. presidente da Republica teria seriamente reflectido sobre a situação em que a duplicidade de suas declarações vai deixar aquelles seus dois amigos e integros magistrados? S. Ex. devia pelo menos compadecer-se da reputação alheia.

Vamos a ver o que sae de tudo isso: como fará o tribunal ludibriado e o que lhe vai dizer o governo ludibriador.

Mas a proposito: o pedido de *habeas-corpus*, impetrado pelo senador Ruy Barbosa, vai ser ou não distribuido?

Ao enfermeiro-mór do hospital central do exercito, 2º tenente graduado Julio José da Silva, foi concedida a gratificação addicional de 20 o|o sobre seus vencimentos, visto contar mais de 20 annos de serviço.

E' possivel que no proximo despacho presidencial seja aposentado no logar de mandador da extincta officina de obras brancas do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro o Sr. Manoel Pereira Simas.

Hontem, o Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, recebeu communicação do fallecimento do agente de Lorena, Bernardino Luiz Ribeiro.

O Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura e interino da viação, fez-se representar no embarque do general Olympio da Fonseca pelo seu official de gabinete H. Romaguera.

APANHADO POR UM TREM

Germano Antonio da Graça, trabalhador braçal, atravessando hontem á noite a linha ferrea, na cancela da Providencia, foi apanhado por um trem.

Do desastre resultaram para o infeliz trabalhador esmagamentos da perna esquerda e do pé direito, além de ferimentos e escoriações pelo corpo.

Germano, que é preto, solteiro, de 24 annos e residente na estação da Pavuna, foi removido para o hospital da Misericordia, depois de receber no posto central de assistencia os possiveis curativos.

ASSASSINATO CASUAL

EM NITHEROY

Braulino Xavier e Gabriel José Victorino, dois amigos, achavam-se hontem com outros em um botequim á rua Marcilio n. 62 A, em Nitheroy, conversando despreoccupadamente sobre as coisas do dia.

Braulino sacou, em meio da conversa, de uma arma de fogo e esta casualmente disparou, penetrando a bala no peito de Gabriel, que caiu banhado em sangue, mortalmente ferido.

O corpo de Gabriel foi recolhido ao necroterio de Nitheroy, e Braulino foi preso, sendo aberto o inquerito.

VIDA CONTINENTAL

A guerra civil no Equador teve ha pouco o seu epilogo sanguinolento com o fuzilamento, ás mãos da populaça exaltada, de personagens até então proeminentes na vida daquelle paiz.

O governo, victorioso, não quiz ou não póde conter os impetos sanguinarios da populaça, que arrancou das

General Eloy Alfaro

prisões, onde se achavam, os cabeças da revolução, é certo, mas tambem os homens que até ha pouco tempo figuravam nos mais altos postos da administração do paiz. Quasi que de um só golpe, a situação dominante no Equador se desfez dos chefes mais prestigiosos do partido liberal-radical, seus adversarios.

Um delles, o da mais alta graduação, foi o general Eloy Alfaro, que até meados do anno findo exerceu o cargo de presidente da Republica.

Era um velho chefe do exercito e velho politico. Com grande prestigio

General Dr. Medardo Alfaro

entre a tropa e sobre uma parte do elemento civil, o general Eloy Alfaro foi, por mais de uma vez, presidente da Republica, tendo, aliás, durante a sua vida, encabeçado revoluções, derrocado governos e mudado a face da situação politica do seu paiz.

Ultimamente estava enfermo, parecendo incapaz das arrojadas emprezas que o tornaram celebre durante a sua mocidade, na historia contemporanea do Equador.

Outra victima da revolução, á frente da qual se achou ultimamente, sendo escolhido pelos revolucionarios

General Flavio E. Alfaro

para presidir ao governo revolucionario que, vindo do norte do Equador, se instalou em Guayaquil, onde, afinal, soffreu a derrota, foi o general Flavio E. Alfaro, sobrinho do general Eloy Alfaro.

Moço ainda, foi proscripto da sua terra e curtiu no Panamá horas de amargo exilio, tendo tido por companheiro, nessa época, o general Plaza, um dos victoriosos de agora, commandante em chefe das tropas legaes.

Voltando á patria, quando mais tarde a sorte de uma revolução sorriu aos seus amigos, foi ministro da guerra do governo do general Plaza.

General Pedro J. Montero

Em 1905 envolveu-se em nova revolução, encabeçada por seu tio, o general Eloy Alfaro, e á frente de aguerrida tropa dominou a capital.

Em 1911, por occasião das eleições presidenciaes, foi um dos chefes da campanha eleitoral contra a eleição do Sr. Estrada.

Fallecendo este, depois de empossado no governo, o general Flavio Alfaro, ao lado de outros liberaes-radicaes, promoveu a revolução, que teve por cabeça o general Pedro Montero, outro fuzilado pelo populacho, e competidor do Dr. Estrada no ultimo pleito presidencial.

Igual sorte teve o general Dr. Medardo Alfaro, prestigioso chefe radical.

Para a futura presidencia do Equador o partido dominante indicou a candidatura do Dr. Carlos Tobar, que já foi ministro daquella Republica no Brazil e na Argentina.

E' uma personalidade de destaque na politica equatoriana, já tendo occupado em passados governos a presidencia do Senado e as pastas do interior e das relações exteriores. Além desses cargos na administração do paiz, foi ministro no Chile e na Hespanha, vice-presidente do Congresso Scientifico Latino-Americano, que se reuniu em Buenos Aires, e presidente honorario do Congresso Medico, que se reuniu em 1901 no Chile.

Só acceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

O CORPO DE BOMBEIROS E O SERVIÇO DE INCENDIOS

O pessoal do corpo de bombeiros é o primeiro a applaudir as considerações feitas pelo "Paiz"—Cartas enviadas a esta redacção

A esta redacção foram hontem enviadas duas cartas, a proposito do que temos dito acerca do serviço de incendios, que, quanto ao corpo de bombeiros, a opinião publica vem considerando bastante inferior ao do tempo em que aquella benemerita corporação grangeou fama quasi universal.

As cartas são como se vai ler:

"Illmo. Sr. redactor do *Paiz*. Saudações —Rogamo-vos attender a algumas observações sobre o vosso artigo de hontem, a respeito do tão valoroso corpo de bombeiros, sob o titulo "Os grandes brazeiros— Um incendio apavorante na rua Sete de Setembro".

De pleno accordo com o que dizeis quanto á decadencia em que se acha esta corporação, outr'ora tão elogiada, e que foi hontem, em vosso conceituado diario, julgada de modo tão criterioso; de perfeito accordo com vossas referencias e julgamento tão correcto, não nos animamos a contestal-o.

Haveis de permittir, porém, que vos lembre um facto que não póde passar despercebido a ninguem: é que o pessoal valente, brioso e audaz para o serviço de incendios, tendo gozado mesmo de certa fama nos fastos da nossa vida, é o mesmo de todos os tempos; a differença, porém, é que sua direcção, entregue a quem não se interessa em imprimir-lhe o progresso compativel com o desenvolvimento actual da nossa *urbs*, occasiona factos desagradaveis para todos, mormente para quem já, orgulhosamente, pertenceu ou pertence a essa briosa corporação.

Ora, desde que fostes justo no vosso juizo, não negareis, de certo, este pequeno desabafo, de modo que fique bem patente a quem deve caber a responsabilidade de taes desastres.

Podeis estar certo que vossas palavras calaram fundo, tanto em nós, como no pessoal propriamente de bombeiros, que, contando serem por vós attendidos, desde já vos agradecem—X."

"Illmo. Sr. redactor do *Paiz*—Permitti que vos apresente, relativamente ao incendio da rua Sete de Setembro, cujo serviço feito pelo corpo de bombeiros foi por vós tão justa e acertadamente accusado, algumas considerações, que até certo ponto venham amenizar a falta que com tanto rigor foi pelo vosso conceituado jornal observada.

Ninguem mais do que o proprio pessoal do corpo deplora a producção dos factos arguidos, não estando, porém, em sua alçada disfazel-os, por serem da competencia exclusiva da administração.

Já a imprensa desta capital tem tratado das más condições em que se acha actualmente esta instituição, que aninha ainda a esperança de não perder a sympathia publica, e que muito espera de vós, fiada nas palavras justas e sinceras, embora asperas com que profligastes o serviço feito.

Se não fosse abusar de vossa bondade, pediriamos o vosso valioso auxilio junto á administração do corpo, no sentido de serem dadas providencias indispensaveis ao bom nome de que sempre gozou esta corporação; e se quizesseis mesmo abrir uma syndicancia relativa ás causas productoras dos factos allegados, serieis o primeiro, estamos certos, a fazer justiça ao pessoal de todos os tempos, interessado em guardar com carinho o glorioso renome que tem o corpo de bombeiros.

Agradecendo e contando que não nos desampareis, pedimos permissão para assignar somente—*Um official do corpo de bombeiros.*"

* * *

Estas duas cartas procedem, evidentemente, de pessoas intimamente ligadas ao corpo de bombeiros, talvez mesmo a elle pertencendo. Em ambas se fazem allusões á administração superior do corpo, accusando-a de responsavel pela situação em que o corpo de bombeiro se encontra. Em ambas se faz a defesa franca e clara da competencia, valor e audacia do pessoal nelle arregimentado.

São affirmações que, por emquanto, não perfilhamos nem repudiamos, visto como estamos colhendo elementos para com segurança dizer o que pensamos ácerca da briosa instituição.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

Um film sensacional baseado nas scenas da vida real, será apresentado hoje no Pathé, conforme se vê do monumental programma publicado na secção competente do nosso jornal.

A entrada no Pathé, á tarde e á noite, vai ser disputada, evidentemente, a golpes de lança-perfume.

Cinema Odeon.

O cinema Odeon offerece hoje aos seus frequentadores mais um bello programma, composto das novidades mais estrondosas das principaes fabricas cinematographicas.

O Odeon estará na ponta dos successos, na segunda-feira carnavalesca, que hoje passa.

Cinema Paris.

Este cinema annuncia para hoje um programma extraordinario, no qual figura em primeira linha o importante film da fabrica Pathé Frères, *Notre Dame de Paris*, cujo argumento foi extraido do notavel romance de Victor Hugo.

Completam o programma a *Vingança do mexicano, Paisagens da Indo-China* e *Bebé feminista*, uma das curiosas revelações do menino Abelardo.

Cinema Ouvidor.

Um attrahentissimo programma novo haverá hoje nesse applaudido cinema.

O programma annuncia films ineditos e de largo successo nas cidades cultas, sobresaindo *A victima das circumstancias, Hypnotizador hypnotizado, As férias do Zé Caipora*, além de outros trabalhos de valor artistico, e de um numero extra, o *Abysmo negro*, drama sensacional de Vitagraph, applaudido em toda parte onde foi exhibido.

Cinema Idéal.

As funcções no Idéal realizam-se hoje com um programma organizado a capricho, e no qual se exhibirá a *Tosca*, film d'arte, calcado sobre a peça de Sardou. Um outro film d'arte, *A mancha*, drama emocionante, será tambem exhibido, ao lado de outros interessantes, como *A rainha de Ninive, Convenção suprema* e *Qual das tres?...*, graciosa comedia.

Amanhã, consta do programma a monumental fita da Nordisk, *Hilda*.

A GUERRA

Italia e Turquia

TRIPOLI, 18.

De regresso de Roma, chegou hoje a esta cidade o general Carlo Caneva, commandante em chefe das forças expedicionarias da Tripolitania e Cyrenaica.

(Serviço do *Paiz*.)

A NOSSA MARINHA DE GUERRA

Escreve-nos distincto official da armada:

"A nossa marinha de guerra atravessa uma situação bastante critica que urge ser eliminada, *como medida preliminar á sua reorganização*. Esta situação é occasionada pela falta de pessoal para guarnecer os nossos vasos de guerra.

Os navios estão com suas guarnições incompletas, com prejuizo grave da conservação do material e da disciplina.

Os marinheiros obrigados a desempenharem multiplas funcções, devido a exiguidade de pessoal, não podem executar com capricho os afazeres que lhes são determinados. As ordens dadas para o serviço interno não são cumpridas com a severidade com que deveriam ser; as fainas não são executadas a tempo e hora, além de que o reduzido pessoal que guarnece os navios, emprega a maior parte do tempo em fachinas de limpeza, com prejuizo dos exercicios technico-profissionaes.

Os officiaes esgotam suas energias nestes preliminares de limpeza, deixando de parte, por uma força de circumstancias, os exercicios relativos ás suas incumbencias.

Precisamos, pois, procurar meios para preencherem-se os claros existentes nas guarnições dos nossos vasos de guerra e *ao mesmo tempo organizarmos o serviço de reserva com pessoal de tempo acabado*.

Pensamos que os meios a adoptar são dois:

1º. Abrir o voluntariado, bem remunerado;

2º. O sorteio militar.

Esta medida se impõe, pois que estamos convencidos de que as escolas de aprendizes não têm dado resultado satisfatorio, apesar de existirem 21 escolas espalhadas de norte a sul do paiz, *e diga-se com grande sobrecarga para o orçamento da marinha*.

Os aprendizes, além de sairem muito dispendiosos á Nação, vêm para bordo, *na maioria, ignorantes na sua profissão!*

O contingente fornecido por estas escolas é de crianças, que, ao chegarem á idade, na qual poderiam prestar reaes serviços a bordo, pela pratica e conhecimentos adquiridos, dão baixa por conclusão de tempo e vão mui commummente reengajarem-se como foguistas, em busca de melhores proveitos pecuniarios.

E' mais acertado, pois, fecharem-se as escolas para aprendizes e transformal-as *em escolas de grumetes, para voluntarios e sorteados*, os quaes não deverão ser menores de 18 nem maiores de 35 annos.

Estamos quasi certos que esta medida daria resultados mais satisfatorios.

O *pessoal do fogo* deve ser adquirido pelo mesmo processo, isto é, pelo voluntariado e pelo sorteio militar devendo *os voluntarios ter vantagens pecuniarias sobre os sorteados*.

Convém tambem como salutar medida de ordem interna, organizar uma companhia de taifeiros e cozinheiros com cadernetas—de conducta e aptidão profissional —dando-se-lhes, porém, melhores ordenados do que os actuaes, que são assás diminutos, e, vantagens de fardamento, segundo o tempo de contrato, a exemplo do que se pratica com os foguistas contratados.

Podemos asseverar, sem receio de faltar á verdade, que o problema do pessoal é o mais importante na organização de uma marinha de guerra!

Navios podem ser adquiridos facilmente, porém, *o entrainement* do pessoal é um problema que demanda longos annos e d'ahi a necessidade de escolhidas as guarnições, preparal-as para o combate.

Os marinheiros, após a escola de grumetes, deverão passar pelas escolas profissionaes, de accordo com as exigencias de bordo, pois que não ha necessidade de que todo o marinheiro tenha o curso destas escolas profissionaes, por isso que, a bordo, ha outros serviços que não os das especialidades. *Convém, porém, que todos passem pelas escolas de grumetes, onde irão beber as noções indispensaveis para entrarem a bordo de um vaso de guerra moderno.*

Ha tambem urgente necessidade de educarem-se *inferiores para o serviço da armada moderna*. Estes devem ser tirados dentre os marinheiros voluntarios, de exemplar comportamento e applicação, apos o curso da escola de grumete, *e enviados para uma escola tambem a crear*,— a de inferiores — que terá por fim preparar officiaes-marinheiros.

Após o curso desta escola os inferiores poderão passar pelas escolas profissionaes.

Os que tirarem o curso farão *a bordo o serviço de inferiores especialistas* e os que não o fizerem, o serviço dos antigos mestres, contra-mestres e guardiões, e serão encarregados, como os marinheiros sem especialidade, da conservação e limpeza de todas as partes do navio que não estiverem sob á jurisdição dos chefes de incumbencias de *artilheria, torpedos, signaes e telegraphia*, a cujo pessoal compete fazel-o, exclusivamente.

Ha necessidade de dar-se ao serviço interno uma orientação tal, que, nunca a guarnição do canhão A ou B, esteja empregada em faina que não lhe permitta o comparecimento, a uma aula ou exercicio, que o official encarregado tenha de dar.

A reabertura das escolas profissionaes para officiaes subalternos se impõe, assim como a creação de uma escola de estado-maior para officiaes superiores, com instructores estrangeiros e professores tirados do quadro da armada por concurso de tres em tres annos.

Em caso algum os professores ou instructores devem ser vitalicios.

As escolas profissionaes devem ter um curso essencialmente pratico e montadas com todos os elementos necessarios para garantirem aos alumnos um aproveitamento real, e devem funccionar em terra, ou a bordo, segundo as necessidades da especialidade a estudar.

O curso destas escolas deve ser obrigatorio para todos os officiaes do corpo da armada.

Guarnecidos os navios com os seus effectivos de combate e com guarnições preparadas, começar-se-hão então os exercicios de tiro ao alvo (artilheria e torpedos) e os de manobras de esquadra.

Os exercicios de tiro ao alvo devem ser levados a effeito com todo o rigor, começando pelo tiro reduzido, para terminar pelo de combate, sobre alvos fixos e moveis, de plataformas fixas e moveis, em condições de bom e máo tempo.

A construcção do nosso porto militar se impõe, pois que nenhuma esquadra póde ser mobilizada, sem uma base de operações, onde disponha de todos os elementos necessarios para limpeza, conservação e abastecimento de suas unidades.

Queremos dizer que necessitamos de um arsenal moderno, de diques, de docas e de um serviço completo de fornecimento de munições de guerra e boca, agua, carvão e sobresalentes.

Os *destroyers*, que segundo ouvimos dizer, não comportam carreira, devido ao grande deslocamento (650 toneladas) necessitam de docas (n'agua doce) onde possam melhor conservar os cascos limpos.

Ao lado de cada doca convém construir armazens depositos de todas as munições e sobresalentes de que necessitam para uma prompta mobilização, e quarteis para suas guarnições, porque é penoso morar-se a bordo de um *destroyer*, quando no porto, no nosso clima tropical.

Estamos certos que o governo mandou construir navios para tel-os *promptos para combate!*

E' preciso não nos deixarmos colher de surpresa pela audacia de qualquer inimigo!... Lembremo-nos do exemplo funesto de certa nação que, dormindo á sombra das glorias antepassadas, foi colhida de surpresa pela audacia de um inimigo valoroso!...

Não queiramos seguir o exemplo desta nação. Tratemos de apparelhar a nossa esquadra para qualquer eventualidade futura *e como meio mais seguro de garantirmos a paz!...*

Procuremos construir o nosso porto militar de *accordo com os ensinamentos da estrategia moderna*, protegido por poderosas defesas *submarinas e terretres e ao abrigo de toda a curiosidade estrangeira...*

Na impossibilidade de mantermos, ao longo da nossa costa (maximé em certos pontos) os requisitos necessarios para o reabastecimento da esquadra e reparos de avaria de qualquer natureza necessitamos de uma esquadrilha auxiliar de:

a) transporte de carvão;
b) navio officina;
c) transportes de munições de guerra e boca;
d) navio hospital;
e) navio mineiro;
f) navio fornecedor de agua;
g) diques fluctuantes para serem transportadas para onde as conveniencias de momento ditarem.

Mettamos mãos á obra com patriotismo e valor.

Não deixemos a nossa marinha de guerra num plano secundario, pois que á ella *está destinada importante missão que é a da defesa da nossa longa costa*.

Façamos com que cada um dos navios da armada nacional, seja um baluarte inexpugnavel de força material e de amor patrio, e para que lá a causa da Patria seja collocada acima dos interesses individuaes."

OS CIUMENTOS

TENTATIVA DE ASSASSINATO

O cocheiro Francisco Antonio da Silva, residente á rua Senador Furtado n. 19, mantinha relações muito intimas com Lucinda Machado da Graça, moradora na villa Sampaio.

A pretexto de guardar discreção sobre taes relações, Lucinda negou-se sempre a ir viver em companhia de Silva, de quem procurava descartar-se em occasião opportuna, porquanto nelle reconheceu um typo de máos sentimentos, bruto e irritantemente ciumento.

Indo a miudo á casa onde reside Lucinda, Silva insistia em convencel-a a ir residir em sua companhia, ao que a rapariga, com geito e sem irrital-o, negava-se.

Apesar das boas maneiras de Lucinda, Silva sempre promovia scenas, que só devido á habilidade da rapariga não se tornavam escandalosas.

Hontem, Silva foi á villa Sampaio. Lá chegara de má cara, acasmurrado.

Logo que teve occasião ou mesmo sem procural-a, insistiu ainda uma vez pela ida de Lucinda para sua companhia.

Como das outras vezes, a rapariga oppoz-se.

Muito irritada, Silva entrou a gritar improperios, dizendo que Lucinda procedia mal, mas que a coisa não ficaria assim.

A rapariga respondeu-lhe com calma, porém, com certa energia.

Foi quando Silva puxou de um revólver, que detonou contra Lucinda.

Ao estampido do tiro correram varias pessoas, que encontraram Lucinda caida, com um ferimento na cabeça, a deitar sangue.

Commettido o delicto, o criminoso tentou fugir; foi, porém, seguro e entregue á policia do 13º districto, sendo autoado.

Chamada a assistencia verificou-se que o ferimento recebido por Lucinda não offerecia gravidade immediata. A bala attingira o rochedo, por sobre a orelha esquerda, resvalando.

Depois de medicada, removeram-na para o hospital de Misericordia.

Silva é portuguez, solteiro, de 34 annos; Lucinda é nacional, parda clara, de 23 annos e tambem solteira.

Tempo perdido

O advogado Raymundo Teixeira Vilhena era um distincto jurisconsulto, formado pela Academia de S. Paulo. Quer dizer: diplomado em direito ás direitas. Hoje em dia, as faculdades, as academias, as fabricas, espalhadas pelos Estados...

O melhor é andar, respeitando os calos alheios...

O nosso amphytrião gozava, a par de uma sisudez e solidos conhecimentos de seu officio, de um genio muito exquisito e original.

Tratando-se de familia na mais seria preoccupação dos pais — a educação dos filhos — o homem era de mandamentos severos.

Não admittia o cigarro aos dezoito annos, a entrada em casa depois das nove da noite, as *más* notas no collegio, a ausencia á hora do jantar, os namoricos com as *pequenas* da vizinhança!

Uma vez, precisou falar ao ministro da justiça, seu antigo condiscipulo, companheiro de *republica*, na terra do grande brazileiro estatuado no largo dos *meetings*.

Tratava-se de obter uma nomeação para um protegido. D. Mariana fazia questão...

O Vilhena relutou muito, mas afinal, cedeu.

Assim, apesar de uma forte dyspepsia, que o atormentava, vestiu-se convenientemente. Envergou, resmungando, a classica roupa da missa, pôz á cabeça a cartola, defensora dos raros cabellos brancos, sentinela avançadas dos annos, que orçavam pelos sete vezes dez — e marchou.

Ao chegar á praia do Russell, moradia do conselheiro, mandou o cartão. Foi immediatamente introduzido. Na sala, ninguem.

— S. Ex., disse o criado, *já vem já*. Pede esperar um bocadinho.

Entra o *terrivel*. Parecia ter dez annos. Pelos modos e vestuario, via-se logo, que seria o futuro *condestavel*, ou o incubado *chanceler*. O menino com o maior desembaraço dirigiu-se á visita, que o espreitava por detrás dos oculos de ouro. Estendeu-lhe a mão esquerda para ser apertada, e com a direita sacou de um dos bolsos da calça uma banana de S. Thomé, verde, verdissima!...

— Quer banana? Se quer coma. Essa é doce!

O velho afastou a fruta venenosa.

— Não! Muito obrigado. Acabei de jantar agora mesmo. Papai como vai?

— Elle vem já. Mas por que não quer a banana? Coma. E' bom. Prove, que vai gostar!

Neste interim, aproximou-se o pai da pestinha:

— O' *Mundico!* A quanto tempo não nos vemos? Venha de lá esse abraço!

—Como vai D. Mariana? E os rapazes? Quantas noivas? E' verdade!!... No outro dia o Paiva... Lembras-te? Perguntou que fim você tinha levado!...

As coisas iam de vento ao largo, que dizem ser melhor do que—vento em pôpa. Por alguns minutos trocaram-se amabilidades, cumprimentos.

O rapazelho intervinha sem attender ao pai e insistia:

—Mas anda, come esta banana. Come de uma vez!

Batia com os pés no chão. O condemnado, rindo, procurando fazer festinhas, empurrava a mão que agarrava a S. Thomé, dura, feroz, como um remorso! Sentia o velho impetos de esganar o maldito!... Foi uma lucta em que os dois adversarios não esmoreciam um instante!...

Porfim, tudo, relativamente ao pedido do emprego, foi resolvido a contento.

Faltava uma explicação, quando iam separar-se. O condestavel voltou á carga.

Afinal, aborrecido com as impertinencias do filho:

—Olha. O melhor é você fazer a vontade a este teimoso. Come a banana para elle nos deixar á vontade!

Foi o fogo do estopim chegando ao barril da polvora! Deu-se a explosão! O requerente tinha feito esforços sobrehumanos para conter-se.

—Que? Pois o senhor em vez de correr com esta besta, ainda quer, que eu, um homem velho, doente, soffrendo do estomago, vá engulir uma banana verde?! Depois do jantar? Vá p'ro inferno! Dê educação a seu filho. Este grandissimo malcriado, estupor!!... E agarrando no chapéo, fulo de raiva, perdeu o tempo, o latim, a nomeação e saiu pela porta fóra... E do bond, vendo o malvado a fazer caretas, levantou-se, tremulo, nervoso, e ameaçou-o com a bengala de unicornio com castão de ouro.

DALGRIM.

Concertos.

No palacio de Cristal, em Petropolis, realiza-se no proximo domingo, 18 do corrente, ás 4 horas da tarde, o concerto organizado em beneficio da capella do Retiro, e que fôra transferido por motivo do lucto causado pela morte do barão do Rio Branco.

O programma é o que se segue:

1ª parte — Peter Benoit, *Sonata em sol bemol*, piano solo—Allegro molto vivo, molto largo, scherzo e finale (presto e leggiero), Fanny Guimarães; Saint-Saens, *Variações a dois pianos sobre thema de Beethoven*, Fanny Guimarães e D. Eulalia Lopes da Cruz; David Popper, *Tarantella*, violoncello solo, Eurico Costa.

2ª parte — Allocução por distincto orador; Beethoven, *Rondo* e *Rondo a capriccio*, piano solo, Fanny Guimarães; Saint-Saens, *Welding-Cake*, *Caprice-Valse*, a dois pianos Fanny Guimarães e D. Eulalia Lopes da Costa; P. Tschaikowsky, *Chant sans paroles*, violoncello solo, Eurico Costa; F. Liszt, *Tarantella Venezia e Napoli*, piano solo, Fanny Guimarães.

Visitas.

No palacete do seu sogra, á rua Dois de Dezembro, onde se acha hospedado, innumeras visitas, cartões e telegrammas de boas vindas tem recebido o illustre general Feliciano Mendes de Moraes, recentemente chegado da Europa, onde exerceu com brilhantismo o cargo de chefe da commissão de compras do ministerio da guerra.

O distincto militar, pelas muitas provas de sympathia e solidariedade que lhe têm dado os seus amigos e camaradas, bem póde avaliar o elevado grão de estima e consideração em que é tido no seio da sua classe e no nosso meio social.

Viajantes.

Seguiu hontem, a bordo do paquete nacional *Alagoas*, para o Estado de Alagoas, o general Olympio de Carvalho Fonseca, que, conforme noticiámos, vai assumir interinamente o cargo de inspector da 6ª região militar.

Fazendo parte do seu estado-maior, seguiram com S. Ex. o 1º tenente de infanteria João das Neves Lima Brayner e o 2º tenente do 13º regimento de cavallaria Mario Barbedo, respectivamente, seu assistente e ajudante de ordens.

O embarque realizou-se pouco antes de 9 horas da manhã, no armazem n. 12 do cáes do porto, onde tocaram tres bandas de musica militares.

No mesmo paquete tambem seguiu o coronel Celestino Alves Bastos, inspector da 4ª região militar, no Estado do Ceará.

Entre as pessoas presentes vimos as seguintes:

General Pedro Pinheiro Bittencourt, inspector interino da 9ª região; coronel Luiz Barbedo, representando o Sr. presidente da Republica; capitão Luiz Torquato de Souza, representando o general José Christino, chefe do departamento da guerra; general Caetano de Faria, chefe do grande estado-maior do exercito; Dr. Lauro Sodré, senador federal; coroneis Franco Rabello, Francisco Flarys, commandante interino da brigada mixta; Alencastro Guimarães, chefe da commissão da Villa Militar; Tito Escobar, commandante interino da brigada estrategica; Abilio de Noronha, Napoleão Felippe Aché, Carneiro da Fontoura, commandantes do 1º e 2º regimentos de infanteria; Carlos Jorge Calheiros de Lima, commandante do 47º batalhão de caçadores; 1º tenente Antonio Chastinel, representando o Sr. ministro da guerra; major José Fernandes Leite de Castro, capitães Miguel de Oliveira Carneiro, Candido Augusto Nunes Pires e o encarregado dos embarques da 9ª região, 1ºs tenentes Othon de Oliveira Santos, Oscar de Araujo Fonseca, João Lopes da Silva, Bonifacio de Souza Pinto, 2ºs tenentes Floriano Gomes da Cruz, Carlos Germack Possolo, Pericles de Bittencourt Ferraz, 1º tenente José Gomes Carneiro, commissão de officiaes dos corpos desta guarnição e muitas outras pessoas, cujos nomes não nos foi possivel tomar.

*

O *Estado de S. Paulo*, de hontem, confirma a noticia de proxima vinda ao Brazil e á Argentina do deputado democrata christão italiano professor Romolo Murri ex-abbade, escommungado pelas suas idéas modernistas.

O professor Murri visitará o nosso paiz, antes da Argentina, devendo realizar uma série de conferencias em S. Paulo e Rio de Janeiro, sobre varios assumptos, especialmente politicos, literarios e religiosos.

O deputado Murri, que é uma personalidade illustre do mundo intellectual italiano, provocou grande ruido em redor do seu nome quando, condemnadas pelo Index, as suas obras literarias e excommungado, não quiz deixar a batina, atirando-se á vida politica militante e defendendo as suas idéas christãs nos comicios publicos, no parlamento e nos jornaes.

Por tal motivo, acredita a folha paulista, a vida do parlamentar italiano despertará grande interesse em nosso meio.

*

Os amigos e discipulos do Dr. Benjamin Baptista, professor da Faculdade de Medicina, que chega amanhã da Europa, a bordo do *Avon*, desistiram de levar a effeito a recepção festiva que preparavam ao seu amigo e mestre, em vista do recente lucto de sua familia, pelo fallecimento do Dr. Oscar Vinelli, irmão da Exma. Sra. D. Ida Vinelli Baptista.

*

Partiu hontem para o norte, a bordo do *Alagoas*, o Dr. Euclides Malta.

*

Pelo *Alagoas* partiram hontem para os portos do norte as seguintes pessoas:

Angelo Patricio, F. A. Cotter, Candido Neves, Agenor Ferreira, M. Tavares de Miranda, Gil Novaes Rodrigues, Candido J. Rodrigus, Dr. José R. Cavalcanti, Dr. Borges de Barros, Francisco T. de Araujo, D. Ramos Silva, Eurico F. Leite, Mario da Fonseca, major Raymundo Ferreira, Antonio Machado Junior, Carlos de Araujo, Manoel Cosmann, D. G. Rovasco, Carlos Rego, B. C. Carreira, Antonio S. de Mannavo e familia, I. Ernesto Store, A. de Moura, Lemos Vieira, Luiz L. de Campos, coronel C. Alves e Bastos, tenente Gomes Carneiro, Felisberto Dairell, José Vieira Dantas, Dr. M. B. Falcão, Manoel Martins, padre João Nazareth, D. Maria Capanema, F. I. Laralgate, tenente João Neves Lima, Mario Barbedo, Dr. Eugenio F. Neiva, José Fernandes, Marcellino de Araujo, E. Salles, Gomes Ribeiro, tenente R. Pinto de Almeida e E. Salner.

Pelo paquete allemão *Cap Finisterre*, hontem entrado de Hamburgo e escalas, chegaram a esta capital as seguintes pessoas:

Alfredo Strunck, Henny Luchemann, Julio Souto, F. Croisinger, Alida Seuller, Edward Thenesert, Casimiro Reichamnn, I. Pedro Caminha e familia, Eugenio Franco Filho, Alice Potera, José Weitssen, C. J. Quirt, G. Forte, Carlos Dauth, Manoel Ribeiro, Julius Marsen, Paul Stern, Oscar Fines, D. Missoer, Alfredo Trevil, João de Paiva, Luiz E. Correia Saraiva, João A. da Silva Ribeiro, Joaquim dos Anjos Costa e Theodor Kredel.

*

Para o Rio da Prata partiram hontem, a bordo do paquete allemão *Cap Finisterre*, as seguintes pessoas:

Guido Syovin, Kurt van Diebtich, Heitor Bernardes e senhora, Marco A. Bolton, consul Germano Boettsechher e senhora, F. Golbert e familia, Rufino Schiaffino e familia, M. A. Audin, M. M. Wattings e José Sans Baquereo e familia.

Na pensão Nogueira, hospedaram-se os Srs. Antonio Mó, Eduardo Leite da Silva, Pedro de Paula Monteiro e irmã, Paulino de Oliveira Benfeito, capitão Aristeu Garcia Terra, Americo Pereira de Figueiredo, Hildebrando Motta, N. E. da Silva, Manoel dos Santos Junior, S. M. Sannôr, S. Camillo, Elydio Valentim e senhora, Gabriel Salgado, José Salgado Junior, José Justino de Azevedo, Jacintho da Motta Couto, Sebastião da Motta Couto, Juscelino da Motta Couto, I. Kaner e N. Koloki.

*

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. José de Almeida Prado Fraga, Leonel Barros de Oliveira e familia, Randolpho Tavares Baião, Pedro Scarpa, José Silveira, Brenno Motta, pharmaceutico Rufiniano Sampaio, João Baptista Rodrigues, Heraldo Antunes Siqueira, Manoel Costatibele, Dr. Benjamin Dias, pharmaceutico Christiano Machado, Sebastião Gomes Baião, José Antonio Manoel Magalhães Portilho, Joaquim Simões, Adolpho Gomes, Aldo Piazza e familia, Antonio D. Caoelho Souza e senhora e coronel Annibal Lopes da Silva.

Anniversarios.

O illustre Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio de Janeiro, vê hoje passar a data do seu anniversario natalicio.

S. Ex., que tem governado o Estado do Rio de Janeiro, inspirando-se nos principios politicos e na direcção essencialmente economica deixados por Quintino Bocayuva e Nilo Peçanha, tem feito jús aos maiores encomios de quantos seguem com interesse a marcha dos negocios publicos nessa circumscripção da Republica.

E', pois, com satisfação que aqui registramos o seu natalicio.

*

Faz annos hoje o almirante Huet de Bacellar, uma das figuras de mais destaque da nossa marinha de guerra e que, actualmente, superintende na Europa a construcção do "dreadnought" *Rio de Janeiro*.

*

Completa hoje mais um anniversario natalicio o coronel Abilio de Noronha e Silva.

*

Faz annos hoje o capitão medico do exercito Alvaro Carlos Tourinho.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do academico de medicina Fernando Conrado do Valle.

*

O 1º tenente da arma de engenharia Diniz Desiderato Horta Barbosa faz annos hoje.

*

Passa hoje a data natalicia do aspirante a official Arlindo da Cunha.

*

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Annita Lyra Braga Watson, esposa do Sr. Eduardo Walter Watson, almoxarife da instrucção publica.

*

Passou ante-hontem a data natalicia da senhorita Isabelita Velarde, filha do illustre Sr. ministro do Perú, que por esse motivo recebeu innumeras felicitações.

Casamentos.

Hontem foram lidos na archi-cathedral metropolitana os seguintes proclamas:

Antonio Joaquim Gonçalves e Maria de Jesus Ferreira, Renato Maggioli e Elvira Gonçalves, Arthur da Silva Rocha e Guilhermina de Almeida, Gontran Prazeres e Adelaide Teixeira, Antonio Cardoso de Oliveira e Magdalena dos Prazeres, João Jannuzzi e Maria Amancio, Dr. Augusto de Sá Cocke e Isabel Leite Guimarães, Thomaz Ferreira da Cruz Moreira e Belmira de Almeida, Pedro de Souza Pires e Luiza Mó y Chó, Antonio Carneiro da Fontoura e Margarida Santina, Jacintho do Prado Carvalho e Elisa de Leão Castro, Armando Miranda Ribeiro e Ermelinda Francisca Gomes, José Rodrigues e Arminda Fonseca Casal, Rodolpho Epiphanio de Souza Dantas e Maria da Conceição Sodré, Sebastião Pinto Bandeira e Elisa de Magalhães Barreto, Manoel Martins e Anna Martins e Antonio Fernandes e Maria del Carmen Antunes Moreira.

Bodas de prata.

Commemoram hoje as suas bodas de prata o Sr. Ataliba Galvão e D. Altiva Fernandes Galvão, que pelos muitos cumprimentos que receberão, terão occasião de ver o quanto são estimados pelas suas virtudes e dotes de coração.

Fallecimentos.

Falleceu hontem nesta capital a veneranda senhora D. Francisca Tavares da Silveira Lobo, dignissima irmã do coronel F. J. Silveira Lobo.

O corpo da inditosa senhora sepulta-se hoje, no cemiterio de S. Francisco Xavier, saindo o feretro da rua S. Francisco Xavier n. 153, ás 9 horas.

*

Victimada por graves padecimentos, falleceu ante-hontem em S. Paulo a Exma. Sra. D. Thereza da Veiga Ferreira Brandão, esposa do Dr. Julio Brandão Sobrinho, chefe da secção de estudos economicos da secretaria da agricultura, cunhada do Dr. Ricardo Alfredo de Medina e sobrinha dos Drs. Saturnino da Veiga, Francisco Honorio Ferreira Brandão e Carlos Brandão.

A virtuosa senhora contava innumeras relações na capital paulista, sendo muito estimada pelas suas qualidades de espirito e de coração.

*

Na cidade de Recife, falleceu no dia 12 do corrente, a Exma. Sra. D. Maria dos Prazeres C. Leão de Souza.

A digna senhora gozava de grande estima no seio de seus parentes e amigos.

Nesta capital, deixa seus sobrinhos 1º tenente Horacio Campello de Souza e Octavio Campello de Souza, alumno da Escola de Medicina, e em S. Paulo, o Dr. Arthur Campello de Souza, medico.

*

Falleceu hontem e sepulta-se hoje, ás 5 horas, saindo o feretro da rua Barão de Itapagipe n. 40, para o cemiterio de São Francisco Xavier, o innocente Arnaldo, filho do tenente Arnaldo Valle Lins.

Enterros.

Justamente no dia 16 do corrente, em que completou mais um anno de existencia, falleceu, ás 8 1/2 horas da manhã, cercada do carinho de toda a sua familia, a veneranda senhora D. Rita Rodrigues viuva do desembargador Antonio Joaquim Rodrigues, pranteado presidente da Côrte de Appellação.

A finada deixou os seguintes filhos: D. Maria Adelaide Rodrigues Meyrelles, viuva do 1º official da directoria geral dos correios Aureliano Martins de Azambuja Meyrelles; D. Julia Rodrigues Coutinho, casada com o coronel Henrique da Silva Coutinho, ex-presidente do Estado do Espirito Santo; coronel Virgilio Rodrigues, funccionario da Leopoldina Railway, e senhoritas Amelia e Emilia Rodrigues.

O enterro da virtuosa senhora effectuou-se ante-hontem, saindo o cortejo funebre da casa do Dr. Justiniano Martins Meyrelles, neto da finada, á rua Correia Dutra 143, para o cemiterio de São João Baptista da Lagoa.

Acompanharam o coche muitas pessoas, entre as quaes vimos:

Desembargador Lima Drummond, Dr. Bulhões Carvalho, capitão-tenente Fard e Silva, Dr. Manoel Espinola, ministro do Supremo Tribunal; Dr. Francisco Góes, Dr. Chrysolito de Gusmão, Alfredo Rebello, Dr. Oliveira Figueiredo, ministro do Supremo Tribunal; Dr. Humberto de Gusmão, Luiz Costa, Djalma Leal, Arino Costa, Dr. Araujo Silva, Domingues de Magalhães, coronel Francisco Meyrelles, Mario de Castro, coronel Antonio Borges, Francisco Costa, funccionarios da Leopoldina Railway, e Dr. Joaquim Samico.

Sobre o tumulo foram depositadas muitas corôas e palmas de flores naturaes, com expressivas dedicatorias.

Missas.

Por alma do Sr. Alvaro Ramos, reza-se depois de amanhã, ás 9 horas, missa, na capela de Nossa Senhora da Piedade (Estação da Piedade).

*

Em suffragio da alma da Sra. D. Antonia Malvina de Oliveira Portocarrero, reza-se hoje, ás 9 1/2 horas, missa, na matriz de S. Chrstovão.

*

Na igreja de S. Francisco de Paula, reza-se amanhã, ás 9 1/2 horas, missa por alma do Sr. Mario Fernandes da Silva.

*

Amanhã, ás 9 1/2 horas, na matriz de S. Francisco Xavier, reza-se missa por alma da Sra. D. Leonise Berthe Caron Bailly.

*

Reza-se amanhã, ás 9 1/2 horas, missa por alma do Sr. Francisco Pettermany, na matriz de S. Francisco Xavier.

*

A familia da Exma. Sra. D. Idelvira Xavier da Rosa manda celebrar missa pelo 30º dia de seu passamento, hoje, ás 8 1/2 horas, no altar da Immaculada Conceição, na matriz de S. Francisco Xavier.

*

Por alma de D. Maria dos Prazeres C. Leão, fallecida no Recife, reza-se hoje, ás 9 horas, missa de 7º dia, na matriz de S. Francisco Xavier.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

O ENCALHE DE TAMOYO

Escreve-nos o capitão de fragata Collatino Marques de Souza:

"E' nosso fim, escrevendo este artigo, fazer a defesa do pobre commandante do "Tamayo", em primeiro logar, e depois disto prevenir o governo quando tiver de fazer os nossos navios de guerra subirem os rios Paraná e Paraguay, para fazerem demonstrações de força, ou para qualquer escopo scientifico.

Desde já dizemos que sómente se encalham os navios no trecho mais limpo e seguro do Rio Paraná, que é o do seu delta, porque a navegação toda se faz aguas acima, ou aguas abaixo, de dia, como na noite mais escura e tempestuosa, por embriaguez, ou pela perversidade, como vamos demonstrar.

Num mappa graphico e inedito de navegação fluvial de Buenos Aires até á foz do Rio Cuyabá, na distancia de 1.873 milhas, dando de momento, pelo cruzamento de duas linhas, a distancia em milhas entre dois pontos quaesquer conhecidos entre aquelles outros extremos, mappa este que organizámos por occasião da guerra do Paraguay, quando commandámos durante cerca de quatro annos transportes de guerra adstrictos á linha bi-mensal de paquetes do governo, para o transporte de tropas e munições de guerra e centenares de milhares de libras esterlinas, que recebiamos em todas as viagens, em caixotes fechados e lacrados no Thesouro Nacional, e entregavamos, perfeitamente intactos, á repartição fiscal em Montevidéo, ao Banco Mauá de Buenos Aires, e á repartição pagadora do exercito em operações, podendo nós outros mostrar ainda alguns recibos que não se desencaminharam nesse largo espaço de tempo, de 48 annos, dizemos, tivemos a curiosidade de aprender a navegação nesse primeiro trecho do rio Paraná, da Boca do Guazú (quer dizer na lingua guarany Grande), até o Rosario de Santa Fé, ou melhor até o fim de suas 21 milhas de barrancos contadas a prumo, e ao longo das quaes se póde navegar desde a foz do Paraná, ou até á distancia de 168 milhas, sem pratico.

Dahi para cima os canaes navegaveis são difficeis de conhecer e sómente os bons praticos distinguem, como os castores distinguem debaixo d'agua as barragens, rectas ou curvas que elles construiram para seu recreio em aguas absolutamente tranquillas virtude dellas, mesmo nos rios caudalosos, quando então sabem fazel-as curvas.

E' verdade que algumas vezes acontece-lhes algum desastre; mas isto succede tambem aos sabios engenheiros hydraulicos.

Recorrendo a esse mappa graphico dos antigos tempos, e que serve perfeitamente ao nosso caso, porque o leito do rio Paraná é o mesmo, sómente os canaes é que com as cheias, mudam, vejamos o que escrevemos.

A distancia de Buenos Aires á Boca Guazú (foz do Paraná) é de 55 milhas; a S. Pedro, é de 145 milhas; a S. Nicoláo, é de 181 milhas; ao Rosario de Santa Fé, é de 223 milhas; á cidade do Paraná, é de 321 milhas; á cidade da Paz, é de 406 milhas; á Esquina, é de 456 milhas; á Bella Vista, é de 512 milhas; a Corrientes, é de 642 milhas; ao Salto do Apipé, é de 780 milhas; ao Salto do Guahyra (Alto Paraná), é de 1.070 milhas; ás Tres Bocas (fóz do Paraguay), é de 660 milhas; a Humaytá é de 690 milhas; á Villa Franca, 746 milhas; á Assumpção, 851 milhas; ao Rosario, 925 milhas; á Conceição, 1.015 milhas; a S. Salvador, 1.066 milhas; ao Rio Apa, 1.136 milhas; ao Forte Olympo, 1.226 milhas; ao Forte de Coimbra, 1.355 milhas; a Albuquerque, 1.377; á foz do rio S. Lourenço, 1.539 milhas, e á fóz do rio Cuyabá, 1.873 milhas.

Ultimamente, na reforma, mas ao serviço sempre da Nação, organizámos identico mappa entre o porto do Rio de Janeiro e o de Belem do Pará, com as profundidades de agua e qualidades de fundos, assim como os rumos, a que se poderia chegar, sem perigo, para conhecer perfeitamente a terra, mappa esse que o ajudante general almirante Proença, encarregou o então capitão de fragata, hoje almirante reformado Fernandes Panema, commandante do vapor "Andrada", que os examinou criteriosamente nas duas viagens de instrucção que successivamente fez até o Pará com os guardas marinha, enviando um relatorio muito digno de ser publicado para satisfação do autor deste trabalho sem igual, dizemol-o com orgulho, em marinha de guerra alguma, e que no entretanto foi desprezado por um ministro mal informado, dizendo-se-lhe que — "sendo a costa do norte muito accidentada, taes mappas trariam confusão aos navegadores".

Ora, essa costa do norte é tão accidentada como a do Rio Grande do Sul, que é extremamente baixa e arenta.

Mas como no Brazil se escreve a historia e são os ministros algumas vezes desviados de fazer justiça.

Como um protesto, pois, e muito a contra gosto, fizemos recolher ao Instituto Historico os nossos trabalhos sobre a nossa costa, desde o Rio até Belem do Pará, para serem consultados pelos estudiosos.

Mas se a velocidade é hoje na guerra a deusa das victorias, como a imprensa é a divina mensageira do pensamento, hoje mais do que nos tempos da marinha a vela, precisa o official de marinha de conhecer superlativamente bem toda a costa do Brazil e os seus pontos estrategicos.

Seria, pois, o caso de dizer-se sobre a idéa dos nossos mappas graphicos, como os italianos o fazem:

"Se non é bella,
E' vitella."

Navegar, porém, pelo rio Paraná em procura das ilhas, situadas no gigante Pacitá, rasgado da margem direita, que é alta e pelo longo da qual corre um largo e profundo canal, se não é uma grande perversidade, é pelo menos uma coisa inqualificavel, principalmente quando, sem necessidade, porque o rio está baixo, havia a bordo do "Tamoyo" dois praticos, e não se póde navegar senão com dia claro de Rosario para cima.

Já mostramos anteriormente pelas columnas deste patriotico jornal a grande patifaria que nos queria fazer, por vingança, um miseravel pratico, que consentimos, propositalmente, beber ás occultas uma garrafa de cachaça quando pilotava o navio sob meu commando em viagem então pelo Rio da Prata, e que não conseguiu realizar seu diabolico intento de fazer perder o navio durante a noite no recife de Panela, proximo a Montevidéo, porque nós outros somos daquelles que "sentiam desconfiando", e que avistando de longe á luz do pharol do Cerro, que mudara de rumo inopinadamente, desmanchamos da sabida em terraversações a differença, desapontando e assim salvamos não só o navio do Estado, que nos estava confiado, como a nossa obscura e ephemera reputação de homem do mar novel.

O governo, portanto, tem necessidade imperiosa de crear em Montevidéo, como outr'ora, um corpo de praticos á nossa soldada, porque então se elles não se vendem aos nossos inimigos."

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

ESMAGADO

Agenor Pinto Bulhões ao tomar hontem á noitinha, na estação do Encantado, o trem SU 100, então já em movimento, fel-o com tal infelicidade, que caiu á linha, sendo apanhado pelas rodas de varios carros, morreu esmagado.

O pobre rapaz só contava 20 annos de idade, era solteiro, empregado no commercio e residente na casa n. 5 da travessa D. Rosa.

A policia do 20º districto fez remover o corpo para o Necroterio.

Só acceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

AUTOMOVEL FANTASMA

QUE EXPERIENCIA!

Um automovel passou hontem, á tardinha, pela avenida do Mangue com velocidade incalculavel. Envolvido na espessa nuvem de poeira que levantava, não se lhe podia ver o numero, não se conseguiu ver quantos eram os seus passageiros.

Toda a gente fugia á sua aproximação e é de admirar que elle não fizesse varias victimas.

Correndo assim desabaladamente, o automovel entrou pela praia das Palmeiras e, sem modificar a sua marcha, foi se esborrachar de encontro ao armazem n. 1, do cáes do porto, depois de ferir os animaes que tiravam um carro de praça, na occasião parado, e partir-lhe a lança.

Verificou-se então que o automovel fantasma conduzia cinco homens, inclusive o "chauffeur", todos empregados na garage Continental, e que faziam a experiencia de um motor.

Fresca experiencia.

A policia local logo compareceu, populares correram a prestar auxilio aos passageiros do auto, todos a perder sangue dos ferimentos recebidos.

Passada a natural confusão de momento e já no local um auto-ambulancia da assistencia, que pressurosa correra a prestar os necessarios auxilios aos feridos, póde ser verificada a extensão do desastre.

Dos cinco passageiros do auto, cujo conductor não se sabe bem ainda quem era, apresentavam ferimentos: José Galvão Moutinho, de 21 annos, solteiro, motorista, residente á rua Marquez de Abrantes n. 160, dois largos ferimentos contusos na cabeça e um outro no braço esquerdo; Chrysanto Fernandes Monteiro, de 28 annos, casado, servente da garage, residente á rua Tavares Bastos n. 276, fractura do maxilar inferior, largo ferimento contuso na cabeça, além de outros nos braços e pernas; Alfredo Ferreira, gardo, 16 annos, solteiro, servente da garage, onde mora, dois ferimentos contusos na cabeça, contusões e escoriações varias; José Gonçalves Loureiro, portuguez, 25 annos, solteiro, motorista, residente á rua Marquez de Abrantes n. 154, fractura da clavicula esquerda, ferimentos na cabeça e graves contusões e ferimentos no rosto mórmente no nariz; Victoralino Fernandes, preto, 26 annos, casado, ferreiro, residente á rua Barão de Iguatemy, ferimentos contusos na cabeça, além de outros nas pernas e nos braços.

Todas essas victimas do desastre, a que deu causa a imprudencia desmedida de quem conduzia o auto ou ignorancia completa do que estava fazendo, foram, depois de convenientemente medicados, transportados para o hospital da Misericordia.

O auto fantasma ficou completamente inutilizado.

CARNAVAL

A grande, estonteadora e desvairada festa popular que todos os annos se realiza na nossa capital, sob a acção de uma alegria que se derrama de milhares de corações, estava a baloiçar entre tres opiniões divergentes, presa por uma linha de sensibilidade, uma indecisão anciosa.

Eram os festejos carnavalescos que pareciam ameaçados de ruina por um lucto nacional.

Na bocca do povo agitavam-se tres opiniões, cada qual mais diversa das outras: que deveria haver carnaval, que o mesmo fosse transferido, e a ultima, que o governo agia bem, prohibindo o carnaval este anno.

Ora, como a nós jornalistas não ficasse bem, decidimo-nos por uma destas maneiras de pensar, em virtude da imparcialidade que devemos manter, principalmente em se tratando de um caso tão escabroso; resolvemos fazer uma ligeira "enquete", colhendo aqui e ali, no percurso dos 1.800 metros da Avenida Rio Branco (se não nos enganamos na conta), algumas respostas sobre a questão.

A primeira pessoa que abordamos foi um jornalista feroz, dos muitos que não admittem reparos, quanto ao seu modo de pensar e o que elle disser é o que se ha de fazer.

—Qual a sua opinião sobre o carnaval?

—Nem me fale! Estou enojado. Este povo só mesmo a cacete.

—Mas, não é de direito a prohibição da festa puramente popular.

—Que me diz? E' uma miseria a falta de sentimento no nosso paiz! Só mesmo agindo á ponta de chanfalho. Ah! se eu fosse chefe de policia!

Mais tres gritos alarmantes e fomos forçados a ir prégar em outra freguezia.

O jornalista em questão estava tão contra o carnaval, que, por pouco não nos bateu com o dedo indicador da mão direita nas bitacolas.

Pouco depois encontrámos um "collega" daquelle, que discutia em uma roda de rapazes.

—Se seu pai morresse, eu deixava de me divertir?

Satisfez-nos a resposta e não procurámos mais insistir.

Continuando a nossa jornada, vimos outro — era justamente o dia dos "collegas"...

—Olha, filho! Tudo o que está succedendo é muito bem feito. Nesta terra não ha, parece, a noção das proporções. Havemos de estar eternamente de lucto? Não, de certo. Passados os sete primeiros dias de lucto, os necessarios para a todo Universo se dar a impressão do nosso amor, respeito e gratidão á memoria do querido morto, tudo devia ter voltado á normalidade. Ora, como dentro dessa normalidade ha a considerar a do calendario, por que não se devia fazer o carnaval nos dias proprios? No Brazil cae-se com frequencia no exagero. Exageram-se as manifestações de regosijo, como se exageram as de pesar. Por outro lado, as autoridades superiores, não tomando uma decisão definitiva, contribuiram immenso para a atrapalhação em que tudo isto está. Consentindo em que se adiasse o carnaval, apenas o prolongamento por 40 dias; não prohibindo que hoje se brincasse, dão a todos a impressão, aliás errada, de que ninguem se importa com o lucto, apenas existente nas regiões officiaes e nos clubs carnavalescos, nestes, por conveniencia ou por "fita". Como vês, a grande massa diverte-se, ri e brinca. Ninguem chora nem se lamenta. Exageros, amigo, exageros... O governo devia amanhã, fazer uma crise muito simples: em vista da maioria da população ter hoje brincado, portanto, desejando que o carnaval se faça no tempo proprio, o governo devia sustar de vez o adiamento. As sociedades carnavalescas que pretendiam sair na terça-feira e que adiaram para abril os seus prestitos, outsaissem na terça-feira, porque o carnaval acabava na madrugada das Cinzas. E estava tudo resolvido...

Um aperto de mão ao amigo, que tão delicado e longamente nos attendeu, e toca a andar.

Não procuramos mais entrevistar jornalistas, mas sim alguns populares.

Lá vinha com as suas interessantes filhinhas, umas moças "levadinhas da bréca", o commendador Salustiano.

Fizemos-lhe a pergunta, ao mesmo tempo que nos defendiamos das "esguichadelas" que as meninas atiravam sem dó nem piedade, com os seus lança-perfumes:

—Esta, só a mim acontece (como se acontecesse só a elle). Transferem o carnaval e a despesa vem dobrada... Imagine o meu amigo se eu posso aguentar com o "tiro" de comprar esses brinquedinhos "esguichadores" até abril!...

Para sermos agradaveis ás meninas, contemperámos:

—Gasta-se dinheiro, mas em compensação é um jogo interessante...

— E' um jogão!... Pois se eu tenho gasto um dinheirão!

E o commendador disse-nos baixinho, ao ouvido:

—Palavra de honra: prefiro sustentar um burro a pão de lot, do que as minhas filhas a lança-perfumes.

O parallelo não foi muito feliz... Mas como vinha de pai para filhas, acceitámos.

Logo depois, encontrámos o Bico Doce, camarada escovado e carnavalesco de fama, nas rodas dos cordões de samba.

—O', Bico Doce, qual é a tua opinião?

—Seu dotô, quer que lhe diga com franqueza? Eu sou contra e ao mesmo tempo a favô do adiamento. Contra, por que o meu pessoal não admitte tardeza... O cordão sai mesmo hoje, amanhã e depois, e vai tambem em abril. E eu quero vê quem é que tem a triste idéa de gritá não póde, na hora que passemos pela avenida. Ah! seu dotô... se tal acontecê, o tempo fecha quente e feio. O senhô conhece a minha gente. Continuemos com a séde social no morro da Favela...

Agora vou lhe dizê por que sou a favô. Sou a favô porque saimos em abril outra vez. Este anno nós castiguemos o corpo na dobradinha. Temos carnavá duas vezes. Ah! meu tempo que já vai passando e eu vou ficando velho...

Emquanto o Bico Doce fazia umas letras, cercado já por muitos admiradores que batiam palmas á sua dansa caracteristica, puzemo-nos ao fresco.

Passava um grupo de mascaras que cantavam ao som de pandeiros e chocalhos:

Eis a noticia
Boa e principal:
E' que a policia
Garante o carnaval.

Desses não precisamos melhor explicação. Divertiam-se e estavam contentissimos.

A seguir, vinham outros, cantando. Os versos, cuja metrificação fica por conta delles, eram assim:

Moça bonita
O nó é cégo
Sentir não vais...
Aguenta a fita
Não dê o prégo
Que temos dois carnavaes...

E' hora é hora, ó cabeça
De se ver a situação,
Quem for valente appareça
Na frente deste cordão.

E diga mesmo cá fóra
Que não quer o carnaval,
Se tem ou não tem imperio:
Pois vai parar sem demora
Na mesa do Necroterio
Via assistencia municipal

Em seguida demos de cara com o Brandão, homem de cabellos grisalhos, que tem fama de sério quando não o é, em absoluto. O Brandão é uma especie do "seu" Figueiredo, da "Capital Federal".

—Está contente com o duplo carnaval?

—Nem me fale! Aborrecidissimo, é que estou. Maldita praga!

—Mas o senhor está munido de um lança-perfume.

—Ora, "seu" chefe... Não gosto de carnaval, mas não posso ver defunto sem chorar... Esguicham-me, e eu esguicho para a frente. Preciso defender-me...

Passava nessa occasião uma mulata. Foi quanto bastou para o Brandão ficar tonto e "sair nas aguas" da dita.

—Que mulatão! Até logo, "seu reporter"...

A falta de tempo fez-nos abreviar a nossa "enquete", e ja iamos fechal-a, quando vem á redacção o carnavalesco lord Mirim, secretario do Club dos Tenentes do Diabo.

Pensavamos que o adiamento do carnaval trouxesse vantagens para o club, em virtude de terem mais tempo para a subscripção do prestito.

—Qual, meu amigo: fomos accordes com o adiamento, mas vamos ter, por isso, um prejuizo de quinze contos, approximadamente.

—Como assim?

—Despesas de barracão; vestimentas novas para mulheres, pois das que se comprometteram sair agora, nem todas poderão fazer o mesmo em abril; a fiscalização dos carros que estão no barracão; um "furo" que nos possa dar outro club, pondo em passeata um dos carros nossos, já preparados, e multas outras despezas.

—Então, em vocês, carnavalescos, tambem ha "furos"? Pensava que essa coisa só se dava entre os reporters.

—Eu lhe explico: é necessario uma rigorosa fiscalização no barracão, onde estão os carros do prestito. Do contrario, é mania antiga, a espionagem dos "collegas", que apanhando a idéa de um carro, na primeira passeata apresentam um identico embora em miniatura e feito á "trouxemoche".

—Tem razão.

Lord Mirim não nos quiz tomar o tempo e despediu-se amavelmente, offerecendo-nos a visita aos salões do club dos Tenentes do Diabo, em todas as festas carnavalescas.

E, por aqui ficamos.

J. ASSOMBRO.

A Avenida Rio Branco parecia hontem a velha e já historica Avenida Central, repleta de carnavalescos, de cordões, de momices, gritos e gargalhadas, repleta de familias e cavalheiros, que não estiveram pelos autos do adiamento.

Era a victoria do carnaval fluminense, maior que o sentimento de pesar pelo fallecimento do eminente chanceller.

Havia animação, batalhas encarniçadas, jogos mirabolantes de lança-perfumes, de serpentina e.. de espirito carnavalesco.

O povo divertia-se na sua amada festividade annual.

Em cada lado da Avenida, foram distribuidos os automoveis e os carros, em grande numero, conduzindo as familias anciosas pelo folguedo do momento: o carnaval, o carnaval, e só o carnaval.

As redacções foram invadidas pelos cordões de negras bahianas, como nos annos passados, fazendo os gestos classicos das velhas cantorias semsaboranas.

Nos bairros, tambem foi bastante notavel a influencia, apesar da incerteza em que estava o publico sobre o adiamento do carnaval.

O domingo gordo provou ainda uma vez que é soberano nos corações cariocas.

Ninguem falava do pesado lucto por um grande morto.

O carnaval sobrepujou a tudo, ostentando-se impudico e irreverentemente.

MASCARAS AVULSOS

Não era pequeno o numero de mascaras avulsos que se viam no centro e nos suburbios da cidade.

Alguns traziam vestimenta de valor, a maioria, porém, estava fantasiada de "sujos", como se diz na gyria popular.

— O Sr. Joaquim Teixeira de Carvalho teve a gentileza de nos vir cumprimentar, acompanhado de suas galantes filhinhas Luzitania e Adelia, ambas fantaziadas com muito gosto, aquella de Republica Portugueza e esta de Republica Brazileira.

EM PETROPOLIS

Desde ante-hontem, á noite, que correm com enthusiasmo os folguedos carnavalescos na bella cidade serrana.

Na praça D. Pedro de Alcantara e no trecho da Avenida Qinze de Novembro, que vai dessa praça á rua Cruzeiro, via-se compacta multidão, que se entregava ao jogo de "confetti" e lança-perfumes, com vigor. Travaram-se verdadeiras batalhas, prolongando-se os folguedos até ás 11 horas da noite.

O local está bellamente ornamentado com bandeiras e galhardetes e illuminado, á noite, com fortes lampadas electricas.

Duas bandas de musica tocarão durante os festejos nestes tres dias.

O tempo tem se conservado firme, concorrendo para o brilho do carnaval.

Os bailes á fantasia do Grupo dos Caturras e Grupo dos Baetas estiveram muito concorridos, prolongando-se as dansas até a madrugada de hontem. Nos salões das duas sociedades travaram-se, nos intervalos das dansas, renhidas batalhas de "confetti" e lança-perfumes.

Entre os convidados, viam-se ricas e interessantes fantasias.

Hontem, o enthusiasmo começou desde cedo. As avenidas principaes eram percorridas por innumeros mascaras avulsos e por varios cordões.

Entre estes, apresentaram-se com ricas fantasias os Destemidos do Morin, Rainha do Mar, Jasmin de Ouro, Filhos da Mocidade, da Raiz da Serra, e Prazer da Infancia, da Cascatinha.

A' tarde, constava que subiriam a Petropolis alguns grupos carnavalescos do Rio de Janeiro, na terça-feira.

A's 5 horas da tarde, a avenida Quinze de Novembro começou a encher-se, realizando-se pouco depois, a batalha de "confetti", organizada por uma commissão do commercio.

Grande numero de carros conduzindo familias tomaram parte no corso, travando-se vigorosos combates.

A' noite, era feérico esse trecho da cidade pela brilhante illuminação electrica e pelo grande numero de mascaras avulsos que se viam entre a multidão alegre.

Bandas de musica tocavam em varios pontos da avenida.

PETROPOLIS, 18 — Correu com enthusiasmo os bailes de mascaras nos theatros Casino e Floresta. Os salões estão repletos e as dansas proseguem na melhor ordem. Ha nos intervalos batalhas de "confetti" e lança-perfumes.

No Club União realiza-se tambem, com intensa animação um baile á fantasia. O vasto salão do club está ornamentado com muito gosto e profusamente illuminado.

As dansas devem ir até ao amanhecer, tal o enthusiasmo que reina.

EM NITHEROY

Na vizinha capital os folguedos carnavalescos passaram quasi que despercebidos durante o dia, contando-se os mascaras que sairam a passeio, singularmente, ou formando cordões.

As noticias de que não haveria carnaval ou de possiveis desacatos aos mascaras que se aventurassem a apparecer em publico, tiraram o melhor do enthusiasmo dos bons populares que não se arreceiam do sol, nem do calor, e affrontando a canicula saem habitualmente para a rua, com os seus cordões, os seus estandartes e o seu numeroso sequito de indios.

Ainda assim pelos arrabaldes houve mais movimento de mascaras avulsos; a principio meio desconfiados do que lhes pudesse succeder não se animaram a levar para o centro da cidade o seu enthusiasmo pelo carnaval.

A' noite, para a praça em frente á ponte Central e adjacencias affluiram familias e rapazes em avultado numero, começando então animadas batalhas em que se consumissem alguns milhares de Rodo e Vlan, tal foi o enthusiasmo com que se entregaram aos classicos folguedos.

Até cerca de 11 horas da noite manteve-se uma grande parte da população fóra dos lares, emprestando com a sua presença nas ruas um pouco de movimento ao carnaval de Nitheroy.

E quanto ao de hontem dir-se-hia que não foi de Nitheroy, mas da praia Grande...

ATROPELADO

O menor João Francisco da Silva, de 10 annos, residente com os seus á rua D. Luiza n. 24, foi hontem atropelado na Gloria pelo auto n. 388, recebendo contusão e escoriação na coxa esquerda.

O motorista Joaquim Garcia, que conduzia então o auto, foi preso em flagrante e autoado na delegacia do 13º districto.

Medicado no posto cetral da assistencia, foi o menor transportado para a casa onde reside.

AFOGADO

Manoel Rodrigues de Mattos e Oscar Moreira Peixoto foram hontem, cerca de 3 horas da tarde, tomar banho na praia do Retiro Saudoso, nos fundos da repartição de mattas maritima.

Manoel, com mais coragem que Oscar, foi nadando para longe, e, sem forças para voltar para terra, foi ao fundo, perecendo afogado.

O infeliz menor tinha 18 annos de idade, era empregado no commercio e morava na mesma praia n. 283.

Seu cadaver não foi encontrado, tendo Oscar ido á delegacia do 10º districto, onde relatou o occorrido.

FOLIÃO IRRITANTE

O trabalhador braçal João Pereira da Silva reside com sua familia á rua Santo Christo n. 277.

Hontem, á tarde, terminado o jantar na casa, Silva sentou-se á porta, em companhia de sua mulher e outros dos seus.

Foi quando ali appareceu José Candido de Almeida, a bisnagar as moças e a atirar-lhes "confetti".

Porque Candido, um tanto embriagado, estivesse a brincar com a usual brutalidade de muita gente, Pereira convidou-o a retirar-se e, não attendido, reclamou a intervenção da patrulha que passava.

Admoestado, Candido seguiu rua afóra, mas logo voltou, agora trazendo um enorme embrulho de estalos, que estupidamente arremessou contra as moças, dizendo palavrões.

Diante de tal procedimento, Pereira perdeu a tramontana, e puxando de um revólver que trazia, disparou contra Candido, ferindo-o em pleno ventre.

A policia do 8º districto interveiu para prender Pereira em flagrante, e reclamar da assistencia soccorros para o ferido, que foi transportado para o hospital da Misericordia, depois de medicado.

O ferido é portuguez, de 30 annos, casado, carroceiro, residente á rua Coronel Pedro Alves n. 88.

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 18.

O governo do Paraguay deu as satisfações exigidas pela Argentina.

Hoje, o Sr. Ernesto Bosch, ministro do exterior, e o Sr. Frederico Codas, delegado do Paraguay, assignarão a acta do accordo, ficando reatadas as relações entre os dois paizes.

O Sr. Codas demorar-se-ha mais alguns dias nesta capital, afim de, no caracter de ministro do exterior do governo paraguayo, liquidar as reclamações argentinas, anteriores ao conflicto. Resolvido este, ficará como ministro do Paraguay, acreditado junto ao governo argentino, o Sr. Victor Soler.

BUENOS AIRES, 18.

Estão desmentidos os boatos da deposição do Sr. Liberato Rojas, presidente do Paraguay. Não obstante, a situação daquelle governo é considerada gravissima, porque sustentam-no apenas dois batalhões, sendo duvidosa a fidelidade do resto da guarnição de Assumpção.

BUENOS AIRES, 18.

O ex-ministro do interior do Paraguay, Sr. Daniel Codas, que estava asylado a bordo da canhoneira *Rosario*, partiu para Formosa, embarcando no torpedeiro argentino *Espora*.

BUENOS AIRES, 18.

Um telegramma do contra-almirante O'Connor ao ministro da marinha diz que os colorados tratam de se apoderar completamente do governo.

O coronel Albino Jara prepara-se para dar um golpe decisivo, coadjuvado pelas forças de Missiones. Esteve em Paso de la Patria, passando depois para Humaytá, em companhia de muitos dos seus partidarios.

BUENOS AIRES, 18.

Um radiogramma do contra-almirante O'Connor, annuncia que o coronel Albino Jara, á frente de 3.000 homens, commandados pelo major Oliver e pertencentes á guarnição de Humaytá, marcha sobre Assumpção, ignorando-se se pretende sustentar o presidente Rojas ou juntar-se aos gondiristas.

BUENOS AIRES, 18.

Um telegramma de Assumpção annuncia que o presidente Rojas offereceu a pasta da guerra, ao major Garay, e a da fazenda, ao Sr. Cecilio Baez.

BUENOS AIRES, 18.

Chegou a Formosa o ex-ministro Sr. Daniel Codas, seguindo para Humaytá.

—O Sr. Saenz Valiente, ministro da marinha, mandou desmentir os boatos de ter havido tiroteio em Assumpção, contra os navios da esquadrilha argentina.

(Agencia Americana.)

PORTUGAL

LISBOA, 18.

As associações operarias, que não estejam dependendo do processo judiciario, serão reabertas brevemente.

LISBOA, 18.

Cae uma chuva forte e constante. Por esse motivo, o carnaval está desanimado, havendo pouca animação nas ruas e theatros.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 18.

Chegou hoje a esta capital o senador portuguez Magalhães Lima, grão-mestre da Maçonaria Portugueza.

Os republicanos e maçons hespanhoes fizeram-lhe grande e imponente recepção. O Dr. Magalhães Lima ficará aqui uma semana.

MADRID, 18.

As noticias que chegam do interior do reino confirmam a pouca influencia do carnaval que se nota nesta capital.

MADRID, 18.

Informam de Valencia que na sessão de hoje na Municipalidade daquella cidade, á noite, travaram-se de violenta discussão os vereadores republicanos e monarchicos, que chegaram a puxar dos revólvers.

BILBAO, 18.

Realizou-se hoje nesta cidade o *meeting* promovido pela Federação Operaria, para protestar contra o trabalho excessivo dos operarios da Municipalidade.

O comicio correu em plena ordem

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

LYON, 18.

Abriu-se hoje nesta cidade o Congresso dos Socialistas Unificados.

PARIS, 18.

A Federação das Sociedades Aeronauticas resolveu offerecer quinhentos mil francos como premio a quem inventar um engenho para proteger a vida dos aeronautas.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 18.

Fazendo hontem uma ascensão em Salisbury, o aviador italiano capitão Dewinckels caiu, fracturando ambas as pernas.

(Serviço do *Paiz*.)

ALLEMANHA

BERLIM, 18.

O imperador Guilherme recusou receber em audiencia, como é de praxe, o presidente e o 2º vice-presidente do Reichstag, porque o 1º vice-presidente, que é socialista, não assignou o pedido da audiencia, fugindo assim aos usos estabelecidos e até então seguidos.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 18.

O rei Victor Manoel enviou pesames ao imperador Francisco José, da Austria, e á familia do conde Lexa d'Aehrenthal.

—Em Vercelli deu-se um encontro de trens, de que resultaram sete feridos e importantes damnos materiaes.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 18.

A Camara dos Deputados reune-se na proxima quinta-feira, afim de insistir sobre a approvação do orçamento de 1912, rejeitado pelo Senado, que se recusa a fazer ao governo qualquer concessão.

Continúa-se a affirmar que o ministro da fazenda apresentará a sua renuncia.

BUENOS AIRES, 18.

Todos os theatros tiveram hontem de noite grande concurrencia, especialmente o da Opera, que se encheu de toda a mocidade elegante portenha.

Tendo sido prohibido aqui, o carnaval nas ruas centraes da cidade, uma verdadeira multidão partiu para Montevidéo.

—Amanhã, a firma Vickers-Maxim começará a construcção dos estaleiros, diques e officinas navaes nos terrenos que lhe foram cedidos pelo governo, no rio Santiago.

—Telegrapham da Bolivia que o Dr. Luiz Paz, que não aceitou a presidencia da commissão de limites com a Argentina, declarou que, estudando a questão dentro do espirito do tratado, é impossivel entregar o territorio de Yacuiba á Argentina.

—O jornal *El Diario*, commentando esta declaração, diz que as difficuldades que tem havido, para organizar a commissão demarcadora de limites, procedem do facto de ter a opinião publica hostilizado desde o principio o protocollo Rocha-Pinilla, contrario aos interesses bolivianos.

O Dr. Luiz Paz pretendia uma autorização do governo para abrir novas negociações diplomaticas, afim de manter os limites dentro do que havia sido estipulado nos protocollos Echazo-Alcorta. Esta autorização foi-lhe negada, por isso recusou a commissão.

—Hoje, á tarde, começa o concurso de mascaras, organizado pelo jornal *La Argentina*, tomando parte nelle grande numero de grupos e sociedades carnavalescas, para disputarem os premios offerecidos por aquella folha.

—Os representantes da Queen Aeroplane Company conferenciaram com o presidente do Aero Club Argentino. Pretendem visitar todos os aerodromos e prados de corridas desta capital, para escolher o mais adequado para organizarem os espectaculos de aviação, em que tomarão parte os aviadores Garros, Audemars e Barrier, que já estiveram no Rio de Janeiro. Os espectaculos serão iniciados nos primeiros dias do proximo mez de março.

—Fez hoje excellentes vôos, tanto em distancia, como em altura, o aviador argentino Theodoro Fels.

—Os socialistas tomarão parte no proximo pleito eleitoral, que se realizará no mez de abril.

—Partiram para a Europa o esculptor Torquato Tasso e o escriptor Vicente Blasco Ibañez.

(Agencia Americana.)

CHILE

PUNTA ARENAS, 18.

Foi publicado um manifesto operario, protestando contra o estabelecimento de uma alfandega neste porto, porque já provocou o encarecimento de todos os artigos de primeira necessidade.

—Tem emigrado para a Patagonia grande numero de commerciantes e de outras pessoas, que se retiram desta cidade por causa da creação de uma alfandega, ultimamente decretada pelo governo chileno.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 18.

Os jornaes commentam a prisão em Arica de tres peruanos, accusados de espionagem. A policia encontrou em poder destes individuos diversas cartas com o carimbo do ministerio da guerra do Perú, assignadas pelo coronel Pizarro.

—A Camara dos Deputados approvou o contrato assignado pelo governo com a Companhia Arrecadadora de Impostos.

(Agencia Americana.)

EQUADOR

GUAYAQUIL, 18.

Foram marcadas para o dia 28 de março proximo as eleições.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 18.

Iniciaram-se com grande brilhantismo as festas do carnaval, realizando-se o cortejo da entrada do marquez Cabriolas, escoltado por numerosas mascaras. A cidade está repleta de povo, tendo affluido extraordinario numero de forasteiros, vindos do interior e de Buenos Aires.

Reina por toda a parte a maior alegria e movimento.

(Agencia Americana.)

PARÁ'

BELEM, 18.

Hoje, ás 5 horas da tarde, na occasião em que o aviador Baliani fazia experiencias de vôo com o seu aeroplano, no qual devia subir amanhã, em prova definitiva, com assistencia do publico, occorreu um lamentavel desastre, que consternou a todos os que o presenciaram.

O aeroplano subiu bem, sem incidentes, e, pilotado por Baliani, elevou-se a uma altura de 300 metros.

De repente, as pessoas que acompanhavam as experiencias viram o aeroplano dar uma rapida volta e descer vertiginosamente.

Não houve quem, nesses segundos de indescriptivel angustia, não percebesse o horrivel desastre que ia occorrer, mas qualquer soccorro era impossivel. Em alguns segundos mais o aeroplano cahia pesadamente ao solo com o aviador, que recebeu forte e violenta pancada no peito.

Baliani, que caiu proximo ao Asylo de Alienados, tendo partido do campo do Instituto Lauro Sodré, foi carregado immediatamente para o hospital, onde falleceu ás 7 horas.

Baliani deixa viuva e filhos.

—Consta que o governador do Estado, Dr. João Coelho, como represalia á exoneração do 1º e 2º supplentes do juiz substituto seccional, assignará amanhã varios actos de exoneração de funccionarios ligados a membros do partido republicano conservador.

(Serviço do *Paiz*.)

MARANHÃO

S. LUIZ, 18.

Chegou o deputado federal Aggripino Azevedo.

Ao encontro do vapor *Pará*, em que viajava S. Ex., foram innumeros amigos, transportados em lanchas e escaleres, recebendo-o a bordo daque paquete com grande regosijo.

O Sr. Aggripino Azevedo desembarcou neste porto ás 11 horas, acompanhado de muitos amigos e correligionarios, seguindo depois para a avenida Maranhense, em carruagem.

Durante o trajecto foi o Sr. Aggripino Azevedo acclamado muitas vezes até aquella arteria, onde se organizou um prestito, composto de bonds, carruagens e automoveis, que o conduziu para o palacete de residencia do coronel Franco de Sá, intendente desta capital, onde ficou hospedado.

A' sua chegada foi servido um intimo almoço.

Durante o dia o mesmo viajante foi muito cumprimentado por pessoas gradas, inclusive pelo representante do Dr. Luiz Domingues, governador do Estado.

—Reina grande animação nas festas carnavalescas, iniciadas hoje.

—Suicidou-se hontem o joven João Francisco Tavares Neves, de 15 annos de idade e auxiliar do commercio desta capital, ingerindo uma dóse de verdete.

O motivo que o levou á pratica desse acto de desespero foi uma paixão amorosa.

—Chegou o senador federal José Eusebio.

O seu desembarque effectuou-se ao meio dia, estando repleto o cáes dos amigos, admiradores e correligionarios.

Dirigindo-se ao palacio do governo, acompanhado de grande massa popular, S. Ex. cumprimentou ahi o Dr. Luiz Domingues, governador do Estado, que o recebeu muito amistosamente.

Ao sair do palacio, formou-se um prestito, de que fazia parte o representante do governador, os deputados Christino Cruz e Arthur Moreira e representantes de todas as camadas sociaes.

Esse prestito conduziu o Dr. José Eusebio ao palacete de residencia de seu sogro, coronel Martinho Lisboa, á rua Affonso Penna, onde se acha hospedado.

S. Ex. tem sido muito visitado.

S. LUIZ, 18.

Continuam a chegar do interior telegrammas de condolencias dirigidos ao governador do Estado, Dr. Luiz Domingues, pela morte do barão do Rio Branco.

—Hoje, uma commissão de vereadores da Camara Municipal desta capital apresentou ao governador do Estado pesames pelo fallecimento do inolvidavel brazileiro barão do Rio Branco.

—Foi nomeada directora da escola modelo Benedicto Leite D. Maria Praga Nina.

A imprensa louva essa nomeação, por ter recaido numa das mais distinctas educadoras maranhenses.

—O Dr. Ferreira Lima, inspector da saude do porto, denominou Benedicto Leite a lancha que acaba de chegar para o serviço do porto.

O Dr. Luiz Domingues mandou agradecer essa homenagem prestada á memoria do Dr. Benedicto Leite.

—E' este o resultado official das eleições federaes, conhecido, de 33 municipios: para senador, Mendes de Almeida, 10.148; para deputados: Costa Rodrigues, 9.667; Christino Cruz, 9.658; Cunha Machado, 9.475; Dunshee de Abranches, 9.327; Arthur Moreira, 9.152; Aggripino Azevedo, 9.108, e Coelho Netto, 8.390.

(Agencia Americana.)

PIAUHY

THEREZINA, 18.

Na cidade de Amarante, deste Estado, appareceu mais um jornal politico, denominado *O Rosista*.

Esse orgão propõe-se a defender a candidatura do Dr. Miguel Rosa, ao cargo de governador do Estado.

—Em Parnahyba surgirá por estes dias outra folha com o mesmo fim.

—Depois da ultima victoria do partidi republicano conservador neste Estado, facto occorrido no dia 30 de janeiro proximo findo, por occasião do pleito federal, têm-se registrado novas adhesões aos antigos colligados defensores da candidatura do Dr. Miguel Rosa.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 18.

Foi assignado pelo governo e pela firma Sampaio Correia & C. o contrato de arrecadação do serviço de electricidade desta capital, cujo director gerente será o Sr. Carvalho de Brito e director technico, o engenheiro Ludgen Dolabella.

—Começaram os festejos carnavalescos.

Por causa de ligeiros conflictos, occasionados, hoje, pelo entrudo, está prohibida rigorosamente essa fórma de diversão, depois de 7 horas da noite.

—Falleceu na cidade de Pomba o coronel Juvenal Penna, ex-deputado estadoal, sendo muito sentida nesta capital a sua morte, onde gozava de geral estima e grande consideração.

—Devido á aggiomeração da multidão que se apinha pelas ruas mais centraes desta cidade, na realização das festas carnavalescas, foi modificado o transito dos bonds em muitos pontos.

A Prefeitura, de accordo com a policia, providenciou no mesmo sentido, com relação a outros vehiculos e a cavalleiros.

—Na séde do Club Bello Horizonte realizou-se hoje, á noite, um grande baile carnavalesco.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 18.

Realizou-se na avenida Paulista animado corso, que foi bastante concorrido, notando-se grande numero de carros e automoveis com distinctas familias da melhor sociedade paulista. Muitas carruagens apresentavam-se ricamente ornamentadas.

Durante o corso travaram-se renhidas batalhas de lança-perfume e serpentinas.

No triangulo central, ás 9 horas da noite, os folguedos carnavalescos tocaram ás raias do delirio.

Terça-feira o Club dos Excentricos fará brilhante passeata, com carros de critica e allegorias.

(Serviço do *Paiz*.)

PARANA'

CORITIBA, 18.

Acaba de desembarcar o Tiro Rio Branco, de regresso de sua viagem a essa capital. Immensa multidão aguardava o Tiro Rio Branco, enchendo as dependencias da estação e a rua da Liberdade.

A' *gare*, achavam-se presentes o Dr. Carlos Cavalcanti, presidente eleito do Estado; os generaes Souza Aguiar e Marques Porto, Dr. Francisco Xavier, presidente do Estado; seu official de gabinete, numerosas autoridades, muitas familias e o povo.

O batalhão de caçadores, desfilando pela rua fronteira á estação, parou em frente ao Congresso do Estado. Ahi, teve logar a apposição da placa mudando o nome da rua Liberdade para o de Barão do Rio Branco.

Falou por essa occasião o coronel Joaquim Macedo, prefeito municipal, dando execução ao decreto legislativo da Camara e dizendo que o batalhão, que á sua saida do Rio de Janeiro inaugurara a Avenida Rio Branco, devia, chegando ao Estado do Paraná, inaugurar a rua Rio Branco.

O general Aguiar e o representante do presidente do Estado appuzeram a placa, no meio de grande enthusiasmo. Feita a inauguração, o batalhão seguiu para o Grande Hotel, á esquina da rua Quinze. Ahi falou o Dr. Affonso de Camargo, vice-presidente do Estado, sendo applaudido enthusiasticamente pela multidão.

Nessa parte da rua da Liberdade, a placa foi collocada pelo Dr. Carlos Cavalcanti, presidente eleito do Paraná, e pelo coronel prefeito de Coritiba, Sr. Joaquim Macedo.

O povo, em massa, acompanhou o batalhão até o quartel.

Todo o batalhão elogia o modo por que foi tratado pelo commandante do *Minas Geraes*. O capitão João Gualberto tem sido muito cumprimentado pelo desempenho que deu á dolorosa missão do povo paranaense.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 18.

Na cidade do Rio Grande, a mulher Maria Guilhermina, armada de uma faca, tentou assassinar seu amante Eduardo Nunes.

Não conseguindo levar avante o seu intento, Maria Guilhermina deitou kerosene ás vestes e ateou-lhes fogo, ficando horrivelmente queimada.

A policia, inteirando-se do facto, transportou-a para a Santa Casa, onde se acha em tratamento.

—Seguiu para essa capital, a bordo do vapor *Sirio*, depois de haver visitado as obras da barra, o Dr. José Barbosa Gonçalves, ministro da viação.

—Ha dias appareceu nesta cidade um individuo que se dizia representante do *Jornal do Commercio* dessa capital. Depois de haver entrevistado o ministro da viação, Dr. José Barbosa Gonçalves, em nome do mesmo jornal de que se dizia representante, foi preso pela policia, por queixa da proprietaria do hotel em que se hospedara, que o accusava de haver lhe furtado joias no valor de seis contos de réis. Esse individuo chama-se Alfredo de Castro.

De posse das taes joias, negociou-as aqui em diversas casas commerciaes. Interrogado pela policia, negou ser representante do *Jornal do Commercio* e, quanto ás joias, disse havel-as comprado por 120$ a um menino, que desconhece.

A policia prosegue as suas averiguações, no sentido de apurar a verdade.

—Começaram hoje as festas carnavalescas, saindo á noite o Petit Momo.

(Agencia Americana.)

MATTO GROSSO

CUYABA', 18.

Os officiaes e funccionarios do Arsenal de Guerra desta capital vão inaugurar brevemente, no salão nobre do referido estabelecimento, o retrato do senador Antonio Azeredo, como justa homenagem prestada ao eminente politico pelos relevantes serviços que acaba de prestar-lhes, conseguindo elevar á categoria de 1ª classe o mesmo arsenal.

—O capitão medico Ivo Soares está incumbido pelos promotores daquella manifestação, de seguir para essa capital, e offerecer solemnemente, no edificio do Club Militar, ao mesmo senador Antonio Azeredo, um mimo adquirido pelos seus collegas, por subscripção feita entre as pessoas mais importantes desta capital.

—Fará no dia 25 do corrente, no vasto salão do Thesouro do Estado, uma conferencia literaria, em beneficio da Santa Casa de Misericordia, o Dr. Manoel Paes de Oliveira.

Os cartões de ingresso para a mesma festa tê msido distribuidos por commissões, compostas de senhoras das mais importantes familias desta cidade.

—A população de Boa Morte, aprazivel bairro desta capital, festejou com enthusiasmo a inauguração do novo reservatorio de abastecimento d'agua, real beneficio de que ha muito aquella localidade carecia.

Esse melhoramento é devido ao governo do Dr. Costa Marques.

CUYABA', 18.

O promotor publico de Bella Vista telegraphou para esta capital dizendo que o major Paulo de Oliveira, commandante do 3º regimento, e o capitão Netto Azambuja, propalam naquella localidade que venceram o major Gomes, commandante da força policial ali estacionada.

Recorrendo a engenhosas e infundadas informações, transmittidas ao general inspector da região, ás autoridades desta capital, á imprensa e a alguns militantes, todos os telegrammas daquella procedencia accusam esses officiaes como os unicos responsaveis pelas desordens que tem havido actualmente naquella florescente comarca.

Informam esses despachos que o intuito dos ditos officiaes, perseguindo a força policial e as autoridades locaes, é afastar d'ali a dita força, que impede a entrada de Bento Xavier neste Estado.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

BAHIA, 17.

Os passageiros do paquete *Maranhão*, após dias de penosissima viagem, tiveram a vida ameaçada, devido ao inqualificavel procedimento da directoria do Lloyd, dando saida ao navio em pessimas condições. Pedem que protesteis contra tamanho abuso da alludida directoria. Os officiaes e a tripulação do navio foram incansaveis no cumprimento dos seus deveres—*Adriano Francisco Telles Moraes—Camillo Medeiros* — Desembargador *Raposo Camara—Mauricio Wanderley—Abelardo Fonseca* e familia—*Lavor Moura—Honorio Carrilho—A. Langes*—General *Sotero Menezes—L. Zeththurs—Geraldo Caldas* e familia—*Mendes Nogueira—Arthur Almeida—Secundino Salgado—Odacto Mello—Victor Campello—O. Galvão—A. Lima*—Dr. *Raymundo Oliveira Lima—Vital Correia*.

ITAUNA, 16 (*retardado*).

O coronel Marcondes de Souza, presidente eleito do Espirito Santo, foi hontem alvo de grandiosa manifestação de apreço, por parte da população de Itaúna, seu torrão natal.

A' chegada do trem, a estação estava repleta; a cada momento espoucavam foguetes. A magnifica banda de musica abrilhantava a manifestação. Quasi todos os habitantes de Itaúna estavam na estação. Em nome do povo e da Camara Municipal, falou o Sr. Francisco Santiago, que proferiu bello discurso, dizendo que o torrão mineiro se sente orgulhoso por ter um filho tão distincto, como o coronel Marcondes.

S. Ex., visivelmente commovido, pediu ao Dr. Washington Pessoa agradecer a saudação. A residencia da veneranda progenitora do coronel Marcondes estava repleta de amigos e admiradores de S. Ex., que, ao jantar, ergueu significativo brinde á população de Itaúna, representada pelo Dr. Gonçalves, presidente da Camara.

Esse, respondendo, fez votos pela felicidade do futuro governo do coronel Marcondes.

O coronel Marcondes sente-se desvanecido pelo fidalgo acolhimento que tem tido em Minas—Pela commissão, Dr. *Augusto Gonçalves*.

FLUVIAL, 18.

Foi este o resultado da eleição no 4º districto, faltando algumas secções, que não alteram a ordem de collocação dos candidatos: Alvaro Botelho, 17.500; Lamounier, 12.691; Antero, 11.830, e Bressane, 10.459—Redacção da *Tribuna Popular*.

ARTES E ARTISTAS

Palace-Theatre.

A South American Tour, em sua temporada de café-concerto, offerece hoje mais um espectaculo de variedades, cuja descripção mais detalhadamente se vê do annuncio inserto na ultima pagina desta folha.

E' justo augurar um novo successo, a que não será indifferente o publico desta capital.

Cinema-theatro Rio Branco.

Nada menos que o centenario da revista *O carnaval* será commemorado hoje no Rio Branco com tres sessões.

Por tal e tão justo motivo, o theatro será bellamente ornamentado para receber o grande e o pequeno publico carioca, todo elle amador desse cinema-theatro.

Theatro S. Pedro.

Leva-se hoje em tres sessões, ás 7, 9 e 10,20, o engraçado "vaudeville" *A Lagartixa*, pelo qual o nosso publico, que gosta de rir sem preoccupações, tem especial predilecção.

Accresce que com a *Lagartixa* estréam neste theatro os artistas Sras. Herminia Mattos, que cantará no 2º acto a *Parisiense*; Elisa Campos e Augusto Campos.

Empreza Paschoal Secreto.

Com um novo quadro carnavalesco, aggregado á já celebre revista *Já te pintei*, forma-se hoje o brilhante espectaculo do Pavilhão Internacional.

A companhia do theatro da rua dos Condes, de Lisboa, quiz associar-se ao carnaval carioca e preparou a esfusiante "pochade" *Club dos clubs*, em que toma parte toda a companhia.

Os nossos grandes clubs serão ali representados pelas actrizes e actores do primeiro plano da valente companhia.

Mais um successo no pavilhão, da Avenida.

RESENHA DOS ESTADOS

PERNAMBUCO

Roubo.

Esteve na delegacia do 1º districto da capital do Recife, a 30 de janeiro proximo findo, o francez August Jean Ernest Lebougoir, natural de Enneville, casado, contando 34 annos de idade, preso no dia 21 de janeiro ultimo, no Estado da Parahyba, por solicitação do Dr. Estevão de Lacerda, chefe de policia de Pernambuco, ao seu collega daquelle Estado, como indigitado autor do roubo de 11:200$, quantia pertencente á Société de Construtiou du Port, da qual era encarregado o refereido estrangeiro.

Tendo a directoria daquella sociedade confiado aquella importancia a August Lebourgoir para pagamento aos seus operarios, August após recebel-a premeditou o crime de foragir-se, levando todo o dinheiro.

Primeiramente dirigiu-se ao hotel d'Europe, entrando num quarto que havia alugado, depositando em uma bolsa de mão a quantia de 200$ em nickels. Ao retirar-se dali, foi á rua da Detenção n. 17 B, onde tambem tinha um quarto alugado.

Em seguida, encaminhou-se para a "garage" Lord, tomando ali um auto que o levou a S. Lourenço.

Continuando a viagem conseguiu chegar á Parahyba, onde aguardava a passagem de um vapor para a Republica Argentina. Chegado daquelle Estado pela Great Western, acompanhado por uma escolta, foi logo apresentado ao Dr. Oscar Brandão, 1º delegado da capital, que na estação do Brum aguardava a chegada de August. Seguido pela escolta e pelo delegado foi recolhido á Casa de Detenção.

Ouvido na delegacia do 1º districto em auto de perguntas feitas pela alludida autoridade e perante o Dr. Aristides Schloback, secretario da Société de Construtiou du Port August Lebourgois confessou todo o roubo.

Ao ser interrogado no Estado da Parahyba, foi ainda encontrada em seu poder a quantia de 10:936$, que ficou depositada na delegacia dali até a reclamação da referida sociedade.

Acompanhando o auto de perguntas veiu uma barba postiça de que fazia uso em certas occasiões o criminoso.

Após o interrogatorio foi o infiel estrangeiro recolhido novamente á Casa de Detenção.

PARANA'

Entre patricios.

Lemos no "Diario da Tarde", de Coritiba:

"Hontem, de manhã, chegara ao conhecimento do commissariado da 2ª circumscripção que na colonia Santa Candida, ha duas leguas desta capital, passavam-se grandes acontecimentos, constando que os polacos se haviam rebellado contra o seu cura e que este se encontrava gravemente ferido.

Em virtude dessas noticias alarmantes, seguiram para aquella colonia, hontem, ao meio-dia, o amanuense de policia Virgilio Pinheiro, um nosso companheiro e uma força policial, composta de onze praças, sob o commando de um sargento.

Chegados, ás 2 horas da tarde, á colonia referida, verificou-se de prompto serem infundados os boatos espalhados, pois os colonos achavam-se todos cuidando dos seus affazeres, na mais desejavel calma.

Dirigiu-se a força á casa do reverendo, uma bella vivenda, cercada de flores e cedros, ao lado do templo catholico. Veiu-lhe logo ao encontro o padre Leão Niebieszczanski, baixo, avermelhado e rechonchudo, com a cabeça coroada de algodão hydrophilo e com os olhinhos brejeiramente fuzilando sobre o vermelhidão arroxeado de duas enormes bossas.

Interrogado, disse o padre, entre lagrimas que estava moido de páo, descrevendo circumstanciadamente o facto:

Que ante-hontem, ás 8 horas da noite, mais ou menos, quando elle se achava beatificamente recolhido ao leito, ouvira que alguem o chamava da estrada para ir confessar um doente de nome Nadolny.

Ao attender o chamado, na occasião em que ia abrir o portão, recebeu no alto da synagoga os santos oleos de cantantes cacetadas, vibradas por vigorosas musculaturas.

Diante desse "introibo ad altarem dei", que nunca fez parte da missa, o cura safou-se para casa, debaixo de uma tremenda saraivada de páo, que se fez extensiva á "criada" do reverendo, Catharina Czuba, que está em companhia do cura ha 16 annos, desde que elle viera da Gallicia, de onde ella, como elle, é natural."

RIO GRANDE DO SUL

Commando militar.

O general Trompwosky Leitão assumiu o commando da 2ª brigada, em Alegrete.

Baixou uma ordem do dia referindo-se á actual situação do paiz e condemnando a intervenção do exercito na politica nacional.

Diz que a missão das forças armadas não se coaduna com a intervenção dos militares nos pleitos eleitoraes nem na vida intima dos Estados, desde que, nesse sentido, quem quer que seja proceda em desaccordo com a lei.

Os officiaes possuem o direito de voto e de elegibilidade, mas não pódem se prevalecer da sua autoridade para opprimir os seus concidadãos e cercear-lhes a liberdade das urnas, coagindo os exercicios de quaesquer funcções publicas.

E' outra a missão do exercito, em face do art. 14 da nossa Constituição.

Conclue dizendo que faltaria ao mais elementar dever se consentisse ou contribuisse para o desvirtuamento da missão unica, que justifica a existencia das forças militares.

Afogado.

Do "Echo do Sul" transcrevemos a seguinte noticia sobre mais um desastre no mar:

"Sobresalta e sacóde a fibra popular, emocionando-a lamentavelmente, um facto devéras triste, como o que hontem succedeu, após a quietude morna de uma pacifica tarde de descanso, depois de um dia de canicula insupportavel como os que transcorrem.

Historiemos:

Hontem, á tarde, saiu de S. José do Norte a canôa "Baccho" patroada pelo Sr. Raymundo Agostinho do Espirito Santo e tripulada por um dos seus empregados.

Vinha ella com carregamento de cebolas para embarque no vapor nacional "Guarahyba", ancorado defronte da Alfandega local.

O vento soprava rijo.

Quando a "Baccho" fazia manobras para a necessaria atracação ao "Guahyba", em frente á rua Ewbank a vella cambou e, despreoccupado, Raymundo caiu á agua.

Só os navegantes sabem quão é difficil uma rapida manobra, por occasião de vento rijo. Por isso que ao proeiro da "Baccho", preso de estupefacção, não lhe occorreu o sangue frio necessario para operar calmamente e nem a isso lhe permittiam as condições do momento: deveria attender á embarcação que seguia á mercê do vento e operar de fórma a salvar Raymundo.

Este luctava desesperadamente, envolvido e suffocado com a agitação do mar, e assim durante dez minutos mais ou menos.

Na praia muitas pessoas, afflictas com a desesperada lucta do naufrago, assistiam á scena sem poder offerecer salvamento ao infeliz.

O mesmo se deu com muitos catraeiros que se achavam a bordo do "Itaúba", ancorado nas immediações do facto, não podendo—ou porque não viram ou porque o mar lhes assustava ou por que a ganancia lhes sobrepujava o assentimento de humanidade—accorrer mais prestemente a salvar o desgraçado, largando sómente, do "Itaúba", uma embarcação tripulada por marinheiros da chata "Tender", da Companhia Costeira, e outra, com empregados da barcaça do Sr. João Gianuca.

Quando chegavam á curta distancia onde o infeliz Raymundo se debatia com o glauco elemento, este sumiu-se no leito das vagas embravecidas para não mais apparecer com vida.

Triste! Tragicamente triste!

— Após o successo, foi passado para o "Guahyba" o carregamento de cebolas da "Baccho", seguindo ella immediatamente para S. José do Norte, tripulada pelo empregado de Raymundo, a participar á familia a triste occurrencia.

Esta, lancinantemente sentida, accorreu prestemente a esta cidade, empenhando-se na procura do cadaver, que foi encontrado ás 7 horas da tarde, após grande fadiga, sendo coadjuvada pelos catraeiros Manoel Constantino Souza, Antonio A. de Abreu (Camisão), Antonio Constantino Souza e Florindo Saraiva.

— Empenhou-se denodadamente tambem na procura do corpo o marinheiro da lancha da saude do porto Antonio Albino da Silva.

— A' beira do cáes foi constatado o corpo de delicto pelo major Rodrigo Souza, delegado de policia, indo, em seguida, o cadaver para S. José do Norte, na gazolina pertencente ao Moinho Rio-Grandense, a inhumar-se no cemiterio dali.

— Raymundo Agostinho do Espirito Santo, o naufrago, era de cor branca e contava 28 annos de idade.

Era brazileiro, casado com uma filha do Sr. José Teixeira, deixando na orphandade, a prantear-lhe a morte emocionante, tres criancinhas de tenra idade, e era filho do Sr. Carlos Agostinho do Espirito Santo."

Adulterio e sangue.

Sobre um crime, originado em mais uma infidelidade feminina, assim se exprime o nosso collega "Diario do Interior", de Santa Maria:

"Aos annaes do crime veiu hontem alistar-se mais um nome, o de um operario, que em desaggravo de sua honra ultrajada, em um momento de colera incontida, extermina a vida daquella que fôra todo o seu sonho, a sua illusão e junto á qual teve os seus dias mais alegres, na previsão de um futuro pleno de paz e amor.

E' elle o carpinteiro José Ferreira da Silva, de 23 annos de idade, empregado nas officinas da viação ferrea, e a victima, a mulher Francisca Martins Soares, parda, de 17 annos de idade, casada ha dois annos e cinco mezes e residentes nesta cidade.

Os primeiros annos passou o casal em doce convivio, gozando a paz de um lar honesto, mantido pelo fructo do trabalho honrado de cada dia.

Mas essa paz foi ephemera; surgiu um dia um "D. Juan", isto ha dois mezes, mais ou menos, e eis que lentamente começa a fugir a alegria daquella morada. Francisca ia, pouco a pouco, se enlevando nas promessas de seu seductor, até que resolve-se a abandonar o homem a quem legalmente se unira, ausentando-se e passando á vida de concubina do cabo do exercito Onofre Nunes da Rosa, que a seduzira e com o qual vivera até hontem.

O marido ultrajado, a principio teve idéas de vingança, porém, reflectindo e sopitando uma dor intraduzivel, resolveu requerer o seu divorcio, e isso fez, dando as primeiras providencias necessarias.

Assim passaram-se dois mezes mais ou menos de indecisão, pois o divorcio ainda não tivera termo, até que hontem pela manhã, José Ferreira da Silva quando se dirigia para as officinas da viação, isto, ás 7 horas, encontra-se, na primeira chave da linha da Fronteira, com Francisca Martins Soares, que pretendia tomar o comboio com destino a Quarahy, para onde tambem seguia o seu amasio, recentemente transferido.

Após breve troca de palavras entre ambos, José Ferreira, rapidamente tira da cintura um revólver e desfecha um tiro, attingindo o alvo pelas costas. A victima cambaleia e cae, morrendo minutos após.

Com o estampido acudiram varias pessoas que se achavam na estação, encontrando a infeliz ainda com vida, porém, já sem poder articular palavra.

José Ferreira, em seguida, tomando um carro dirigiu-se á delegacia de policia onde apresentou-se, narrando o crime e entregando um revólver Smith-Wesson, calibre 38, com o qual commettera o delicto.

Na delegacia de policia foram iniciadas as respectivas investigações para elucidação do caso.

—O réo convidou o advogado Sr. Ernesto Barros para fazer a sua defesa."

Barão do Rio Branco

ATRAVÉS DA IMPRENSA

Campos

Extrahimos do "Tempo" dessa cidade:

"Os sacerdotes, Ambrosio Maier, Emilio Des Touches e monsenhor de Sá celebraram hontem, na matriz de S. Salvador, solemnes exequias em homenagem á memoria do barão do Rio Branco.

Era profundamente emocionante o aspecto do interior do templo, em cujo centro estava armado um grande e magestoso catafalco envolto em crepe, grinaldas, festões de lucto, apresentando escudos com dizeres latinos e, em um dos flancos, o retrato do insigne brazileiro, que foi a aguia da diplomacia sul-americana. Esse trabalho fôra confiado ao conhecido amador Manoel Pereira da Rocha, que se houve com a pericia de sempre.

As nossas classes armadas, promotoras da homenagem, apresentaram-se garbosamente; com as suas bandeiras cobertas de crepe e fizeram evoluções em frente á igreja, no seu espaçoso adro e no jardim da praça. Depois disso penetraram no templo, onde se conservaram em attitude respeitosa — armas em funeral.

O 7º pelotão de estafetas esteve sob o commando geral do 1º tenente Pedreira Franco, auxiliado pelos officiaes, tenentes Cedar Marques da Silva, Christovão de Barcellos e aspirante a official Eurico Mosso, em 2º uniforme.

Os aprendizes marinheiros, que se mostraram com a galhardia de sempre e em dois pelotões, estiveram sob o commando dos tenentes Beltrão Pontes e Annibal Pereira do Lago. Porta-bandeira, 1º tenente João Noronha.

A guarda nacional, igualmente galharda e em 4º uniforme, foi commandada pelo tenente Chris Guimarães, auxiliado pelo tenente José Fernandes.

A Linha de Tiro fez-se representar por uma companhia de atiradores uniformizados e por uma commissão composta do respectivo director Sr. Antonio Bazilio de Azevedo, e dos seguintes officiaes fardados em grande gala: capitão Pedro Nunes, tenentes Reynaldo Motta e Protogenio Sobral.

Os alumnos da Escola de Aprendizes Artifices compareceram, acompanhados dos seus mestres e do seu director Dr. José Antenor Pereira Nunes. Parte dos alumnos apresentaram-se uniformizados. Trouxeram a bandeira da escola coberta de crepe.

As forças militares, terminadas as exequias, reunidas na praça, déram tres descargas de fuzilaria, conforme a pragmatica.

— Assistiram ao acto, além das nossas autoridades, os consules de Portugal, Eustachio Cavalheiro, e da Hespanha, José Maria Morgade.

A colonia italiana, com a respectiva bandeira em funeral, fez-se representar por uma commissão, tendo á sua frente, o vice-consul da Italia, Sr. Raphael Mastrangeli.

— A Associação Commercial desta cidade fez-se representar pelo seu presidente o Sr. Joaquim Gomes da Silva Rego.

Notámos, dentre outros, os seguintes militares, que se apresentaram fardados: tenente-coronel Alexandre Ferreira, veterano do Paraguay; capitão de corveta Joaquim Barcellos Garcia, da Escola de Aprendizes Marinheiros; capitão Tancredo Bolkau, Dionysio Manhães Barreto, tenentes Antonio Fritsch, Eulenterio Gomes e Joaquim Aves de Oliveira, da guarda nacional."

O TIRO RIO BRANCO

Sobre os incidentes da viagem do Tiro Rio Branco a esta capital, escreveram do "Diario da Tarde", de Coritiba:

"Em Ponta Grossa a estação da estrada de ferro achava-se repleta de povo, que ergueu vivas á memoria do barão do Rio Branco, á chegada do comboio.

Ahi o capitão João Gualberto, commandante do 19º, recebeu os cumprimento do commando do 5º de infantaria, de diversos officiaes dessa corporação e do Tiro Pontagrossense.

A demora foi de meia hora. Feita a baldeação para outros carros que dali levariam o batalhão, foi dada ordem de embarcar, sendo tudo realizado na mais perfeita ordem e admiravel rapidez.

O comboio partiu quando as sombras da noite chegavam e a cidade, ao longe, ia ficando derramada pelas colinas, pontuadas de focos da illuminação publica.

Para os lados do sudoeste o horizonte era uma grande mancha negra, que num movimento envolvente parecia querer cercar a marcha da locomotiva.

A tempestade era proxima, dantescamente impressionante, rugidora e feroz.

Os insectos da noite, alvoroçados, assolavam a campanha.

E milhares de vagalumes, cruzando em todos os sentidos, emprestavam ao fundo negro do quadro a nota do contraste de fagulhas luminosas na immensidade das trevas.

As primeiras bategas começaram a cair fortemente nas vidraças, quando já o cansaço chegava, fazendo com que o pessoal se accommodasse nas cadeiras, num recostamento de fadiga.

Entretanto, alguns vencedores procuravam passar o tempo em animadas palestras, emquanto a chuva rufava tristemente lá fóra.

E o comboio que levava 270 pessoas, das quaes 257 eram caçadores, rasgava as trevas da noite, num rumor aspero de rodas e num arfar possante e victorioso.

As pequenas estações iam se perdendo naquelle montão escuro e tenebroso, ficando apagadas e envolvidas em melancolica saudade para os que se iam, rumo das terras estranhas, a familia distante, distantes os carinhos dos lares.

A missão triste que levava o 19º requeria a maxima urgencia de viagem.

Entretanto, a machina que puxava o comboio, de Ponta Grossa em diante começou a soffrer desarranjos, parando a cada instante por falta de pressão!

Machina estragada, diziam uns. E a viagem precisa ser feita com celeridade.

A's 10 horas da noite chegavamos em Castro, cidade que outr'ora floresceu com certa predominancia.

Pouca gente na estação. A cidade dormia á margem do Iapó, que reflectia em tremulações liquidas, a irradiação de algumas lampadas acesas.

Os grupos que animadamente conversavam emmudeciam ao poucos, revigorando forças perdidas.

O comboio ia devagar, numa morosidade afflictiva, fazendo longas paradas nas pequeninas estações intermediarias.

Havia, mesmo, serio receio de que não pudesse transpor a serra das Furnas. Era de censurar a administração da estrada que, com tão pouco escrupulo, assim poderia prejudicar a viagem que se fazia.

Nessas condições só podemos alcançar Jaguariahyva ás 3 horas da madrugada.

Ahi foi servido café a todo o pessoal que com verdadeiro heroismo atacou tenazmente o precioso liquido.

Uma noticia desagradavel ahi tambem nos esperava, vindo ainda mais uma vez molestar a comitiva, que já se achava aborrecida e bastante indignada pelo serviço de transporte da estrada de ferro.

E' o caso que entre aquella estação e a do Itararé, dois trens descarrilados obstruiam a linha.

A's 4 horas menos cinco minutos deixamos Jaguariahyva e todos, animados, recomeçaram as palestras interrompidas.

Os primeiros clarões da madrugada prateavam os horizontes. E uma nova animação nasceu em tudo.

Um rumor de vida alegrou as physionomias esbatidas pela noite mal passada.

E' que a aproximação do sol anima e engalana a natureza, e faz as coisas renascerem bem.

"Que cada madrugada
é o começo do mundo."

E' só no meio da natureza selvagem que se póde bem apreciar esse portentoso quadro tantas vezes repetido, mas sempre que se o contempla traz-nos a variada coloração do riso e o enervamento febril de uma contemplação profunda.

E o grande painel de scenas paranaenses ha tantas horas desapparecido aos nossos olhos, pela noite, aqui novamente resurgia, magnifico em sua grandeza, pomposo em sua exuberancia.

No kilometro perto da estação Sanges, confirmou-se a noticia que souberamos em Jaguariahyva.

A linha estava interrompida.

Dois pesados vagões, fóra dos trilhos desafiavam a passagem do comboio.

Dera-se ali um descarrilamento de um trem de carga, á noite de domingo.

A companhia parece não possuir os necessarios apparelhos proprios para essas emergencias, pois se possuisse ou imprimisse á sua administração melhor fiscalização e melhor cuidado, evitaria factos tão prejudiciaes e desmoralizadores como esse.

O pouco caso da S. Paulo Rio Grande merece a mais acre censura, fornecendo uma machina arrebentada para puxar o comboio e não tratando de, com a necessaria urgencia, remover, como devia, os obstaculos causados pelo descarrilamento.

Com grande custo e procurando o recurso de turmas colhidas pelo especial em que iamos, um dos vagões foi collocado nos trilhos e outro tombado ao lado delles.

Um outro, já desde o momento do desastre, que caira ao lado.

De maneira que sómente ás 11 horas e 45 minutos conseguimos sair.

O serviço de desobstrucção e retificação da linha foi auxiliado por caçadores, tendo o capitão João Gualberto concorrido com a sua competencia de profissional.

Iamos atrazados, atrazadissimos.

O pessoal todo, apesar desses contratempos, ia satisfeito e sem novidade, como partira d'ahi.

A 1 1|2 hora entramos em territorio paulista, Itararé, a primeira cidade que se encontra do grande Estado da federação."

EM PETROPOLIS

Para substituir o coronel José Land, na commissão nomeada pelo presidente da Camara Municipal, para tratar do levantamento de um monumento que, em Petropolis, perpetue a memoria do barão do Rio Branco, foi escolhido o conceituado pharmaceutico Sr. Galdino Ferreira da Costa.

— Hoje, as Irmãs de Santa Catharina, que dirigem e servem no hospital de Santa Thereza, fazem rezar, na capela desse estabelecimento, ás 6 horas da manhã, missa por alma do mudero brazileiro.

Quinta-feira será tambem rezada, na capela da Cascatinha, ás 10 horas, missa em suffragio do illustre extincto.

Essa homenagem é prestada pela Companhia Petropolitana, que ali mantem varias fabricas.

— No trigesimo dia do passamento do barão do Rio Branco, monsenhor Macedo Costa celebrará, na capela do Collegio de Sion, ás 9 horas, missa por alma do glorioso brazileiro, com assistencia do corpo docente e discente do importante instituto de ensino, e das familias das alumnas.

— A commissão nomeada pelo presidente da Camara Municipal para tratar do levantamento de uma estatua ao barão do Rio Branco, em Petropolis, reuniu-se, ante-hontem, á noite, pela primeira vez, no salão do Club dos Diarios, á avenida Quinze de Novembro.

A commissão elegeu: presidente, Dr. Villela dos Santos; vice-presidente, barão de Santa Margarida; secretarios, Dr. Modesto Guimarães e Galdino Costa, e thesoureiro, Eugenio Gudin.

Por proposta do barão de Santa Margarida, a commissão vai indicar ao presidente da Camara Municipal a praça da Liberdade, para ahi levantar-se o monumento.

Pelo que ouvimos, as listas de subscriptores já contêm importantes quantias, que publicaremos mais tarde.

NOS ESTADOS

BELLO HORIZONTE, 18.

Com grande pompa, foram realizadas, em Pouso Alegre, exequias em homenagem á memoria do barão do Rio Branco, officiando o bispo diocesano.

A essa ceremonia religiosa compareceu a melhor parte da sociedade daquella cidade.

— Em Santa Rita de Sapucahy realizaram-se outras exequias, tendo tambem extraordinaria concurrencia.

(Agencia Americana.)

BELEM, 18.

Realizaram-se as exequias em homenagem á memoria do barão do Rio Branco, sendo officiante o arcebispo D. Santinho Coutinho.

A esse acto religioso compareceram o governador Dr. João Coelho, consules, autoridades civis e militares, funccionarios federaes, estaduaes e municipaes e o povo.

O commercio, durante toda a manhã permaneceu fechado. Sobre o catafalco foram depositadas varias corôas, entre numerosa assistencia.

(Agencia Americana.)

PORTO ALEGRE, 18.

Em Uruguayana, a subscripção aberta para se erigir uma estatua ao barão do Rio Branco, já attingiu a uma quantia superior a 18 contos de réis.

A intendencia daquella cidade mudou o nome da praça Feliciano Ribeiro para o de Barão do Rio Branco.

(Agencia Americana.)

EXTERIOR

BUENOS AIRES, 18.

"La Nacion" publica uma pagina com muitas photographias e uma correspondencia de Israel Cortinas, descrevendo os funeraes do Barão do Rio Branco.

(Agencia Americana.)

Nas exequias de 7º dia do barão do Rio Branco, o presidente do Estado de S. Paulo fez-se representar pelo deputado Ferreira Braga, que tambem representou a Camara Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo.

AO TOMAR O BOND

O menor João Ribeiro da Silva, de 15 annos, residente com os avós na villa operaria da Companhia Corcovado, onde trabalha, ao tomar imprudentemente, hontem, á noite, na rua Jardim Botanico, um bond em movimento, teve este ir ao chão, recebendo contusões e ferimentos.

A policia do 21º districto prendeu em flagrante o respectivo motorneiro, José da Silva Carvalho, logo mandando-o em paz, verificada a sua não culpabilidade no caso.

Ribeiro recebeu curativos no posto da assistencia e foi depois transportado para casa.

PRINCIPIO DE INCENDIO

Excesso de fuligem na chaminé da casa n. 40 da rua Barão de Mesquita, residencia do commandante José Ignacio, lente do Collegio Militar, ali provocou, em a madrugada de hontem, um principio de incendio, felizmente logo abafado.

Ao local compareceram o corpo de bombeiros e as autoridades do 15º districto.

Os prejuizos materiaes foram insignificantes, tendo soffrido as pessoas da familia do referido official apenas um tremendo susto.

POEIRA DA HISTORIA

D'ARTAGNAN INTIMO

Não seria facil encontrar o heroe muitas vezes em sua casa, porque não é facil representar um mosqueteiro do rei regaladamente installado á lareira, lendo os seus livros predilectos. A vida do turbulento gascão fôra tão accidentada e turbulenta, que encontrou logo no começo do seculo dezoito o seu chronista. Courtilz de Saudras encarregou-se, effectivamente, de escrever "As memorias do Sr. d'Artagnan", obra que foi publicada em 1701. Estava, porém, esquecido esse trabalho quando em 1840 Alexandre Dumas encontrou por acaso um exemplar perdido, parecendo, todavia, que só o primeiro volume lhe chegou ás mãos. Dumas foi, entretanto, estranhamente impressionado pelos nomes estrangeiros que os companheiros do heroe usavam: Athos, Porthos e Aramis, e apesar de se convencer de que esses nomes não passavam de pseudonymos disfarçando personagens illustres, não esteve para se dar ao trabalho de penetrar esses incognitos, conferindo aos seus tres heroes essas denominações, apesar de as julgar fantasistas.

E, todavia, o que o celebre escriptor julgou falso é tudo o que póde conceber-se de mais verdadeiro. Ha alguns annos que varios eruditos têm procedido a diversas investigações, tendo chegado facilmente á conclusão de que Athos, Porthos e Aramis tiveram a mais real das existencias, usando com todos os direitos que lhes provinha do nascimento, aquelles nomes emplumados.

Athos é uma pequena aldeia situada nas vizinhanças de Sauveterre-en-Béarn, na margem direita do Oloron. Armand de Lillègue, senhor do referido logar d'Athos, morreu em Paris, na freguezia de S. Sulpicio, a 21 de dezembro de 1640, sem ter podido, por consequencia, tomar parte nas aventuras do romance "Vinte annos depois". Lillègue era mosqueteiro da guarda real e julga-se que haja sido morto em um duelo, visto a sua certidão de enterramento declarar que o seu cadaver foi encontrado em Pré-aux-Clercs.

Porthos nascera em Pau e chamava-se Isaac Portau. Entrou para o corpo de mosqueteiros um anno antes da morte do seu camarada Athos.

Quanto ao amoravel Aramis, da lenda, não era outro senão Henry d'Aramitz, que fôra promovido á mosqueteiro ao mesmo tempo que Athos. Casou e teve duas filhas. Ainda existem descendentes seus. Só resta estabelecer a identidade do Sr. de Tréville ou Troisville, o capitão commandante da companhia. E', como os outros, um personagem absolutamente authentico. Era tio de Aramitz, fôra promovido a tenente da guarda em 1622, foi ferido no cerco de La Rochelle, nomeado commandante dos mosqueteiros em 1634 e, marechal de campo dois annos depois, veiu a morrer em 1672.

A linda vivenda que o marechal mandou edificar na Gasconha pertence hoje ao conde de Mont-Real-Troisville, seu descendente. Todas estas indicações encontram-se num estudo publicado, ha cerca de trinta annos, pelo Sr. Jean de Jaurgain, na "Revista de Béarn". Esse estudo e outros semelhantes foram recentemente reunidos em volume sob o titulo "Troisville, d'Artagnan e os tres mosqueteiros". Nesse volume póde ver-se que Saudras, narrando os combates e as façanhas de d'Artagnan e dos seus companheiros, não fizera obra de pura fantasia.

Alexandre Dumas, que nada sabia do caso, e que só anteviu a possibilidade de urdir um romance á custa de outro romance, escolheu á sua vontade o fio da narrativa que melhor lhe convinha. De que servia estar a procurar a verdade desde que se tratava de um bando de gascões?

E foi assim que as suas personagens adquiriram, com as suas imaginarias aventuras, uma fama muito maior do que aquella que lhes teriam acarretado as suas verdadeiras proezas. Ha nas fantasias de Dumas muito que deitar abaixo.

Mas, para que atenuar a fama dos heroes, se a memoria dos tres mosqueteiros é immortal? E veja-se afinal do que depende a gloria. Saudras, a quem elles devem o renome universal, foi tido por um fantasista por Alexandre Dumas, que por sua vez, com as suas invenções concorreu para que os tres mosqueteiros ficassem para sempre lembrados.

D'Artagnan, o mais illustre de todos, nascido, segundo todas as probabilidades em 1620, devia ter pouco mais de seis annos quando Dumas o faz entrar em scena. O velho Castello de Castelmore, onde viu á luz do dia, encontra-se ainda de pé. Em 1640, D'Artagnan deixa a casa paterna para procurar fortuna em Paris. Comsigo, o fidalgo pobretão leva apenas vinte e dois francos e dois escudos para a viagem. Dez annos mais tarde, era, porém, capitão da guarda, cargo que rendia 40.000 escudos, o que equivale hoje a cerca de meio milhão. E logo que obteve um outro logar no corpo de mosqueteiros, accumulavel com o de capitão da guarda, pensou em se casar. Será, sem duvida, desnecessario affirmar que a esse tempo não eram já poucas as aventuras amorosas do heróe, figurando entre as suas conquistas a de celebre Milady, "uma corça seductora" que o romancista apontou para sempre á execração publica.

E assim, o brilhante mosqueteiro, julgando-se cansado e farto de aventuras, casou-se realmente, desposando solemnemente, no Louvre, Charlotte Anne de Chanlecy, dama illustre, viuva de um senhor de Clayette, na Borgonha. A noiva era rica. Além da baronia de Santa Cruz, Anne de Chanlecy levava para o casal um dote de 60.000 libras, 24.000 libras em dinheiro e moveis no valor de 6.000 libras. O rei assignou o contracto de casamento conjuntamente com o cardeal Mazarino, e logo que a ceremonia terminou, os noivos foram installar-se em um predio que d'Artagnan escolhera e que ficava situado no cáes da Grenouillère, isto é, perto da entrada da rua de Bac e a curta distancia do quartel dos mosqueteiros que ha quarenta annos se via ainda á esquina dessa rua e do cáes Voltaire.

A casa não era nem sumptuosa nem vasta. Devia ser um desses predios altos, de fachada esguia, que ainda hoje se vêm com frequencia nos velhos bairros das grandes capitaes. Entremos. O portão de entrada dá para um pateo onde, no dia do casamento, havia dois coches — um grande, de quatro logares, forrado de veludo verde com ramagens, com cortinas verdes e quatro espelhos de Veneza, e outro pequeno, com dois logares apenas atapetado de damasco vermelho. Para o pateo, dão a cozinha, modestamente dotada com uma bateria de estanho, e o quarto da criada, Flacrine Pinon.

No primeiro andar, fica uma grande sala, precedida de ante-camara, cujas paredes se encontram cobertas por magnifica tapeçaria de Flandres. Num vão proximo, vêem-se uma mala e um bahú ferrados de couro com pello, dois pares de botas, um sellim e um freio. Os aposentos de d'Artagnan ficam no segundo andar. Na ante-camara, vêem-se uma mesa, nove cadeiras, dois armarios e um leito onde dorme sem duvida o criado Gervais. O quarto do amo está, como o do andar inferior, forrado com tapeçaria verde de Flandres. Por detras de um biombo, fica o leito, alto e vasto, com um docel formado por brocado de seda raiado e matizado de flores. O resto do mobiliario compõe-se de columnatas, contadores, cadeiras, poltronas, pequenas mesas cobertas de pannos caros, um espelho de Veneza poiozadas e um retrato de Anna da Austria, suspensos da parede. Sobre o cáes, rasgam-se duas janelas. O panorama é soberbo. O rio, coalhado de barcos, banha a longa galeria do Louvre e as arvores, de fórmas caprichosas, dos jardins das Tulherias. Um pouco mais longe, avista-se, na margem direita, a forte silhueta da ponte Nova, com Henrique IV, o seu cavalleiro de bronze, o deus dos gascões; e mais perto, defronte da rua Beaune, fica a ponte Rouge, guarnecida de grades, que dispensa os peões da margem esquerda de se servirem de barcos ou de irem dar a volta á rua Dauphine.

Ha um inventario do guarda-roupa do bello mosqueteiro. Os dolmans, os calções e outras peças de vestuario guarnecidas de botões de oiro e de prata, são innumeros! Não faltam, além disso, as camisas magnificas, os punhos de rendas, as capas de velludo guarnecidas de brocado de ouro, espadas e pistolas, toda uma riquissima indumentaria, onde ha traços para todas as ceremonias e para todos os actos da vida. O que não se encontra em casa de d'Artagnan é dinheiro ou livros.

Dessas duas coisas não cuidava o heróe. No capitulo papeis, o inventario só accusa alguns titulos de nobreza, o seu contrato de casamento e cheques á ordem. Mas para completar o retrato, é preciso não dissimular coisa nenhuma. O inventario menciona o encontro de uma caixa de rapé. Quer dizer: D'Artagnan cheirava!

Foi na casa assim mobilada que se installou, na primavera de 1659 o lar do mosqueteiro. Foi ali que passaram os primeiros annos os dois filhos de d'Artagnan, dois rapazes que tiveram os mesmos nomes — Luiz. Mas os recem-casados não foram felizes por muito tempo. A Sra. d'Artagnan, por experiencia do seu primeiro marido, conhecia todas as infidelidades dos homens como o seu mosqueteiro. Era, por isso, ferozmente ciumenta e dizia-o alto e bom som, a cada instante. Suspeitava ella que uma dama riquissima olhava benevolamente para seu marido, o qual, deixando-se arrastar por esse olhar, ia arrancando della todo o dinheiro que precisava para manter o brilho da sua companhia de mosqueteiros. Nesses tempos distantes, taes traficancias eram honrosas, e o gentilhomem que as praticasse veria subir, á custa dellas, os seus creditos.

A Sra. d'Artagnan, porém, não o entendia assim, e lançando alguns espiões nas pegadas do voluvel esposo, adquiriu a certeza de que elle não lhe era fiel e teve o máo senso de não se calar, ameaçando-o de que iria viver para longe, nos seus dominios de Charolais, se não se emendasse. D'Artagnan, que não gostava de semelhantes episodios, consentiu nisso com difficuldade. A Sra. d'Artagnan deixou Paris e o mosqueteiro, para se consolar com a sua viuvez, combateu, amou, contrahiu dividas, tornou-se brigadeiro dos exercitos do rei, commandou a praça de Lille e foi morto em 25 de junho de 1673, ao cerco de Maestricht, por uma bala, que o attingiu na garganta.

O seu fim rehabilita-o muito. A sua morte no assalto a um sector inexpugnavel é bem digna de d'Artagnan. O que a antecedeu não o foi, porém, tanto. Para dizer tudo, as suas gantufas e o seu roupão á turca, ferem-lhe um pouco a reputação. Mas, por felicidade, Dumas não conheceu taes pormenores; mas, se os conhecesse, era provavel que os occultasse, o que mais uma vez viria comprovar que a ficção é sempre mais logica do que a realidade. Ao ler-se o inventario dos objectos encontrados em casa do heroe, outra reflexão acode. Se, por um desses milagres de presciencia, a proprietaria da casa do cáes Grévouillere, tivesse, no dia em que o inventario foi organizado, fechado as portas com a condição de nada de lá sair nem em nada se tocar emquanto dois seculos não decorressem, a historia possuiria hoje intacta a casa de d'Artagnan, talvez um pouco deteriorada, mas em todo o caso cheia de preciosos elementos de estudo. Os avaliadores calcularam que não valia mais de 4.500 libras tudo o que foi arrolado em casa do mosqueteiro. Alguem poderá calcular quanto valeria hoje essa collecção de moveis, armas e objectos os mais diversos? Mas coisas dessas só podem dar-se em Pompeia, não sendo possivel fazer triumphar em Paris o processo de conservação que tão bons resultados dá junto do Vesuvio.—T. G.

FORÇA PUBLICA

Guerra.

Pelo Sr. ministro foram despachados os seguintes requerimentos:

José Joaquim Nunes, capitão — Aguarde a primeira época do corrente anno;

Oscar Moreira Tinoco, aspirante a official — Indeferido, em vista da informação do commando da Escola de Artilharia e Engenharia;

João Jorge Chauren — Indeferido, em vista da informação da contabilidade da guerra;

Vicente Borges de Vasconcellos Duarte — Indeferido, em vista das informações.

— Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição, capitão José Castello Branco;

A 1ª brigada estrategica dá os officiaes para ronda de visita, auxiliar do superior de dia e para dia ao quartel-general da 9ª região;

A brigada mixta dá as guardas dos palacios do Cattete e Guanabara e Arsenal de Marinha;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;

Auxiliar do official de dia, amanuense Daniel;

Uniforme, 5º.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, major João Lino;

Official de dia á brigada, capitão Cunha;

Medicos: de dia, tenente Dr. Mirabeaux, e promptidão, tenente Dr. Abreu;

Interno de dia, alferes honorario Heitor;

Ajudante de parada, o 4º batalhão;

Musica de parada e promptidão, a do 1º batalhão;

Rondam com o superior de dia os alferes Arthur e Reis;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, tenente Nicoláo Carneiro e um inferior, ambos de cavallaria;

Rondantes á disposição do superior de dia, cinco inferiores de cavallaria, sendo dois para as patrulhas do 1º, 3º e 5º districtos, e dois de cada um dos 1º, 2º e 3º batalhões e mais um dos 4º e 5º, sendo dois para as patrulhas do Sylvestre;

Guardas: Caixa de Amortização, alferes Quirino; Thesouro, alferes Cardel; Caixa de Conversão, alferes Themistocles; Casa da Moeda, alferes Sylvio;

Estado-maior dos corpos: no 1º batalhão, capitão Pacenza; no 2º, tenente Barrão; no 3º, capitão Brilhante; no 4º, capitão Brazileiro; no 5º, capitão Pinho França; na cavallaria, tenente Odorico, e no corpo auxiliar, alferes Aristides;

Promptidão, no 4º batalhão, alferes Telles, e na cavallaria, alferes Chagas;

Auxiliares do official de dia, um inferior do 1º batalhão e um corneteiro do 3º batalhão;

Ordens á assistencia do pessoal, um cabo do 1º batalhão e um corneteiro do 4º batalhão;

O regimento de cavallaria dá o serviço já determinado, um official de promptidão, com 30 praças, as guardas da 12ª e 14ª estações, a conducção de presos, até 60 praças e o mais que se pedir;

O 1º batalhão dá parte da guarnição, policiamento e extraordinarios determinados, promptidão de incendio, soccorro e a conducção de presos, até 10 praças e o mais que se pedir;

O 2º batalhão dá o policiamento do 6º, 7º e 21º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O 3º batalhão dá o policiamento do 12º, 19º e 20º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O 4º batalhão dá parte da guarnição, policiamento e extraordinarios determinados, a promptidão permanente, com um subalterno, a conducção de presos, até 10 praças e o mais que se pedir;

O 5º batalhão dá o policiamento do 9º, 10º, 16º e 17º districtos e os demais serviços já determinados e o mais que se pedir;

O corpo auxiliar dá um bombeiro, um electricista, uma ambulancia, um auto para incendio durante 24 horas, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

Uniforme, 8º.

19 DE FEVEREIRO—S. CONRADO, G.

Asylo Isabel.

Na capela deste asylo durante a quaresma haverá sermão por monsenhor Amador Bueno de Barros, ás 8 horas, por occasião da missa conventual.

A's sextas-feiras, ás 6 ½ horas da tarde, realizar-se-ha o santo exercicio da via-sacra.

Ordem Terceira de S. Francisco de Assis, erecta no convento de São Sebastião do Castello.

Em reunião havida neste santuario, sob a presidencia de frei José M. Castrogiovanni, superior dos capuchinhos, foram eleitas as seguintes irmãs superioras, cujo officio durará tres annos:

Ministra, Exma. Sra. D. Amelia Machado Nunes; vigaria, Exma. Sra. dona Helena Vaughn Bandeira; vice-vigaria, Exma. Sra. D. Dalia Doria; mestra de noviças, Exma. Sra. D. Amelia dos Santos Allão; 1ª secretaria, Exma. Sra. dona Marieta Macieira Nery; 2ª secretaria, Exma. Sra. D. Castorina Machado.

Definidoras: Exmas. Sras. DD. Lucia Vieira Souto, Zelia Pedreira, Elisa Boucher Pinto, Castorina Machado, Alzira Assis Rocha, Franklina M. da Silva, Olivia Veronica de Mello, Jacintha P. de Amorim, Francisca de Araujo, Maria das Dores Laranjeira, Ignacia das Chagas e Maria Guimarães.

Zeladoras: Exmas. Sras. DD. Lucia Ferreira de Souza, Cornelia Ferreira Franca, Maria Candida, Maria Taboas, Barbara da Gama, Maria Carolina de Araujo, Maria Gentil, Carmen Tavares, Zulmira de Amorim e Thomasia Maria da Conceição.

Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão.

Durante a quaresma, neste templo, haverá ás sextas-feiras o santo exercicio da via-sacra, sendo officiante o capelão da irmandade.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo Estatistica

SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

EDITAL

Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 5 de março vindouro, em diante, nos cemiterios abaixo, se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e de crianças, conforme a relação seguinte, cujos prazos se acham extinctos:

INHAÚMA

ADULTOS

Ns.	Nomes
6082	Joaquim José Gomes Chaves.
6084	Joaquim Alves de Abreu.
6086	Maria Magdalena da Silva.
6088	Norberto da Conceição Mendes.
6090	Francisco Ribeiro dos Santos.
6094	Antonio Pinto de Miranda.
6096	Joaquina Martins Machado.
6098	João Luiz da Silva.
6100	Luiza Maria da Conceição.
6102	Antonio Manoel Teixeira.
6104	José Joaquim de Carvalho.
6108	Maria Augusta Borges.
6110	Rufino Antonio Pinheiro.
6114	Antonio da Rocha Machado.
6116	Carlos Pereira da Cruz.
6118	José Antonio Santiago Junior.
6120	Theodora de Carvalho.
6122	Arthur Mario de Seixas.
6124	Ursula Alves.
6128	Manoel Soares.
6130	Estephania Gomes da Hora.
6132	Antonio Gonçalves.
6134	Petronilha Julia da Silva.
6136	João José Bauer.
6138	Octavio Alves da Malta.
6140	Lourenço Sobral.
6142	Monica Ferreira dos Santos.
6144	Anna Dias.
6146	Joanna Ferreira da Silva.
6148	Jovita Braga Sampaio.
6150	Olinda.
6152	José Joaquim Monteiro.
6154	Bernardina Pinto.
6156	Senhorinha de Mello Damião.
6158	Rosa Jacintha Tosta.
6160	Francisco.
6162	Clementina da Costa Medeiros.
6164	Manoel Ferreira Lima.
6166	Miguel de Oliveira.
6168	Elvira Ferreira Vianna.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
6851	Feto.
6853	Izolina.
6855	José.
6857	Adelino.
6861	Saturnino.
6863	Octacilio.
6865	Feto.
6867	Luiz.
6869	Amelia.
6871	Marcilia.
6873	Jorge.
6875	Demetrio.
6877	Iracema.
6879	Maura.
6881	Porcina.
6883	Feto.
6885	Jurcelina.
6887	Feto.
6889	João.
6891	Leonor.
6893	Eurico.
6895	Maria.
6897	Hermenegildo.
6899	Manoel.
6901	Danira.
6903	Celestina.
6905	Manoel.
6907	Manoel.
6909	Dalva.
6911	Antonio.
6915	Odyllon.
6917	Judith.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
6919	Olga.
6921	Manoel.
6923	Feto.
6925	Abigail.
6927	Noemia.
6929	Remo.
6931	Durvalino.
6933	Alexandrin.
6935	Waldemar.
6937	Feto.
6939	Helena.
6941	Thereza.
6943	Branca.
6945	Scervolo.
6947	Feto.
6949	Eponina.
6951	Feto.
6953	Feto.
6957	Feto.
6959	Fernando.
6961	Sebastião.
6963	Vicente.
6965	Nelson.
6967	Sylvio.
6969	Maria.
6971	Mariana.
6973	Severiano.
6975	Lindorio.
6977	Umbelina.
6979	Antonio.
6981	Feto.
6983	Maria.
6985	Feto.
6987	Nenton.
6989	João.
6993	Aurora.
6995	Luiz.
6997	Gabriel.
6999	Feto.
7001	Adalgiza.
7003	Leovegilda.
7007	Maria.
7009	Maria.
7011	Feto.
7013	Euridice.
7015	Waldemar.
7017	Evangelina.
7019	Thales.
7021	David.
7023	Maria.
7025	Rubem.
7027	Jayme.
7029	Debora.
7031	Hildebrando.
7033	Jovelina.
7035	Maria.
7037	Christiano.
7039	Ismar.
7041	José.
7043	Feto.
7047	Jayme.
7049	Manoel.
7051	Hercilliano.
7053	João.
7055	Jacira.
7057	Antonio.
7059	Alexandre.
7061	Violeta.
7063	Oswaldo.
7065	Edmundo.
7067	Mercedes.
7069	Quintina.
7071	José.
7073	Alvaro.
7075	Mamede.
7077	Maria.

CAMPO GRANDE

ADULTOS

Ns.	Nomes
555	Thereza Luiza de Menezes.
556	Maria Magdalena da Paixão.
557	Juvelina da Conceição.
558	Amelia Ribeiro de Souza.
559	Joaquina Rosa da Conceição.
560	Antonio Barreto Pinto.
561	Israel Cardoso dos Santos.
562	Fernando Nunes Pereira da Costa.
563	Hermogeneo de Souza Nogueira.
564	Antonio da Silva.
565	Antonio José da Silva.
566	Ignez Garcia Ferreira.
567	José Ramos.
568	Rosa Francisca Bezerra.
569	Laurinda Rosa de Jesus.
570	Lucio José dos Reis
571	Antonio Braz.
572	Anna Tutaleira.
573	Clemencio Paz Ferreira.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
584	Manoel Leocadio.
585	Feto.
586	Ambrozina Gomes Vieira.
589	Manoel.
590	Manoel.
591	Feto.
592	Maria.
593	Antonio.
594	Antonieta.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 3 de fevereiro de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

Imposto de licenças

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que se está procedendo, nesta sub-directoria, até o ultimo dia util do mez de fevereiro proximo futuro a cobrança á boca do cofre do imposto de licenças, do exercicio de 1912.

Sendo improrogavel o prazo da cobrança, sujeitar-se-hão ás penalidades das leis em vigor os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado.

A cobrança será feita mediante a apresentação da licença de 1911 e na sua falta da respectiva certidão, observado o disposto no art. 42 da lei orçamentaria vigente.

As licenças serão concedidas de accordo com as disposições do decreto n. 846, de 21 de dezembro proximo passado.

Sub-Directoria de Rendas, em 13 de janeiro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Numeração e aferição de volantes

De ordem do Sr. director geral de Fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a numeração e aferição dos volantes será feita nesta repartição, de 1º a 29 de fevereiro proximo futuro, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-directoria de Rendas, 29 de janeiro de 1912 — FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Taragem e numeração de vehiculos

De ordem do Sr. director geral de Fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a taragem e numeração dos vehiculos dos districtos adiante mencionados, serão feitas nos dias e locaes abaixo designados, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital:

Balança do largo da Lapa:
Agencia de S. José, de 23 de fevereiro a 2 de março;
Agencia da Lagoa, de 4 a 16 de março;
Agencia da Gavea, de 18 a 26 de março;
Agencia de Santa Thereza, de 27 a 30 de março.
Balança da Praça Onze de Junho:
Agencia do Engenho Novo, de 23 de fevereiro a 2 de março,
Agencia do Meyer, de 4 a 11 de março;
Agencia de Inhaúma, de 12 a 19 de março;
Agencia de Irajá, de 20 a 25 de março;
Agencia de Jacarépaguá, de 26 a 30 de março.
Balança da avenida Salvador de Sá:
Agencia de Andarahy, de 16 a 29 de fevereiro;
Agencia do Engenho Velho, de 1 a 12 de março;
Agencia de S. Christovão, de 13 a 25 de março;
Agencia da Tijuca, de 26 a 29 de março.
Balança da praça Teixeira de Freitas (antigo largo de S. Domingos):
Agencia da Candelaria, de 4 a 12 de março.

Sub-directoria de Rendas, em 14 de fevereiro de 1912 — FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. Luiz Salgado, José dos Santos Azevedo, Turino & Lima, Herm. Stoltz & C., Manoel Rodrigues Fernandes, Antonio Chá Loureiro & C. e Miguel Bruno a comparecerem nesta directoria para, no prazo de 48 horas, legalizarem a assignatura dos seus

contractos que se acham lavrados, sob pena de perda da caução.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 17 de fevereiro de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

De ordem do Sr. director geral, convido os Srs. proprietarios dos predios abaixo mencionados, que se acham desapropriados pelos decretos numeros 804 e 809, de 21 de setembro, e 5 de outubro de 1910, para a abertura da avenida Gomes Freire a, no prazo de vinte dias, contados desta data, apresentar no gabinete do Sr. Dr. director geral, das 2 ás 3 horas da tarde, proposta para a venda dos mesmos predios á Prefeitura.

Rua Visconde do Rio Branco ns. 44 e 46.
Rua da Constituição ns. 45, 47, 49, 51 e 53; 50, 52 e 56.
Rua Padre José Mauricio ns. 48, 50, 54, 56, 58, 60, 62, 68, 78, 90, 94, 104, 112, 132, 144, 152 e 156.
Rua do Hospicio ns. 313, 318 e 320.
Rua Senhor dos Passos ns. 175 e 190.
Rua da Alfandega n. 346.
Rua S. Pedro n. 340.
Rua Marechal Floriano Peixoto ns. 215, 174, 176 e 178.
Rua Senador Pompeu ns. 127, 129, 131 e 133.

Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, 7 de fevereiro de 1912 —JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

EDITAL

Obras de augmento da escola publica da rua Campos da Paz n. 138

Está em concurrencia este serviço.

Recebem-se propostas no dia 26 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. proponentes apresentarem o talão de deposito de 1:000$000.

No acto da assignatura do contracto, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito á quantia de 5:000$000 e bem assim estar quites com as fazendas municipal e federal dos respectivos impostos.

A obra será iniciada dentro do prazo de cinco dias e terminada no de quatro mezes, contados estes prazos da data da assignatura do contracto.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes, quanto a preços ou condições de execução dos serviços, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As especificações dos serviços em concurrencia acham-se neste escriptorio á disposição dos Srs. proponentes.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 16 de fevereiro de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Fornecimento de madeiras e materiaes, até 31 de dezembro de 1912

Está em concurrencia este fornecimento.

Recebem-se propostas, no dia 23 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 500$000.

No acto da assignatura do contrato, será elevado o deposito de accordo com o valor do mesmo.

As propostas, devidamente selladas, serão entregues em envolucros fechados e contendo indicação da morada do proponente, serão formuladas na propria lista distribuida por esta directoria, não podendo conter accrescimos, alterações, rasuras ou emendas, sendo os preços escriptos em algarismos e por extenso, em todas as propostas.

Todo o material constante da lista será fornecido no local da obra, para a qual for pedido.

Os proponentes poderão fazer preço para um, para muitos ou para todos os materiaes, exhibindo prova de se acharem devidamente licenciados quanto aos impostos federal e municipal, para a venda dos materiaes propostos.

No caso de empate, quanto ao preço de um mesmo artigo, será este adjudicado ao concurrente que maior quantidade de artigos houver tirado; dar-se-ha ainda preferencia áquelle que maior numero propuzer, na hypothese de igualdade, quanto ao numero de artigos tirados, entendendo-se que a Prefeitura escolherá de cada proposta os artigos que forem offerecidos por menor preço.

A commissão poderá exigir apresentação de amostras, sempre que julgar necessario, para esclarecimento de qualquer duvida, por occasião da concurrencia.

Extincto o prazo dos contratos a que se refere o presente edital e, caso até então não tenha sido effectuado o julgamento de novas concurrencias, os contratantes, sob as mesmas disposições contratuaes, continuarão a fazer os fornecimentos, até que se proceda ao referido julgamento, o que não póde exceder de 90 dias da data da terminação do exercicio.

Os proponentes que, dentro de cinco dias, contados da data da publicação do convite feito no jornal official da Prefeitura, para assignar o contrato, não satisfizer esta formalidade, perderá, em favor dos cofres municipaes, a caução feita na occasião da apresentação da proposta.

Constitue motivo de preferencia, para aceitação das propostas, o menor preço proposto pelos Srs. concurrentes.

A' Prefeitura, reserva-se o direito de annullar a presente concurrencia e de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, desde que as julgue inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

Não será permittida a transferencia de qualquer deposito de contrato extincto para a assignatura do que trata o presente edital.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo, absolutamente, tomadas em consideração as propostas que não satisfizerem rigorosamente a todas as condições do presente edital.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 16 de fevereiro de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. inspector communico aos Srs. proprietarios de embarcações empregadas na pesca e no trafego do porto que, de accordo com os arts. 42, 43, 95 e 96 da lei orçamentaria em vigor, a cobrança sem multa dos impostos de licença e aferição far-se-ha até o dia 29 de fevereiro.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1912—O secretario, **Pedro Leopoldo Laréé.**

INSTRUCÇÃO MILITAR

Na séde do Tiro Brazileiro Federal, hoje, á tarde, haverá aula para os socios matriculados no curso de tiro e evoluções par reservistas do exercito.

—No dia 3 de março vindouro, será realizado no polygono de tiro de Villa Isabel, o campeonato de fuzil de 1912, transferido em virtude do fallecimento do barão do Rio Branco.

Nas diversas provas desse concurso de tiro acham-se inscriptos 137 atiradores, sendo 14 do Tiro n. 5, tres do Tiro n. 6, 52 do Tiro n. 7, um do Tiro n. 12, um do Tiro n. 17, um do Tiro n. 96, dois do Tiro n. 140 e 49 praças do exercito, do 6º, 7º, 8º e 9º batalhões de infanteria, da Escola de Artilheria e do 52º e 55º batalhões de caçadores.

De hoje em diante estará o polygono do Tiro n. 7 á disposição das corporações inscriptas nas provas desse concurso.

Conforme foi noticiado, no mesmo dia serão entregues as cadernetas aos atiradores da ultima turma de reservistas, varios premios de concursos e "raids", realizados pelo Tiro n. 7, e uma lembrança ao maestro Sr. Leandro de Sant'Anna.

Para essas solemnidades formará o corpo de atiradores do Tiro n. 7, estando o stand completamente pintado de novo e melhorado em suas divisões, para que esse grande certamen de tiro possa realizar com a maxima solemnidade.

Assistirão ás provas de campeonato do Tiro Federal as altas autoridades militares.

TURF

Friburgo Jockey Club.

Esta novel sociedade realizou hontem a sua 3ª corrida, que se revestiu de todo o brilhantismo, a despeito de haver chovido na aprazivel cidade serrana.

Os animaes vencedores nas carreiras foram os seguintes:

Franzi—Houblon
Urca—Flor de Liz
Scout—Violeta
Suprema—Sans Pareil
Vou Vêr—Franezi

O 1º pareo, destinado aos animaes pelludos não foi realizado.

ROWING

Club Natação e Regatas.

Foi eleita para dirigir os destinos do club, durante o anno de 1912, a seguinte directoria:

Presidente, Dr. Francisco P. da Fonseca Telles; vice-presidente, Antonio Zeferino Bastos; 1º secretario, Dr. Antonio Barbosa Vianna; 2º secretario, Dr. Alfredo Monteiro; 1º thesoureiro, 2º tenente Alexandre Duarte da Cunha; 2º thesoureiro, Joaquim Pinto de Magalhães; director de regatas, Huascar Cavalheiro de Figueiredo; procurador, Arthur Justino Ferreira Alberia.

Commissão de contas—Pedro Ribeiro, Waldemiro Espiridião e Alfredo Glénadel.

Representes junto á Federação — Capitão Ariovisto de Almeida Rego, capitão de corveta Raul Oscar de Faria Ramos e José Marques Guimarães.

Commissão de syndicancia — Antonio da Motta Junior, Octavio Garcia e Mauricio Falcão.

TORNEIO DE FEVEREIRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 7 E 8

Problemas ns. 10, de *Lagosta*: CORTIÇO-CORTIÇO; 11, de *Orum*: RADIOSA; 12, de *M. Pochola*: NOMIA-ANIMO; 13, de *Mavorte*: NOVA-NAVA; 14, de *Bretel*: CAPITAL; 15, de *Cambronc*: PACA.

Trabuco, Aviaras, Isaac, Typão, Alleluia e Esperança decifraram os ns. 10, 11, 12, 13 e 14; Iibéo, os ns. 10, 11, 13 e 14, e Chaperó, os ns. 11, 12, 13 e 14.

Problema n. 37

CHARADA CASAL

(*Manfarrica.*)

2 — O cão de caça para lebres soffre grande fome.

Problema n. 38

ENIGMA PITTORESCO

(*Zebroide.*)

Problema n. 39

CHARADA ELECTRICA

(*Strenoff.*)

3 — Ha de ser minucioso quem achar este fructo do Brazil.

Correspondencia

Zayuncho — Preciso falar-lhe hoje.

D. SIOLAS.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje

Santa Cruz, para Aracajú, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Itauna, para Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9.

Nonsush, para Rio Grande do Sul, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio dia.

Konig Wilhelm II, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã e cartas até as 9.

Assú, para Recife, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas até as 7 ½ e com porte duplo até as 8.

Bocaina, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Extracto por telegramma. Premio maior 200:000$000. Autorizada por contracto de 6 de novembro de 1909. Extracção de 17 de fevereiro de 1912.

PREMIOS DE 20:000$ A 500$000

4203....	20:000$000	8718....	500$000
1983....	2:000$000	9150....	500$000
3871....	1:000$000	10290....	500$000
8037....	500$000	12853....	500$000

15 PREMIOS DE 200$000

1185	1471	2100	4218	5147
1631	5522	4962	6619	11051
11461	13917	14068	11241	13361

30 PREMIOS DE 100$000

1235	4178	8095	10356	13636
1387	4471	8283	10716	14108
1514	5177	8284	11273	14837
1829	5435	8416	11781	15687
3072	5492	9055	13420	15717
3648	7498	9359	13633	15651

60 PREMIOS DE 50$000

2845	5697	9368	11935	14991
3260	6528	10365	12652	15441
3331	6605	10550	12616	15551
3513	7317	11419	12818	15679
4561	8322	11111	13073	15761
4847	8780	11135	14192	15796

Todos os numeros terminados em 3 têm 5$000.

Tem mais 450 premios de 10$, que se encontram na lista geral.

MEDICOS

Dr. Frederico de Faria Ribeiro — Res., r. Marrecas, 11; cons., Assembléa, 73, das 2 ás 4, sobrado.

Dr. Urbino de Freitas — Applica 606 por processo mais recente e indolor. Rua Sete de Setembro, 186, de 1 ás 5.

Dr. Eduardo Moscoso — Assistente de clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Cirurgia do tubo digestivo e seus annexos. Vias urinarias. Tratamento da syphilis pelo 606. Cons.: rua da Assembléa, 74, das 3 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 50. Cons.: Carioca, 24. Das 2 ½ ás 4 ½.

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, do meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. C. d'Utra Vaz — Medico parteiro, operador, com pratica dos hospitaes de Berlim. Cons.: rua de São Pedro n. 170, largo do Capim, das 10 ás 11. Resid.: rua dos Andradas n. 71. Chamados a qualquer hora.

Dr. Carlos Novaes Filho—Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Oswaldo de Oliveira—Cons. Ourives 5, das 2 ás 4. Resid. M. de Abrantes, 204. Teleph. 598, sul.

Dr. Carlos Werneck — Operador e parteiro. Residencia, rua Conde de Baependy n. 9, antigo; consultorio, Ourives n. 5, das 2 ás 4.

Dr. Rocha Vaz — Docente de clinica medica da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua da Quitanda numero 73; residencia, rua de S. Christovão n. 499. Tel. V. 566.

Dr. Azevedo Bomfim — Assistente da Faculdade de Medicina. Clinica medica, especialmente das crianças. Assembléa, 14, das 3 ás 5 horas. Residencia: Laranjeiras, 259. Tel. 1.448.

Dr. Rodrigues Caó — Doenças dos olhos. De volta da Europa, reabriu seu consultorio, á rua Sete de Setembro n. 186, das 2 ás 4 horas.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreão Roxo — Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res. Voluntarios da Patria 173.

Dr. Gurgel do Amaral—Operador e parteiro—Residencia: rua Candido Benicio 58 C. Jacarépaguá. Consultorio: Rodrigo Silva, 7.

MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Feijó Junior—Cons. segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Treze de Maio n. 27, de 1 ás 3 horas.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19; cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

DOENÇAS NERVOSAS E SYPHILIS

Dr. Juliano Moreira — Terças, quintas, sabbados, das 4 ás 6. Rua Uruguayana n. 7.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. Castro Peixoto — Consultorio: rua Uruguayana n. 25, das 2 horas ás 4. Residencia, rua Haddock Lobo n. 142. Teleph. 932, Villa.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo 45.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS. APPLICAÇÃO MODERNA DO 606.

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Res.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado. Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 88, mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221. Telephone 194, villa.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dr. Maurity Santos —Cons. Assembléa, 46, das 12 ás 2. R. Benjamin Constant, 30. Tel. 948.

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz n. 183, sobrado, das 11 ás 2. Telephone n. 682, villa. Residencia Joaquim Meyer n. 78, estação do Meyer.

Dra. Ernestina de Sá Peixoto — Clinica medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 2.622.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Oswaldo Palsegur, ex-assistente do professor Sebileau, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 3. Entrada pela rua de S. José.

Dr. Leonel Rocha — Rua Gonçalves Dias n. 50, de 1 ás 3 horas.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Teurinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 1 ás 4.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Meira de Vasconcellos, especialista em molestias dos olhos; assistente vol. da clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina; oculista da Santa Casa e do Instituto Moncorvo. Cons. Avenida Central, 149 (1º andar), das 3 ás 5 horas.

PARTOS, OPERAÇÕES EM GERAL E ESPECIALMENTE DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS DE AMBOS OS SEXOS.

Dr. R. Clapot Prévost — Medico e cirurgião — Quitanda, 15, das 2 ás 4. Gratis aos pobres.

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Dr. Mario Salles — Trata especialmente da tuberculose pulmonar pelo processo Doyne. Rua Primeiro de Março n. 12, de 2 ás 5; resid. rua Conde Bomfim n. 177. Attende chamado para fóra.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Professor da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua Assembléa n. 66. Residencia, Flamengo, 88.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa 20, das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262, villa.

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290 Teleph. 176, Sul.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca numero 31, das 4 ás 5.

IMPOTENCIA

Debilidade sexual, derrames nocturnos e ejaculações prematuras, orgãos atrophiados, fraqueza nervosa e neurasthenia, cura garantida em curto tempo, sem drogas nem apparelhos. Tratamento moderno, conveniente e de uma efficacia comprovada. Dr. Zelie, rua da Carioca n. 42, 1º andar. Consultas: das 9 ás 10 horas da manhã, e do meio dia ás 4 da tarde. E por correspondencia.

LABORATORIO DE MICROSCOPIA E ANALYSES CLINICAS

Drs. H. Aragão, G. de Faria, A Neiva e A. Moses, do Instituto de Manguinhos, largo da Carioca, 24, segundo andar. Aberto das 9 da manhã ás 6 da tarde.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio 77. De 2 ás 4 horas.

PNEUMOD

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouveia — Consultas privadas, rua da Assembléa n. 35, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides, estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua Uruguayana n. 99, das 1 ás 5.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS, APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Vargas — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca, 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.262. Mudou para novo e bem installado consultorio, á rua da Carioca n. 62.

OPERAÇÕES, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS

Dr. Raul de Castro — Operador-parteiro. Consultas rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, das 3 ás 5 horas. Residencia Aguiar, 77. Telephone n. 292, villa.

MOLESTIAS DA MULHER, SYPHILIS, VIAS URINARIAS e OPERAÇÕES, E APPLICAÇÃO DO 606.

Dr. Cezar de Magalhaens — Res. e cons.: Senador Dantas n. 6, sobrado. Teleph. 2.329.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Especialistas. Consultas diarias no largo da Carioca n. 8, das 1½ ás 4 horas. Telephone n. 3.245. Residencias: ruas Guanabara n. 48 e Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.

MOLESTIA DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 2.

SYPHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa. Gonçalves Dias, 33 e Guanabara, 36.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gambôa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

CASEOBACILLINA

Nome da marca registrada — Farinha alimenticia, com base de fermento lactico, do Dr. Zamberletti. Rua General Camara n. 165, 1º andar.

DENTISTAS

Arlindo de Oliveira—Dentista. Consultorio, rua Manoel Victorino n. 511, Piedade, das 7 da manhã ás 7 da noite.

Ferreira de Mello— Cirurgião-dentista. Trabalhos pelo systema Witte e Sharp, ultimas descobertas americanas. Das 7 ás 4 da tarde. Rua Sete de Setembro n. 231.

Corydon Euricio Alvaro—Cirurgião dentista, dispõe de completa installação electrica, podendo corresponder á gentileza daquelles que o procurarem, com rapidez e modicidade nos preços (aceita pagamento a prestações). Consultorio e residencia, á rua Dr. Dias da Cruz n. 183, sobrado, estação do Meyer, das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Telephone numero 682, Villa.

Dr. Attilio Ribeiro —Clareia dentes congestionados, por mais escuros que estejam (processo seu). O cliente só pagará depois do trabalho feito. Aceita trabalhos em domicilios. Consultorio com os modernos e mais aperfeiçoados apparelhos electricos, á rua Gonçalves Dias n. 78.

Emilio Bezonne — Dentista diplomado na Belgica e no Brazil, com mais de 20 annos de pratica — Estação do Meyer, rua Dr. Dias da Cruz n. 177, sobrado (residencia e gabinete), terças, quintas e sabbados. Rua Haddock Lobo n. 463, segundas, quartas e sextas-feiras. Trabalhos garantidos. Preços razoaveis. Clinica diaria e nocturna.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços medicos.

Dr. Francisco Abreu — Cirurgião dentista. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, doutor em odontologia pela Escola Odonto-Technica de Pensylvaina. Rua da Carioca n. 31.

F. J. Ozorio — Cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: Meyer, Archias Cordeiro n. 163, das 7 da manhã ás 5 da tarde.

MASSAGISTAS

Paulo Lauret — Massagista do hospital central do exercito e do Hospicio Nacional. Rua do Senado n. 174.

CABELLOS E MASSAGENS — INSTALAÇÕES ELECTRICAS

Mme. Oliveira — Tinge cabellos só a senhoras, particularmente, com seu preparado, completamente inoffensivo e composto só de vegetaes. Não suja roupas nem impede de lavar a cabeça. Garantido por quatro mezes. Tratamento de belleza. Mudou-se da traversa do Ouvidor para a avenida Mem de Sá n. 113. Bonds da Lapa e Silva Manoel.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino n. 105. Arminda Palmyra—Telephone n. 4.102, Central.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9 (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Astolpho Rezende, advogado. Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 37, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França — Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. Joaquim Vianna — General Camara n. 30.

PROFESSOR

Habilitado e com pratica de ensino lecciona em sua casa ou em collegio, qualquer das materias do curso secundario. Carta a R. P.; rua Tavares Bastos n. 61.

CONSULTAS SOBRE DIREITO

O conselheiro Dr. Duarte de Azevedo, emquanto se achar nesta capital, dará consultas sobre materias de direito, ás segundas, quartas e sextas-feiras, no escriptorio da rua dos Ourives n. 67.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes, Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

LIVRARIAS

Livraria — Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71, telephone n. 3.890.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

Perfumaria Hortencia — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette". Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Encarrega-se de qualquer serviço, garantindo toda perfeição — Manoel Fernandes Garrido, Cattete n. 203.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

COLLEGIOS

Collegio Loureiro — Fundado em 1892. Rua Marques Leão n. 31, Engenho Novo. Curso primario, médio, secundario e commercial.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias. Grande e extraordinario plano, sabbado, 9 de março, cinco premios de 100:000$ por $$500, em decimos.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado. Extracções bi-semanaes. Quinta-feira, 22 do corrente, 40:000$. Segunda-feira, 26 do corrente, 20:000$000.

Fernandes & C. — Commissões e descontos e bilhetes de loterias. Rua do Ouvidor n. 106, filial á praça Onze de Junho n. 51. Os premios são pagos no mesmo dia da extracção.

Loteria federal — Extracções diarias. Grande e extraordinario plano, sabbado, 17 do corrente, 200:000$000. Esta loteria é composta de 6.000 bilhetes divididos em inteiros e quintos e quadragesimos e extraida por urnas e espheras.

Casa Lopes — Grande e importante agencia de bilhetes de todas as loterias. Rua do Ouvidor, esquina da rua da Quitanda.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Loteria Central — Bilhetes de todas as loterias. Recebem-se encommendas para o interior. Antonio Conti, Avenida Central n. 49. Telephone, 3.539.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

LUVAS

Luvaria Franceza —Pellica e sued, systema Jouvin. Concertam-se leques e lavam-se luvas de pellica. Avenida Central, 159.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula numero 26.

MODAS

Atelier de costuras de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTS

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 176, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Sylvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

O Restaurante Ouvidor é o unico onde se come bem por 1$000, sem vinho, e 1$400 com vinho, 60 coupons 54$000. Rua do Ouvidor, 181, defronte da Notre-Dame de Paris.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia, Copacabana.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

A' Varina — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

Hotel Cruzeiro do Sul —Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurante á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35.— G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas. Praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

ATTENÇÃO

Alvaro Innocencio da Costa, depositario dos tijolos Céo, em pedaços de côco, queijo, amendoim, etc., do fabricante João Chaves, bem assim, depositario das pastilhas de cacáo e mel de abelha de Coritiba, tem sempre "stock", bombons e amendoas torradas do Rio Grande do Sul. Rua Visconde de Itaúna n. 4, sobrado.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

CAFE' MOIDO

Café Amorim — Fabrica a vapor, de especial café torrado e moido. Rodrigues & Filhos. Rua do Hospicio n. 106, antigo 111. Telephone numero 2.843.

COFRES PORTUGUEZES

Solidos e elegantes e a preços sem competencia; na rua Senador Euzebio n. 15, antigo 9.

DIVERSAS

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Bordido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. de Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

Com superior vantagem

E' surprehendente e até maravilhosa a acção da Emulsão de Scott sobre o systema.

Na declaração do distincto medico de Fortaleza, Ceará, Dr. José Lino Justa, inspector de hygiene do Estado do Ceará, etc., diz:

"Attesto que tenho empregado com superior vantagem a Emulsão de Scott, em todos os casos de debilidade constitucional, com especialidade no rachitismo e na escrofulose.

Loterias da Capital Federal

Cinco premios de 100:000$, em 9 de março. 100:000$, em 23 de março.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

D. Francisca Tavares da Silveira Lobo

Dr. Francisco da Silveira Lobo e familia, Dr. Julio de Silveira Lobo e familia, Christiano B. da Cunha Pinto e familia, Augusto Tavares Freire de Andrade e familia, Augusta Fontoura Freire de Andrade e familia, Herculana e Leonidia Freire de Andrade Tavares, Dr. Demostheno da Silveira Lobo e familia, coronel Francisco José da Silveira Lobo e familia, filhos, genros, irmãos, cunhados, sobrinhos e netos de **D. FRANCISCA TAVARES DA SILVEIRA LOBO**, fallecida hontem, convidam seus parentes e amigos para acompanharem seu enterro, que sairá da rua S. Francisco Xavier n. 153, hoje, segunda-feira, 19 do corrente, ás 9 horas, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, confessando-se desde já agradecidos.

Alvaro Ramos

Mario Ramos, senhora e filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 30º dia do passamento do seu querido filho e irmão ALVARO RAMOS, a qual mandam celebrar, na capela de Nossa Senhora da Piedade, estação de Piedade, Estrada de Ferro Central do Brazil, amanhã, terça-feira, 20 do corrente, ás 9 horas, pelo que desde já agradecem.

Louise Berthe Coron Bailly

Julio Edmundo Bailly e filhos convidam os seus parentes e pessoas de sua amisade para assistirem á missa de mez que por alma de sua esposa e mãi **LOUISE BERTHE CORON BAILLY**, mandam celebrar no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, 20 do corrente, ás 8 1/2 horas, pelo que antecipam os seus sinceros agradecimentos.

Francisco Pettemany

Emilia Proença, marido, filhos e genros convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que mandam rezar na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1/2 horas, amanhã, terça-feira, 20 do corrente, por alma de **FRANCISCO PETTEMANY**, pelo que se confessam agradecidos.

O innocente Arnaldo

O tenente Arnaldo Valle Lins, senhora e filhas, Dr. Arthur Greenhalgh e filho, vice-almirante Lins e familia, Dr. G. Philadelpho e familia communicam o fallecimento do innocente ARNALDO, filho, irmão, neto, sobrinho e afilhado, participando que o seu enterramento terá logar no cemiterio de S. Francisco Xavier, saindo o feretro da rua Barão de Itapagipe n. 40, hoje, ás 5 horas da tarde.

Maria Fernandes da Silva

José Fernandes da Silva, Antonio Soares e Souza e familia, Belchior José da Gama e familia, Oscar de Sá e familia, agradecem, penhorados, a todos os que acompanharam os restos mortaes de sua esposa, mãi e sogra MARIA FERNANDES DA SILVA, e de novo os convidam para assistirem á missa de 7º dia, que fazem celebrar, amanhã, terça-feira, 20 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

Jovino Cicero de Miranda

Octavia Dias de Miranda e seus filhos, enteados e mais parentes, tenente-coronel José Martins da Rocha, participam o fallecimento de seu prantoado esposo, pai e amigo, JOVINO CICERO DE MIRANDA, e convidam ás pessoas de sua amizade e do finado a acompanharem o seu feretro, que sairá hoje, segunda-feira, ao meio-dia, da rua Conde de Bomfim n. 127, para o cemiterio do Cajú. Agradecem este acto de caridade. Não ha convites por carta.

Antonia Malvina de Oliveira Portocarrero

Americo de Albuquerque Portocarrero, filhos, noras e netos convidam seus parentes e pessoas de amizade para assistirem á missa de 7º dia que, por alma de sua prezada e virtuosa esposa, mãi, sogra e avó D. ANTONIA MALVINA DE OLIVEIRA PORTOCARRERO, mandam rezar, na matriz de S. Christovão, igreja do Soccorro), hoje, segunda-feira, 19 do corrente, ás 9 1|2 horas, e desde já se confessam profundamente agradecidos a todas as pessoas que lhes testemunharam suas sympathias em tão doloroso transe, acompanhando a finada até á sua ultima morada.

EDITAES

Eleição municipal

O Dr. Sylvio Pellico de Abreu, 2º supplente do substituto do juiz federal da 1ª vara e presidente da junta organizadora das mesas eleitoraes, etc.

Pelo presente edital faço publico os nomes dos mesarios effectivos e seus supplentes, que terão, de accordo com a lei em vigor, de servir na eleição, a se realizar a 25 do corrente, de um intendente municipal pelo 2º districto desta capital, na vaga do coronel Pedro Pereira de Carvalho, que renunciou o seu mandato a 30 de dezembro do anno passado:

SEGUNDO DISTRICTO

NONA PRETORIA

Primeira secção

Asylo de Mendicidade—Rua Visconde de Itaúna.

Mesarios:

Capitão José Rockert (presidente).
Octavio Alves Barroso.
Capitão Quirino Isidoro da Conceição.
Luiz Carneiro Vianna.
Marco Aurelio de Brito Abreu.

Supplentes:

Onesimo Coelho.
Cicero Pereira de Macedo.
Nicolão João Baptista Olivière.
Eurico de Oliveira Bastos.
Miguel de Souza Nobre.

Segunda secção

Escola do sexo feminino—Rua Frei Caneca n. 294.

Mesarios:

Capitão Oscar Joaquim Lopes (presidente).
Capitão Bellarmino José Teixeira.
Henrique Joaquim Moreira.
Leopoldo Porto.
Luiz Meirelles Costa.

Supplentes:

Tenente Antonio Taranto.
Julio de Oliveira Castro.
Hercules Millie.
Carlos Augusto Pinto de Araujo.
Luiz Duprat.

Terceira secção

Escola publica—Rua Dr. Aristides Lobo n. 189.

Mesarios:

Dr. José Maximiano Gomes de Paiva (presidente).
Dr. Abelardo dos Reis.
Dr. Franklin do Nascimento Gudes.
Affonso Henrique Gonçalves Machado.
Francisco Rodrigues do Nascimento.

Supplentes:

Leonidas Martins.
Manoel Fernandes da Conceição.
Dr. Galba Machado da Silva.
Ernesto Crissiuma de Toledo.
Guilherme Roma.

Quarta Secção

Escola do sexo masculino — Rua de Catumby n. 72.

Mesarios:

Carlos de Magalhães Bastos, presidente.
Capitão Arthur Pereira do Amaral.
Leonel Moreira Pires Ferrão.
Aristides Motta.
Oscar Lacê Brandão.

Supplentes:

Manoel Ferreira de Almeida.
Hildebrando Murga da Silva.
Antonio de Queiroz Vieira Vaz.
Alberto Joaquim de Mattos Oliveira.
Arthur da Motta Lima.

DECIMA PRETORIA

Primeira Secção

Agencia da Prefeitura — Praça Marechal Deodoro.

Mesarios:

Dr. Carlos da Costa Fernandes, presidente.
Capitão Arinos Pimentel.
Antonio Carlos de Mello.
Francisco de Carvalho.
Florencio Francisco da Silva.

Supplentes:

Augusto Lins de Castro
José Menezes da Costa.
Major Epiphanio Alves Pequeno.
Major Carlos Frederico de Oliveira.
Major Joaquim Fernandes da Costa.

Segunda Secção

Escola publica — Rua S. Luiz Gonzaga n. 148.

Mesarios:

Coronel Pedro Brant Paes Leme.
Eugenio Pereira.
Dr. Mario Freire.
Pedro Pereira Gomes.
Domicio Duarte Silva.

Supplentes:

Dr. José da Cunha e Mello.
Rasberg de Souza Pinto.
Amasilio de Castro Paixão.
João José da Cruz Sobral.
Pedro Eugenio de Castilho.

Terceira Secção

Internato Nacional Bernardo de Vasconcellos.

Mesarios:

Dr. Sylvio Mario de Sá Freire, presidente.
Coronel José Pinto Guimarães.
Major Victor Gonçalves Torres.
João Pereira Cavalcanti
Bento José Torres.

Supplentes:

Capitão Antonio Pinto de Abreu.
Raul Manso.
Fernando Ernesto Castello Branco.
Manoel da Silva Coitinho.
Mario Müller de Campos.

Quarta Secção

Escola publica — Rua S. Januario n. 24.

Mesarios:

Padre Ricardino Arthur Seve, presidente.
Augusto Carlos Camisão de Mello.
Capitão Eduardo Marcellino da Paixão.
João Alexandre de Senna.
Elmano Henrique das Neves.

Supplentes:

João Antonio Pereira Duarte.
Arthur Marinho da Silva.
Antonio da Fonseca Lobo.
Sizenando Gomes.
Firmino Pereira Caldas.

11ª PRETORIA

Primeira secção

Escola Publica — Boulevard 28 de Setembro n. 222.

Mesarios:

Dr. Antonio Augusto Ferrari, presidente.
João Bento Alves.
Indalecio Augusto da Cunha.
Thomaz Jonnes Gomes.
Simphronio Ramos Caldeira.

Supplentes:

Mario Macedo Tavares Cid.
Americo Augusto Azevedo Bello.
José Joaquim de Siqueira.
Cesar de Sá Freire.
Guilherme Moreira Cerqueira.

Segunda secção

Casa de S. José — Rua General Canabarro.

Mesarios:

Dr. Taciano Accioli Monteiro, presidente.
José Baptista.
Oscar Pedro Brum da Silveira.
Agostinho Amancio Guedes Lisboa Junior.

Supplentes:

José Carlos Rodrigues Junior.
Dr. Jorge Emilio Dyott Fontenelle.
Frederico de Almeida Magalhães,
Manoel do Nascimento Vaccani.
Carlos Dehoul.

Terceira secção

Escola publica — Rua Mariz e Barros n. 218.

Mesarios:

Henrique da Costa Pereira, presidente.
Augusto de Paula Bahia.
Eduardo Neville.
Antonio Correia de Mello Oliveira Junior.
Arthur Branco de Almeida Gonzaga.

Supplentes:

Ernesto Damiani.
José Garcia Passos.
João Faedda.
Zeuxis Rangel da Silva.
Desiderio Pagani.

Quarta secção

Agencia da Prefeitura — Rua do Mattoso.

Mesarios:

Francisco Guerra Fragoso, presidente.
Tenente Benevenuto Francisco Pereira.
José Carlos de Araujo.
Milton de Ramos Figueiredo.
Antonio Augusto Cardoso.

Supplentes:

Jorge Peres Nogueira.
Joaquim Maria da Silva Almeida.
José Pires Marques Vaz.
Oscar Pinheiro.
Manoel Roque de Aguiar Costa.

Quinta secção

Escola publica — Rua Barão de Ubá n. 89.

Mesarios:

Dr. Rodrigo Abreu Filho, presidente.
Coronel Alexandre Ditt Fontenelle.
Hemeterio José dos Santos.
Francisco Basilio Cardoso Pires.

Supplentes:

Manoel Luiz Fiel Gonçalves.
Dr. Sylvio Pellico de Abreu.
Octaviano da Cruz Senna.
Alvaro Gonçalves Mendes.
Jacintho Pedro Ferreira.

DECIMA SEGUNDA PRETORIA

Primeira secção

Agencia da Prefeitura — Rua Vinte e Quatro de Maio n. 146.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 19 de fevereiro de 1912.

NOTICIAS AVULSAS

Assembléas geraes:

Foram convocadas as seguintes:

Seguros Cruzeiro do Sul, ás 2 horas de 21, para contas e eleições.

—Banco Commercial, para contas e eleições, ao meio dia de 22.

—Fiação e Tecidos Santa Margarida, para alteração dos estatutos, á 1 hora de 22.

—Madeiras Nacionaes, para contas e eleições, á 1 hora de 22.

—Empreza B. Auto-Viação, para lançamento de um emprestimo, á 1 hora de 22.

—Cia. Indemnizadora, para contas e eleições, á 1 hora de 26.

—Fiação e Tecidos Magéense, ás 2 horas de 27, para contas e eleições.

—Companhia Tijuca, ás 3 horas de 27, para prestação de contas e eleições.

—Banco Nacional, ao meio dia de 27, para contas e eleições.

—Industrial Itacolomy, á 1 hora de 28, para reforma dos estatutos.

—Seguros Integridade, á 1 hora de 29, para contas e eleições.

Março:

Fiação e Tecidos Progresso Industrial, para contas e eleições, á 1 hora de 2.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Companhia Carris Urbanos, desde já, os juros e o capital dos titulos resgatados.

—Apolices Municipaes de Petropolis, os juros do 2º semestre, bem como o capital dos titulos resgatados no Banco Commercial, desde já.

—Cervejaria Brahma, desde já, no Brasilianische Bank, os juros do semestre findo.

—A. Jannuzzi & C., desde já, os juros das debentures.

—Tecidos Santa Helena, o 3º coupon do ultimo semestre, desde já.

—Commercio e Navegação, os juros do 2º semestre, desde já.

—Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, os juros vencidos e os titulos sorteados.

—Companhia Vulcano, os juros do trimestre, no Banco Germanico.

—Industrial de Valença, desde já, o 3º coupon vencido.

—Companhia Edificadora, desde já, os juros das debentures.

—Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, os juros das apolices desse Estado.

—Tecidos Magéense, os juros vencidos e os titulos resgatados.

—Industrial de Cellulose, desde já, os juros das debentures da 1ª série.

—Tecidos de Juta, os juros do 2º semestre.

—Tecidos Botafogo, os juros das debentures.

—*Jornal do Commercio*, o coupon n. 3.

—*Jornal do Brazil*, desde já, o semestre vencido.

—Empregados do Commercio, os juros das debentures, desde já.

—Centros Pastoris, no Banco Nacional, os juros das debentures.

—Materiaes de Construcções, desde já, o semestre findo.

—Paulo Zsigmondy, os juros do 2º semestre.

—Força e Luz de Palmyra, os juros das debentures, desde já.

—Brazileira de Lacticinios, os juros do ultimo semestre.

Dividendos:

Tecidos Cometa, desde já, o semestre findo.

—Centros Pastoris, desde já, o 17º dividendo semestral.

—Acidos, o semestre findo, á razão de 10 ojo, desde já.

—Banco Mercantil, desde já, o 3º dividendo de 12$ por acção.

—Banco Credito Real Internacional, 6$ por acção, desde já.

—Seguros Argos Fluminense, desde já, 30$ por acção.

—Banco do Commercio, 8$ por acção, desde já.

—Banco do Brazil, desde já, o 11º dividendo, á razão de 10$ por acção.

—Banco Commercial, o 90º dividendo do ultimo semestre, á razão de 10$ por acção.

—Madeiras Nacionaes, 8 ojo por acção.

—Progresso Industrial, o dividendo do semestre findo desde já.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, o 35º dividendo, relativo ao ultimo semestre, desde já.

—Banco Hypothecario, o dividendo do ultimo semestre.

—Seg. Previdente, o 70º dividendo, de 16$ por acção.

—Tecidos Brazil Industrial, o 51º dividendo do semestre findo.

—Melhoramentos no Brazil, o 17º dividendo, á razão de 4$ por acção, desde já.

—Companhia Morro da Mina, o 16º dividendo de 12$ por acção.

—Federal de Fundição, desde já, o dividendo de 15 ojo.

—Tecidos Petropolitana, o 35º dividendo, desde já.

—America Fabril, o 26º dividendo semestral.

—Cervejaria Brahma, desde já, o dividendo do segundo semestre.

—Industrial Mineira, o 40º dividendo, desde já.

—Industrial Sul Mineira, o dividendo de 10 ojo, desde já.

—Industrial Campista, de 5 a 8, o ultimo dividendo.

—Banco Nacional, desde já, o 19º dividendo, á razão de 8$ por acção.

—Tecidos Carioca, o 47º dividendo semestral, desde já.

—Americana de Sellos Coupons, desde já, o dividendo de 12 ojo.

—Companhia Taubaté Industrial, 20$ por acção, desde já.

—Companhia Luz Stearica, 6$ por acção, desde já.

—Tecidos Santa Helena, desde já, o 3º dividendo do ultimo semestre.

—Tecidos Botafogo, desde já, o dividendo do segundo semestre.

—Companhia Tijuca, o 11º dividendo, de 10$ por acção, desde já, o dividendo do semestre findo desde já.

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 17 DE FEVEREIRO DE 1912

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	Valor	Pagamentos		Juros	Cotação
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o/o	1:021$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:024$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	6 "	1:008$900
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	5 "	1:030$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	1:012$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	650$000
Emprestimo nacional de 1911	1:000$000	—		5 "	1:012$000
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1908	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife	—	Janeiro	Julho	6 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	205$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	205$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	1 Outubro	8 "	206$500
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	207$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	191$500
Emprestimo municipal	£ 20	1 Janeiro	Julho	5 "	304$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	300$000
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	510$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	505$000
Emprest. do Rio de Janeiro (port.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	98$500
Emprestimo do Rio Grande do Sul	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	1:020$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	994$000
Empr. do Est. de Minas, menos de	500$000	Janeiro	Julho	5 "	985$000
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Estado de Minas Geraes	[illegible]	Junho	Dezbr.	4 ½ "	—
Estado de Minas, de 1896	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do Est. do Paraná, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Estado do Pará, de £ 20 a	1.000	Janeiro	Julho	5 "	—
Estado do Pará, bonds, £ 20 e	200	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	—
Empr. do Espirito Santo, 200$, 500$	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	980$000
Empr. de Nitheroy, de 1910	200$000	Janeiro	Julho	7 "	207$000
Camara Municipal de Petropolis	200$000	Janeiro	Julho	7 "	208$000
Emprestimo da Prefeit. de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	208$000
Empr. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000

DEBENTURES

	Valor	Pagamentos		Juros	Cotação
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o/o	205$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Março	Setembro	7 "	209$000
Carioca (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	212$000
Confiança Industrial (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	212$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	211$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	207$500
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	201$000
Carris Urbanos	100$000	Janeiro	Julho	7 "	101$000
Candelaria	200$000	Março	Setembro	8 "	215$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	210$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	208$000
Manufactura Fluminense	200$000	Abril	Outubro	7 "	212$000
Magéense (tecidos)	200$000	Junho	Dezembro	8 "	208$000
Ordem de S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Assucareira	200$000	Janeiro	Julho	8 "	10$000
Agricola e Lavoura de Valença	200$000	Janeiro	Julho	6 "	—
Brazil Agricola	200$000	Janeiro	Julho	7 "	—
E. F. de Therezopolis	200$000	—	—	8 "	200$000
E. F. Vicinal Rio Preto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Maio	Novembro	5 "	160$000
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	160$000
Emp. Esperança Maritima	200$000	Junho	Dezembro	8 "	180$000
Comp. Navegação Rio de Janeiro	200$000	Março	Setembro	8 "	108$500
Tecidos de Botafogo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	207$000
Fabril Paulistana	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Fabril S. Joaquim	200$000	Abril	Outubro	8 "	198$000
Industrial Mineira	200$000	Maio	Novembro	7 "	212$000
Industrial de S. Paulo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	180$000
Tecidos de Juta	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Tecidos Santo Aleixo	200$000	Abril	Outubro	8 "	204$000
Idem (2ª serie)	200$000	Março	Setembro	8 "	200$000
Tecidos Petropolitana	180$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
S. Bernardo Fabril	200$000	Maio	Novembro	8 "	207$000
Tecidos S. Felix	200$000	Maio	Novembro	8 "	200$000
Santa Helena	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	Maio	Novembro	8 "	200$000
Ass. dos Empregados no Commercio	50$000	Janeiro	Julho	8 "	49$500
Antonio Jannuzzi, Filhos & C.	200$000	Janeiro	Julho	6 "	202$000
B. Lacticinios	200$000	Janeiro	Julho	[illegible]	196$000
Cervejaria Brahma	200$000	Junho	Dezembro	8 "	215$000
N. S. Rosario e S. Benedicto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	206$000
Ordem da Penitencia	200$000	Setembro	Março	8 "	210$000
Ordem do Carmo	200$000	Abril	Outubro	8 "	220$000
Ordem de S. Francisco de Paula	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem	200$000	Abril	Outubro	8 "	213$000
Ordem Carmelitana	200$000	Março	Setembro	8 "	209$000
E. Central do Quissamã	200$000	Março	Setembro	7 "	80$000
Comp. Edificadora	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Comp. Melhor. de Pernambuco	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	85$000
Comp. Graphica Paulista	100$000	Março	Setembro	8 "	90$300
Comp. Industrial de Cellulose	200$000	Janeiro	Julho	8 "	190$000
Cp. Industrial de Cellulose (2ª ser.)	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Jornal do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	8 "	198$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	900$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	£ 50	Janeiro	Julho	5 "	650$000
A Noticia	100$000	Junho	Dezembro	8 "	—
Comp. Luz Stearica	200$000	Junho	Dezembro	7 "	207$000
Comp. de Loterias Nacionaes	200$000	Jan. e Abril	Jl. e Out.	12 "	204$000
Comp. Manufactora Progresso	200$000	Abril	Outubro	8 "	202$000
Comp. de Materiaes de Construcção	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Comp. Metropolitana	200$000	Maio	Novembro	7 "	190$000
Comp. Poços de Caldas	100$000	Maio	Novembro	10 "	87$000
Trajano de Medeiros & C.	200$000	Fevereiro	Agosto	8 "	198$000
Comp. Transporte e Carruagens	200$000	Maio	Novembro	7 "	210$500
Companhia Commercio e Navegação	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Paulo Zigmondy & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	Valor	Pagamentos		Juros	Cotação
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	6 o/o	95$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	104$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	Abril	Outubro	7 "	104$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	100$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	73$000
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Agricola	200$000	80$000	—	Julho	1893	—
Commercial do Rio de Janeiro	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	223$000
Do Brazil	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	236$000
Do Commercio	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	202$000
Constructor	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	213$500
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o/o	Julho	1911	180$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1911	60$000
Hypothecario do Brazil	200$000	100$000	1$000	Março	1909	120$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	1$000
Lavoura e Commercio	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1912	180$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	1$000
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	170$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1912	120$000
Brasilianische Bank, marcos 1.000	1.000	1.000	10 o/o	Novemb.	1910	—
Brazil Norte e America	70$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
British of South America	£ 20	£ 10	sch. 20	Dezemb.	1909	—
Italiano	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito R. Internacional	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1912	120$000
B. Esp. del Rio della Plata	Frs. 500	125 frs.	12 o/o	—	—	—
London Bank	£ 20	£ 10	15 o/o	Janeiro	1909	—
London & River Plate	£ 25	£ 15	8 o/o	Março	1911	—
Mercantil	200$000	200$000	12 o/o	Janeiro	1912	200$000

Estradas de ferro:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Estrada de Ferro Norte do Brazil	—	—	—	—	—	48$000
Juiz de Fóra ao Piau	200$000	200$000	—	—	—	180$000
Minas de São Jeronymo	100$000	100$000	—	—	—	23$000
Rede Sul-Mineira	200$000	100$000	—	—	—	100$000
Victoria a Minas	frs. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	100$000
Araraquara	200$000	500 frs.	6$770	Julho	1909	72$000
Souza Manhanassú	200$000	200$000	—	—	—	115$000
Goyaz	frs. 500	50 frs.	—	—	—	51$000
Leopoldina Railway	£ 10	£ 10	6 ½ s.	Julho	1910	100$000

Seguros:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Argos Fluminense	1:000$000	500$000	30$000	Janeiro	1912	725$000
Brazil	100$000	40$000	1$000	Janeiro	1912	25$000
Confiança	200$000	50$000	3$000	Janeiro	1912	62$500
Garantia	1:000$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	275$000
Indemnizadora	100$000	40$000	2$000	Janeiro	1911	20$000
Integridade	200$000	50$000	2$000	Janeiro	1912	52$000
Lloyd Americano	100$000	50$000	1$500	Julho	1907	13$000
Minerva	100$000	60$000	1$200	Julho	1907	14$000
Previdente	400$000	400$000	16$000	Janeiro	1912	415$000
Sul America	100$000	100$000	5$000	Maio	1911	250$000
União dos Varejistas	200$000	50$000	4$000	Janeiro	1912	110$000
União dos Proprietarios	100$000	80$000	4$000	Janeiro	1912	87$000

Tecidos e fiação:

	Valor		Pagamentos		Juros	Cotação
Alliança	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1912	300$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1912	328$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	320$000
Cometa	200$000	200$000	16$000	Janeiro	1912	350$000
Carioca	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	290$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	250$000
Corcovado	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	260$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	140$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	2$000	Janeiro	1912	210$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Julho	1911	230$000
Magéense	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	131$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Janeiro	1912	300$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1912	330$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	2$500	Janeiro	1912	207$000
S. Felix	100$000	100$000	9$000	Janeiro	1908	85$000
S. Joaquim	200$000	200$000	6$000	Agosto	1911	120$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fever.	1908	130$000
Botafogo	200$000	200$000	8$000	Fever.	1912	260$000
D. Isabel	200$000	200$000	40$000	Janeiro	1909	—
Esperança	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Industrial Campista	200$000	200$000	20$000	Fever.	1911	240$000
Industrial de S. Paulo	100$000	100$000	—	Fever.	1910	145$000
Linho de Sapopemba	200$000	200$000	—	—	—	300$000
Nacional de Juta	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	140$000
Santo Aleixo	200$000	200$000	4$000	Julho	1908	150$000

Carris:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Novem.	1910	212$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Novem.	1910	127$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Maio	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
São Christovão	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	157$000
Carris Urbanos	200$000	200$000	5 o/o	Janeiro	1910	157$000
Villa Isabel	200$000	200$000	5 o/o	Janeiro	1910	150$000

Navegação:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1909	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Julho	1911	230$000
São João da Barra e Campos	200$000	80$000	10$000	Agosto	1911	125$000
Commercio e Navegação	100$000	100$000	—	—	—	160$000
Rio-S. Paulo	200$000	200$000	—	—	—	201$500

Diversas:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Companhia de Acidos	100$000	100$000	10 o/o	Janeiro	1912	182$000
Comp. Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Companhia de Construcções Civis	100$000	[illegible]	—	—	—	120$000
Centros Pastoris do Brazil	30$000	30$000	1$000	Janeiro	1912	25$000
Companhia Docas de Santos	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	515$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	40$000	—	—	—	11$250
Comp. Geral de Melh. no Maranhão	100$000	40$000	—	—	—	43$000
C. Cessionaria das Docas da Bahia	200$000	100$000	3$000	Março	1911	86$500
Comp. Industr. de Melh. no Brazil	100$000	100$000	4$000	Janeiro	1912	37$000
Comp. de Loterias do Est. da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	—
Comp. de Loter. Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	3$000	Abril	1911	45$500
Companhia de Luz Stearica	200$000	50$000	6$000	Fever.	1912	130$000
Manufac. de Conservas Alimenticias	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1912	160$000
Mercado Municipal do R. de Janeiro	200$000	100$000	8 o/o	Janeiro	1911	55$000
Comp. de Transporte e Carruagens	100$000	100$000	8 o/o	Janeiro	1912	95$000
Companhia de Aguas Gazosas	100$000	100$000	—	—	—	60$000
C. Brazileira de Energia Electrica	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Brazileira de Lacticinios	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Casa Colombo	1:000$000	1:000$	8 o/o	Setem.	1910	1:026$000
Companhia Cervejaria Brahma	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	280$000
Cortume de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Editora do Brazil	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	370$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 o/o	Março	1911	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1900	—
Empreza Anonyma do *Paiz*	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial Financeira	50$000	50$000	—	—	—	—
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Comp. Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	10$000
Empreza de Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1905	1:000$000
Companhia Metropolitana	200$000	140$000	—	Março	1893	165$000
Empreza do Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Empreza Nacional Mineira	200$000	—	—	—	—	200$000
Empreza Vulcanica	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Commercio de Sal	100$000	50$000	—	—	—	54$000
Companhia Industrial de Cellulose	200$000	200$000	—	—	—	—
Empreza Fluminense de Annuncios	50$000	50$000	—	—	—	—
A Popular	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Saneamento do Rio	100$000	100$000	3$000	Janeiro	1912	115$000
The Red Star Company	200$000	40 o/o	—	—	—	210$000

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a tabella approvada em assembléa geral de 22 de dezembro de 1909.

Mercadorias	Preços
Arroz nacional, super. (100 kilos)	46$700 a 50$000
Dito bom, nacional (100 kilos)	41$700 a 45$000
Dito nacional, regular (100 kilos)	33$000 a 38$400
Dito idem, do norte (100 kilos)	38$000 a 40$000
Dito idem, do norte, rajado (100 kilos)	33$300 a 35$000
Dito agulha, estrang. (100 kilos)	53$000 a 58$000
Dito inglez (100 kilos)	42$500 a 44$500
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	19$500 a 20$000
Fina (100 kilos)	18$000 a 18$800
Peneirada (100 kilos)	17$300 a 17$700
Grossa (100 kilos)	15$000 a 15$500
Farinha de mandioca da Laguna:	
Grossa (100 kilos)	15$000 a 15$500
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	22$000 a 25$000
Dito idem da terra (100 kilos)	Nominal
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	21$000 a 22$000
Feijão manteiga, nacional (100 kilos)	37$000 a 38$500
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	35$000 a 36$000
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	26$500 a 28$000
Dito amendoim, nacional (100 kilos)	Não ha
Dito branco, nacional (100 kilos)	23$500 a 24$000
Dito vermelho, idem (100 kilos)	Não ha
Dito de côres diversas (100 kilos)	Não ha
Dito branco, estrang. (100 kilos)	43$000 a 44$000
Dito amendoim, idem (100 kilos)	34$000 a 36$500
Dito fradinho, idem (100 kilos)	40$500 a 41$000
Milho amarello, do norte (100 kilos)	Não ha
Cangica (100 kilos)	22$000 a 24$000
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	42$000 a 44$000
Farelo de trigo (100 ks.)	9$200 a 9$500
Amendoim em casca (100 kilos)	17$000 a 18$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Tremoços (100 kilos)	20$000 a 20$500
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	64$000 a 66$000
Fubá de milho (100 ks.)	14$000 a 22$000
Tapioca nacional (100 ks.)	18$000 a 25$000
Polvilho, idem (100 kilos)	23$000 a 24$000
Alfafa, idem (kilo)	$155 a $160
Dita estrangeira (kilo)	$160 a $170
Matte em folha (kilo)	$420 a $580
Batatas nacionaes (kilo)	$170 a $240
Manteiga de Minas (kilo)	2$000 a 2$600
Carne de porco (kilo)	$900 a 1$000
Toucinho (kilo)	$800 a $860
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	63$000 a 69$600
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	66$000 a 69$600
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	64$200 a 66$000
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	69$000 a 72$000
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	62$400 a 66$000
Dita idem, lata grande (60 kilos)	63$600 a 66$000
Dita americana, em barris (libra)	Nominal
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$300
Cebolas, idem (cento)	2$000 a 2$400
Vinho, idem (pipa)	110$000 a 120$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Glasgow e escalas, pelo paquete inglez *Barbo Bank*: carvão, a Francisco Leal;

De Nova York e escalas, pelo paquete inglez *Kildale*: varios generos, a F. Leal & C.;

De Pernambuco e escalas, pelo paquete nacional *Itauna*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Hamburgo e escalas, pelo paquete allemão *Tijuca*: varios generos, a Th. Wille & C.;

De Mossoró e escalas, pelo paquete nacional *Paraná*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Hamburgo e escalas, pelo paquete allemão *Cap Finisterre*: varios generos, a Th. Wille & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Glasgow e escalas, inglez *Barbo Bank*; Nova York e escalas, inglez *Kildale*; Pernambuco e escalas, nacional *Itauna*; Hamburgo e escalas, allemães *Tijuca* e *Cap Finisterre*; Mossoró e escalas, nacional *Paraná*.

Vapores saidos:

Manáos e escalas, nacional *Alagoas*; Buenos Aires e escalas, allemão *Cap Finisterre*.

Vapores esperados:

19 Portos do sul, *Anna*.
19 Rio da Prata, *Konig Wilhelm II*.
19 Southampton e escalas, *Avon*.
19 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
19 Portos do sul, *Itaituba*.
20 Portos do norte, *Olinda*.
20 Portos do norte, *Tropeiro*.
20 Santos, *Bahia*.
21 Portos do sul, *Itapuca*.
21 Rio da Prata, *Asturias*.
21 Nova York, *Tennyson*.
22 Rio da Prata, *Guajará*.
22 Liverpool e escalas, *Canning*.
22 Rio da Prata e escalas, *Sirio*.
23 Havre e escalas, *Amiral Ponty*.
24 Trieste e escalas, *Eugenia*.
24 Portos do norte, *Manáos*.
25 Bordéos e escalas, *Chili*.
25 Nova York, *Craigvar*.
25 Rio da Prata, *Brasile*.
25 Genova e escalas, *Savoia*.
26 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
26 Genova e escalas, *Italia*.
27 Rio da Prata, *Amazone*.
27 Santos, *Pernambuco*.
27 Rio da Prata, *African Prince*.
27 Liverpool e escalas, *Oropesa*.
28 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
28 Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
29 Callão e escalas, *Orcoma*.

MARÇO:

1 Portos do norte, *Bahia*.
2 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
2 Nova York, *Gopaz*.
3 Rio da Prata, *Indiana*.
3 Rio da Prata, *Tennyson*.
5 Genova e escalas, *Regina Elena*.
6 Rio da Prata, *Avon*.

Vapores a sair:

19 Porto Alegre e escalas, *Itauna*.
19 S. Fidelis e escalas, *Teixeirinha*
19 Rio da Prata, *Avon*.
19 Rio da Prata, *Frisia*.
19 Hamburgo e escalas, *Konig Wilhelm II*.
20 Rio da Prata, *Amazonas*.
21 Santos, *Angra*.
21 Cabedello e escalas, *Cubatão*.
21 Southampton e escalas, *Asturias*.
21 Hamburgo e escalas, *Bahia*.
21 Portos do sul, *Itaituba*.
22 Laguna e escalas, *Mayrink*.
22 Rio da Prata, *Minas Geraes*.
22 Portos do norte, *Mucury*.
22 Caravellas e escalas, *Carolina*.
23 Florianopolis e escalas, *Anna*.
24 Nova York e escalas, *Purús*.
24 Rio da Prata, *Eugenia*.
24 Portos do norte, *Olinda*.
24 Nova Orleans, *Swedish Prince*.
24 Portos do sul, *Florianopolis*.
24 Iquique e escalas, *Villa Bella*.
25 Rio da Prata, *Chili*
25 Manáos e escalas, *Acre*.
25 Rio da Prata, *Savoia*.
25 Genova e escalas, *Brasile*.
26 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
26 Rio da Prata, *Italia*.
27 Callão e escalas, *Oropesa*.
27 Bordéos e escalas, *Amazone*.
27 S. Matheus e escalas, *Industrial*.
28 Portos do norte, *Jaguaribe*.
28 Hamburgo e escalas, *Pernambuco*.
28 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
29 Santos, *Habsburg*.
29 Liverpool e escalas, *Orcoma*.
29 Nova York, *Ocean Prince*.
29 Pernambuco e escalas, *Satellite*.

MARÇO:

1 Bremen e escalas, *Aachen*.
1 Portos do norte, *Manáos*.
2 Rio da Prata, *Sirio*.
3 Genova e escalas, *Indiana*.
3 Nova York, *Tennyson*.
3 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
4 Portos do norte, *Mossoró*.
5 Rio da Prata, *Regina Elena*.
6 Portos do norte, *Bahia*.
6 Hamburgo e escalas, *Tijuca*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas em 12 do corrente, de longo curso:

Vapor allemão *Pernambuco*, de Hamburgo e escalas:

Carga de Hamburgo:

Bacalhão—250 caixas a Ferraz Irmão, 100 a C. Taveira & C., 50 a Constantino Ribeiro, 75 a B. Albuquerque, 150 a Coelho Duarte, 50 a Pereira Almeida, 100 a G. Amarante, 100 a Castro Silva, 200 á ordem, 50 a Caldas Bastos, 25 a J. A. Rodrigues, 100 a Julio Couto, 100 a A. Pollery & C., 100 a G. Amarante e 50 a Marinho Pinto.

Cevada—195 caixas á C. C. Brahma, 10 a V. J. Weiss e 266 barris á ordem.

Bitter—50 caixas á ordem.

Conservas—Uma caixa á ordem.

Lupulo—10 caixas á ordem, seis a Viveiros & C. e nove a Zeferino J. Costa.

Papel—10 fardos a Genaro Dias, 21 a H. Ribeiro, 28 á ordem, 95 a G. Almeida, 54 caixas a J. R. Cruz, 12 fardos a F. Borgonovo e 15 pacotes a A. Marques.

Tapioca—20 saccos á ordem.

Oleo—10 barris á ordem, 33 tinas a Herm Stoltz, 15 a M. M. Raposo e uma á ordem.

Carbureto—50 tambores á Estrada de Ferro Central do Brazil, 200 á ordem, 500 a H. Guimarães, 700 a G. Vianna, 100 á ordem, 100 á M. S. Ouro Preto e 200 á ordem.

Borax—30 caixas a Herm Stoltz.

Cerveja—Uma caixa ao mesmo.

Couros—Uma caixa a Herm Stoltz, uma a R. Peres, duas a Guimarães Pinto, duas a L. Rodrigues, tres a Bordallo & C., uma a J. I. Coelho, duas a Guimarães Pinto, duas a A. Bordallo, seis á ordem e duas a F. Placido.

Papel de cigarros—Duas caixas a J. F. Correia.

Fumo—Uma caixa a Leite Alves.

Capsulas—13 caixas a Coelho Martins.

Cimento—354 barricas á C. M. Sabará, 308 á ordem e 1.167 a Herm Stoltz.

De Leixões:

Vinho—100 quintos a F. Marinho, 150 a Thomé & C., 100 a Peixoto Serra, 230 a Mourão & C., 254 quintos e 100 decimos a C. Taveira, 100 caixas a Alvaro Brazil, 150 a S. Boavista, 50 a M. R. Pinheiro Sobrinho, 50 a Lopes Filho, 100 a G. Amarante, 10 a Coelho Martins, 50 a Antunes & C., 200 a Thomé & C., 100 a B. Santos, 125 a M. Pinto Silva, 25 caixas a Ayres de Souza, 100 a C. Martins, 53 a Delfim Coelho, 325 quintos, 350 decimos e 620 caixas a G. Zenha, 200 a F. Marinho, 100 a Alvaro de Barros, 100 a T. Borges, 100 quintos a Gonçalves Zenha, 50 quintos e 100 decimos a Soares Cunha, 251 caixas á ordem, 200 quintos e dois decimos a F. Mourão, 64 quintos a J. Coelho e 60 á ordem.

Azeitonas—250 caixas a Costa Simões.

Carnes—Uma caixa a Antonio Dias.

De Lisboa:

Vinho—50 quintos a J. G. [illegible]niz, 300 caixas a Soares Souza, 200 a Alvaro de Barros, 250 a Antunes & C., 30 quintos, 110 decimos e 330 caixas a T. Borges, 30 decimos e 150 caixas a P. Carvalho, 70 caixas ao Lloyd Brazileiro e 20 quintos e 20 caixas á ordem.

Azeitonas—150 caixas a C. Taveira.

Palitos—15 caixas a P. Monteiro.

Azeite—100 caixas a F. Alvarez, 130 a C. Ribeiro, 100 a C. Taveira, 20 a Correia Irmão e 150 a Pereira da Costa.

Azeitonas—100 caixas a C. Irmão.

Vinho—436 caixas a Coelho Martins e 20 quintos e 20 decimos a S. A. Martins.

Pimentão—111 saccos a Soares Souza.

Rolhas—11 fardos a A. Ribeiro Valente, 21 á ordem e 31 a J. Wilmont.

—Vapor inglez *Chaucer*, de Londres e escalas:

Carga de Londres:

Genebra—100 caixas a Coelho Martins e 100 a Delfim Coelho.

Doces—11 caixas a Delfim Coelho.

Conservas—40 caixas a Coelho Martins.

Mustarda—25 caixas ao mesmo.

Doces—40 caixas a Angelino Simões.

Presuntos—10 caixas a C. Sampaio.

Molho—50 caixas a Angelino Simões.

Chá—Duas caixas á ordem e sete a L. Hermanny.

Oleo—Duas caixas e 70 barris á ordem, 70 barris a Arens & C., 60 latas e 20 barris a A. Almeida, 50 a B. Maia, 25 a A. Magalhães, 120 a Hasenclever, 28 a S. Lara, 15 a Sampaio Ferreira, 34 á ordem e 15 a Moreno & C.

Tintas—50 barris a J. [illegible] 30 caixas [illegible] latas á ordem.

Fumo—Cinco pacotes [illegible]

Cimento—1.000 barricas á [illegible] F. Fluminense, 2.000 ao Lloyd Brazileiro, 170 a B. Bank e 1.250 á C. Improvements.

Por cabotagem:

Vapor nacional *Alagoas*, do norte:

Carga de varios portos:

Algodão—300 fardos a J. O. Castro,

Biscoitos—10 caixas ao Lloyd Brazileiro.

Bolachas—10 grades ao mesmo.

Mangas—60 caixas a F. Bragança.

Alcool—70 toneis a C. Galvão, 30 a J. Marinho e 25 a Ferreira Braga.

Algodão—330 fardos a Gonçalves Zenha.

Assucar—500 saccos á ordem.

Vinho—Uma caixa a J. Calheiros.

Cocos—228 saccos a J. Calheiros e 57 á ordem.

Mangas—40 caixas a Salvador Cunha, 30 a J. F. Coelho, 10 a F. Bragança e 32 a Ferreira Irmão.

Charutos—11 caixas a B. Meyer, duas a A. Marques e uma a A. F. Pinto.

Rolhas—17 saccos a Ribeiro Bastos.

Colla—Seis barris á ordem.

Palhões—Quatro encapados a Ribeiro Bastos.

Piassava—400 amarrados ao mesmo.

—Vapor nacional *Itapema*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Banhas—350 caixas á ordem, 31 a Pring Torres, 30 a G. Affonso & C. e 470 á ordem.

Feijão—240 saccos á ordem, 36 a Ferraz Irmão, 1.000 á ordem, 237 a Siqueira & C., 250 a Guimarães Moreira, 150 á ordem, 200 a Ferraz Irmão e 510 a Guimarães Irmão.

Farinha—185 saccos a Ferraz Irmão.

Arroz—296 saccos a John Moore.

Uvas—25 caixas á ordem, 60 a C. Fesli, 173 á ordem, 260 a Ferreira Irmão e 297 a A. Barroso.

Carnes—33 caixas a Pring Torres, 25 a Almeida Tavares, oito a Alvaro de Barros, 13|3 a Guimarães Irmão, 25 caixas a Siqueira & C., 57 a Castro Silva, 10|3 a Pring Torres e 13|3 a Ferraz Irmão.

Caramelos—11 caixas á ordem.

Vinho—19 quintos a C. Fucks, 25 a Coelho Duarte, 25 a S. Martins, 50 a P. Carvalho, 100 a Novaes Teixeira, 50 a Pinheiro Sobrinho, 25 a M. P. Magalhães, 100 a Ferraz Irmão, 100 á ordem, 20 quintos e 10 decimos a R. Azevedo e 20 decimos a Braga & C.

Conservas—100 caixas Fry Youle.

Fumo—212 fardos á ordem.

Papel—100 balas a Castro Silva.

Polvilho—Oito saccos a Ferraz Irmão.

Conservas—Cinco caixas a Hampel & C.

Garapa—10 quintos a C. Mendes.

Batatas—100 caixas á ordem.

Colla—14 saccos á ordem.

Frutas—Um cesto á ordem.

Couros—Dois fardos a A. Reis, dois a José Silva, um a Janot Rody, um a Granja Pinto, dois a S. Braga, um a R. Vianna, dois a Breissan & C., uma caixas, quatro fardos e dois rolos a Esteves & C.

Rancho—180 volumes a Lage Irmãos.

De Pelotas:

Feijão—25 saccos a Couto & C., 75 a R. Azevedo, 75 a Castro Silva, 25 a Gaspar Ribeiro, 115 a Thomaz da Silva e 100 a Castro Silva.

Linguas—25 caixas a Angelino Simões e 25 a Couto & C.

Xarque—395 fardos á ordem, 240 a H. Kalckhull, 250 a P. Oliveira, 70 a H. Kalckhull, 504 a F. H. Walter e 180 á ordem.

Batatas—50 caixas a Thomaz da Silva e 100 meias caixas a Soares Bastos.

Massas—Cinco caixas á ordem.

Peixe—10 caixas a Couto & C. e seis a Rodrigues Azevedo.

Cevada—18 saccos a Thomaz da Silva.

Couros—Um fardo a M. K. Schmidt, dois á ordem, um encapado a Esteves & C., uma caixa a J. Rodrigues, uma a Ribeiro Silva, uma caixa e um fardo a W. Brothers, um fardo a Manoel G. Silva, um a J. Rdoy, uma caixa e um fardo a Esteves & C.

Solla—Dois encapados á ordem, tres rolos e um engradado a Esteves & C., cinco rolos a M. G. Silva, dois rolos e um fardo a Esteves & C., tres rolos a Benttemmuller e um fardo a J. Rody.

Cebolas—5.000 resteas a Angelino Simões, 2.000 a Constantino Ribeiro, 4.000 a Macedo Silva e 16 saccos e 5.000 resteas a Ramalho Torres.

Do Rio Grande:

Cebolas—4.000 resteas a Couto & C., 50 caixas a João Calheiros, 3.000 resteas a Soares Cunha, 3.000 a Constantino Ribeiro, 2.000 a M. Cunha, 90 caixas e 2.500 resteas a Soares Bastos, 4.450 resteas a J. Ribeiro Costa, 3.000 a Pring Torres, duas caixas e 5.780 resteas a Cunha Pinto, duas caixas e 2.900 resteas a M. Gonçalves, cinco caixas e 6.400 resteas a G. Neves, 3.954 resteas á ordem, 1.400 á ordem, 2.080 a M. Patrocinio e 3.000 a Santos Pereira.

Frutas—29 volumes a Scofano Bruno, 25 a M Patrocinio, 100 a Gomes Ayres, oito a J. B. Vizeu, 100 a C. M. Pinho, 25 a Teixeira Rollo, 150 á ordem, 100 a G. Neves, 30 a M. Gonçalves, 65 a M Patrocinio, 127 a C. Almeida, 76 á ordem, 129 a Rosa Gonçalves, 55 a J. R. Sabença, 132 a J. Pontes, 177 a Gomes Ayres, 44 a M. Gonçalves, 78 a Teixeira Rollo e 87 a F. G. Neves.

Feijão—1.030 saccos á ordem.

Linguas—30 caixas á ordem.

Bagres—Cinco fardos a P. Oliveira.

Xarque—280 fardos a P. Oliveira e 374 a F. H. Walter.

Batatas—100 caixas a Granja Pinto.

Charutos—Duas caixas a Clausen & C.

Uvas—110 caixas a J. Ribeiro Costa.

Marmelo—17 caixas ao mesmo.

Alhos—Duas caixas a G. M. Pinto,

Vinho—20 barris ao mesmo.

Frutas—143 caixas a C. M. Pinto e 276 á ordem.

Alhos—Duas caixas a M. Gonçalves.

Vinho—Um barril á ordem.

—Vapor nacional *Itaquy*, do sul:

Cargas de diversos portos:

Banha—237 caixas á ordem.

Xarque—375 fardos á ordem, 169 a H. Kalckhull, 167 a P. Oliveira, 332 a C. Belchior, 141 a P. Oliveira, 99 a C. Belchior e 245 á ordem.

Sebo—25 pipas á ordem.

Cera—Seis saccos á ordem.

Oleo—Quatro caixas a S. Araujo.

Cera—Um sacco á ordem.

Banha—1.694 caixas á ordem.

Farinha—100 saccos a Castro Silva.

Mesarios:

Manoel Joaquim Valladão, presidente.
Octavio de Oliveira.
Josino Adalberto Coelho.
Francisco Caracciolo de Carvalho.
Simphronio Ribeiro da Silva.

Supplentes:

Olympio de Oliveira Neves.
Manoel Nicoláo Figueira.
Miguel João Duque Estrada Meyer.
Henrique Teixeira dos Passos.
Alfredo José de Siqueira.

Segunda secção

Escola publica — Rua 24 de Maio n. 50.

Mesarios:

Victor de Magalhães Bastos, presidente.
Feliciano Meirelles Alves Moreira.
Americo Baptista Golçalves.
Otto Madeira.
João Lopes Queiroz Vieira.

Supplentes:

Affonso José Alves.
Alexandre Tedim de Siqueira.
Celestino Ferreira Lemos.
Astholpho Celestino de Moura Freire.
Antonio Ferreira Carneiro.

Terceira secção

Escola publica — Rua 24 de Maio n. 409.

Mesarios:

Eugenio dos Santos Pacobahyba, presidente.
Pericles Eugenio Leal.
José Augusto Ferreira.
Alipio Servulo de Ascensão.
Manoel Coelho Moreira.

Supplentes:

Raul de Freitas Mello.
Manoel Augusto dos Santos Coimbra.
Carlos Stalloni.
Pantaleão José Capote.
Luiz Alfredo de Oliveira Paixão.

Quarta secção

Escola publica — Rua 24 de Maio n. 595.

Mesarios:

Astolpho Freire, presidente.
Henrique Frederico Brauns.
Genesio Iguatemy de Carvalho.
Lucidio da Costa Lobo.
Orestes Fonseca.

Supplentes:

João Frederico Brauns Junior.
João Hippolyto Cabral.
Eduardo Lobato Vilella Alvim.
Antonio da Motta Junior.
Alvaro Xavier.

Quinta secção

Edificio da 12ª Pretoria.

Mesarios:

Sylvio de Carvalho, presidente.
Dr. João Pinto da Silva Valle.
Capitão José Rodrigues de Carvalho.
Alvaro Lima de Almeida.
Mario Ferreira Godinho.

Supplentes:

Miguel Archanjo Teixeira.
Jayme Leopoldo de Magalhães.
Carlos Figueira.
Albino de Souza Pinheiro.
Francisco José Fernandes Lopes Junior.

Sexta secção

Agencia da Prefeitura — Rua Dr. Dias da Cruz n. 151.

Mesarios:

José Oscar Lapa Pinto, presidente.
Joaquim da Cunha Ribas.
José Antunes Brum.
Aristides Vieira de Rezende.
José Vilalba.

Supplentes:

José da Cunha Pinto.
Aristeu Ferreira de Castro.
Antonio Rosa Dias.
Henrique Candido Castellar.
João de Oliveira Barros.

Setima secção

Escola publica — Rua Imperial n. 75.

Mesarios:

Alfredo Carlos Ribeiro, presidente.
Augusto Henrique Telles.
Diogenes de Lima e Silva.
Alvaro de Medeiros.
Eucherio Rodrigues.

Supplentes:

Mario Gonçalves da Cruz.
José de Medeiros Brandão.
Aristeu Soares Baptista.
Capitão Antonio Pereira Bello.
Antonio Ribeiro da Silva.

Oitava secção

Escola publica — Rua Archias Cordeiro n. 354.

Mesarios:

Frederico Candido de Oliveira, presidente.
Aristides Drummond de Lemos.
Francisco de Souza Camillo Junior.
João Cesar da Silva.
Antonio Vieira Granja.

Supplentes:

Francisco Sebastião da Silveira.
Affonso José de Moraes.
Samuel Guimarães.
Narciso Xavier de Barros Filho.
José Batalha.

Nona secção

Escola Publica — Rua Adelaide n. 24.

Mesarios:

Maior José Antonio Xavier Pinheiro, presidente.
Dr. Euphrasio José da Cunha.
João Pinheiro da Silva.
Zacarias de Medeiros Guimarães.
Olegario Pedro Ribeiro.

Supplentes:

Vicente de Souza.
Rodolpho Julio da Silva.
Antonio Caetano de Carvalho.
Francisco de Paula Madeira.

DECIMA TERCEIRA PRETORIA

Primeira secção

Estação do Engenho de Dentro.

Mesarios:

Alberico Freire de Sant'Anna, presidente.
João Chrysostomo dos Santos Lopes.
Modestino de Oliveira Maia.
Augusto Wallerstain Pacca.
Lycurgo Gomes da Silva.

Supplentes:

Alberto Pacheco.
Octaviano Augusto de Oliveira.
Joaquim Pereira Faria Mattoso.
Carlão Luiz José de Vasconcellos.
Bellarmino Moura de Souza.

Segunda secção

Escola masculina — Rua Tavares — Encantado.

Mesarios:

Capitão Honorio Figueira, presidente.
Manoel Moutinho Maia.
José Joaquim da Silva Braga.
Agenor da Costa Araujo.
Henrique Francisco Brocado Paulman.

Supplentes:

Rodrigo Delphim Pereira.
Jonas Ribeiro de Mello.
Fabio de Oliveira e Silva.
Luiz Marques Pinheiro.
Abrahão Lincoln Teixeira Nunes.

Terceira secção

Escola masculina — Rua Manoel Victorino — Piedade.

Mesarios:

João Teixeira Barbosa, presidente.
Alvaro José Nunes.
Godofredo de Souza Meirelles.
Capitão Dario Teixeira de Novaes.
Manoel Fernandes Pinheiro.

Supplentes:

Aleixo Boaventura Madureira.
Capitão Carlos Henrique Pereira e Souza.
Armando Borges.
Mario Tertuliano dos Santos.
Aurelio Fernandes Pinheiro.

Quarta secção

Escola publica — Rua Vital — Cupertino.

Mesarios:

Bento de Barros Pimentel, presidente.
Joaquim José da Silva.
Capitão Alberto Rodrigues da Silva.
José Ribeiro Junior.
José Soares Barbosa Junior.

Supplentes:

Manoel Pinto Fernandes.
Henrique Cardoso.
José Caetano Machado.
Arlindo Rubens de Mello.
Manoel Antonio do Monte.

Quinta secção

Estação de Cascadura.

Mesarios:

Norberto Martins Vianna, presidente.
Candido Brandão de Souza Barros Junior.
Antonio Maia da Silveira Mattoso.
Antonio Palmeira Junior.
Carlos José da Fonte Cavalcanti.

Supplentes:

Victor Costa.
Oscar da Costa Feijó.
Ricardo José da Rocha.
João Pinto de Almeida Franco.
Alfredo Graciliano da Fonseca Junior.

14ª PRETORIA

Primeira secção

Escola publica — Largo do Vaz Lobo.

Mesarios:

Manoel Luiz Pereira, presidente.
José de Sant'Anna Rosa
Frederico Luiz Pereira.
Antonio José Ferreira.
Antonio Borges de Freitas Sobrinho.

Supplentes:

Albino de Sant'Anna P...
Joaquim Baptista Braga
Elpidio Bernardino de Senna Mattoso.
Fulgencio Barreto da Silva.
Adolpho do Nascimento Silva.

Segunda secção

Escola publica — Rua Carolina Machado.

Mesarios:

Claudio Francisco da Silva, presidente.
Ernesto Leão.
Azor Baptista da Silva.
Adelino Reis de Menezes.
Ezequiel Pacheco de Abreu.

Supplentes:

Raul Eugenio de Menezes.
Alvaro Pereira da Rocha.
Albino José de Azevedo.
José Henrique da Silva.

Terceira secção

Agencia da Prefeitura — Rua Coronel Rangel.

Mesarios:

Moysés Rangel, presidente.
Joaquim Correia da Silva Oliveira.
João Candido da Silva.
Malaquias Ribeiro da Cruz.
Angelo Olympio da Silva.

Supplentes:

Sergio José da Silva.
Alfredo Pereira Valbano.
Saint Clair Euchario Peixoto.
Eugenio Ferreira de Abreu.
Antonio José da Cruz.

Quarta secção

Escola do Marco V — Estrada Real de Santa Cruz.

Mesarios:

Capitolino Macedo de Andrade, presidente.
João Gonçalves do Couto.
Capitão José de Almeida Marques
Satyro da Silva Amaral.
Antonio Euzebio Cortez

Supplentes:

Victor Francisco Marmello de Alcantara.
Norberto do Rego Vital.
Antonio Manoel Pereira dos Santos.
Carlos da Silva Amaral.
Delphim Antonio da Costa.

Quinta secção

Agencia da Prefeitura de Jacarépaguá (Tanque).

Mesarios:

Alfredo Mattos Rudge, presidente.
Augusto Gentil de Albuquerque Falcão.
Abel Chagas de Oliveira.
Odilon Ribeiro de Medeiros.
Luiz de Oliveira Passos.

Supplentes:

Jeronymo Pinto da Fonseca.
Jeronymo Alpoim da Silva Menezes.
Antenor Teixeira Braga.
Archanjo Alves Netto.
Alvaro Braga.

Sexta secção

Agencia do correio (Tanque).

Mesarios:

Francisco das Chagas Pereira de Oliveira, presidente.
Olegario das Chagas Pereira de Oliveira.
Joaquim Eloy de Penna Mattoso.
André Luiz da Rocha.
José Militão de Sant'Anna.

Supplentes:

Eduardo Antonio Rangel.
Agostinho Marques de Gouveia.
Januario Pinto de Azevedo.
Antonio Figueira de Ornellas.
João Baptista Ferreira.

15ª PRETORIA

Primeira secção

1ª escola feminina do 13º districto — Realengo.

Mesarios:
Manoel de Souza Martins, presidente.
Arnaldo Estrella.
Dr. Bernardo de Mattos Trindade.
João Baptista Marques de Oliveira.
Agenor Carlos Brandão.
Supplentes:
Raymundo Nina Rosa.
Francisco José de Moraes.
Luiz Gonzaga Pereira.
Christovão Vieira Alves.
Edgar Teixeira Bastos.

Segunda secção

1ª escola masculina do 13º districto — Realengo.
Mesarios:
Coronel Jacintho Felippe Nery Leite (presidente).
Major José Maria Ribeiro.
Augustino Coelho da Silva.
Manoel Elias de Freitas.
Edmundo de Vasconcellos.
Supplentes:
Timotheo José Ribeiro de Andrade.
João Frederico de Figueiredo.
Eugenio de Castro Paiva.
Candido da Costa Magalhães.
Jacintho Alcides.

Terceira secção

2ª escola masculina do 13º districto — Largo da Matriz.
Mesarios:
Alvaro de Castilho (presidente).
Agenor Augusto da Silva Moreira.
Wiro de Oliveira.
Albino Alvaro Ribeiro.
Euclides Augusto Tavares Pinheiro.
Supplentes:
José Tinoco de Carvalho.
Jacintho Urbano Correia Braga.
Antonio Carlos de Paiva Junior.
Luiz Pereira de Souza Guimarães.
Francisco Ferreira da Silva.

Quarta secção

Agencia da Prefeitura — Campo Grande.
Mesarios:
Horacio da Costa Ferreira (presidente).
Mario Gonçalves.
Aldemar Cunha.
Augusto da Silva Gomes.
Maximiano da Costa Baptista.
Supplentes:
Cyrillo da Silva Gomes.
João de Souza Coutinho Filho.
Carlos Pereira do Nascimento.
Capitão José Fernandes Esteves.
Antonio da Cruz Mattoso.

Quinta secção

2ª escola feminina do 13º districto.
Mesarios:
Dr. Severiano de Andrade Cavalcanti (presidente).
Agenor Pinto de Vasconcellos.
Capitão Antonio José de Oliveira.
Capitão Manoel de Almeida Costa.
Octavio Vieira de Souza.
Supplentes:
Hermenegildo Rocha de Almeida Reis.
Tobias Pereira do Amaral Costa.
João Paes Ferreira.
José Justiniano Cardoso de Carvalho.
Josino Antunes Suzaur.

Sexta secção

3ª escola feminina — Santa Cruz.
Mesarios:
Tenente João Manoel Alves (presidente).
João Gualberto do Amaral.
Ulysses Basilio da Motta.
Francisco Luiz da Nobrega Filho.
Alipio José do Nascimento.

Supplentes:

Napoleão dos Passos Martins.
Ernesto Jordão da Silva Oliveira.
João Pereira da Silva.
Manoel Fernandes dos Santos.
Thiago José de Andrade.

Setima secção

Matadouro Municipal — Saguão.
Mesarios:

Tancredo Guerra Pires, presidente
Lindolpho de Oliveira Pimentel.
Dr. Raul da Silva Amaral.
José Antonio de Araujo.
Arthur José de Magalhães.

Supplentes:

Augusto Francisco Soares
João Pedro de Assumpção.
José Manoel Travassos.
Manoel José da Silva Gomes.
Perminio Gaspar Gonçalves.

Oitava secção

Estação de Santa Cruz — Estrada de Ferro Central.

Mesarios:

Ignacio Nelson de Castro, presidente.
Arnaldo da Costa Braga.
Benedicto Cornelio de Oliveira.
Henrique Cancio de Pontes.
Alexandre Herculano de Carvalho Castro.

Supplentes:

José Lourenço de Castro.
Leopoldo Antonio Domingues.
Antonio da Costa Barros Sayão.
Antonio Augusto do Amaral
João José da Silva.

Nona secção

Escola feminina do Barro Vermelho — Guaratiba.

Mesarios:

Tenente Pedro Freire de Castro, presidente.
Antonio Ferreira da Costa.
Francisco Joaquim Mendes.
Euclydes Cardoso.
Espiridião Antonio de Souza.

Supplentes:

Marcos da Silva Mendes.
João Baptista Ramos.
Antonio Soares de Assumpção.
José Joaquim Pereira Machado.
Antonio José de Souza.

Decima secção

Escola publica masculina — Ponta

Mesarios:

Justiniano Cardoso de Assumpto, presidente.
Gastão Santelmo Gomes dos Santos.
Adolpho da Silva Guedes.
Leonardo de Albuquerque Moniz Tello.
Manoel Ferreira da Costa.

Supplentes:

João de Freitas Cardoso.
Firmo Pereira Braz.
Firmo Botelho Machado.
João Jacintho da Cruz.
Francisco Pereira Mirandella.

Decima primeira secção

1ª escola feminina publica — Arraial da Pedra.

Mesarios:

José Macedo Paes, presidente.
Jorge Paes Sardinha.
Miguel Demetrio Bueno.
Candido José Vieira.
Petronillo Carlos Dias.

Supplentes:

Gustavo Alves de Assumpção.
Antonio Francisco Peixoto.
Nicolino Candido Lopes de Souza.
João Baptista de Azevedo Marques.
Miguel Alberto da Silva.

E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa na fórma da lei.

Districto Federal, 14 de fevereiro de 1912 — *Sylvio Pellico de Abreu.*

ALMIRANTADO BRAZILEIRO

Superintendencia do pessoal

De ordem do Sr. vice-almirante superintendente do pessoal, é pelo presente edital chamado o capitão-tenente commissario Annibal de Paula Barros a comparecer nesta superintendencia dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, sob pena de ser considerado desertor.

4ª secção da superintendencia do pessoal, em 15 de fevereiro de 1912 — **Francisco Augusto de Lima Franco, capitão de mar e guerra commissario, chefe da 4ª secção.**

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

De ordem do Sr. Dr. director e de conformidade com o disposto no artigo 14, da lei organica, faz-se publico que está aberta, nesta secretaria, até o dia 29 do corrente a inscripção para os candidatos á docencia livre. Os candidatos deverão apresentar os trabalhos a que se referem as letras a b e c, do citado art. 44, e todos os titulos de que possam dispor.

Secretaria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1912.

ALMIRANTADO BRAZILEIRO

Superintendencia do material

Preços para a compra de objectos

De ordem do Sr. vice-almirante superintendente do material, faço publico que esta repartição precisa de preços para acquisição dos artigos abaixo mencionados, todos de primeira qualidade, devendo as propostas ser entregues, neste gabinete, até 1 hora da tarde, de 19 de fevereiro de 1912, não podendo os proponentes apresentar preços de artigos diversos de seu ramo de negocio, nem alterações na relação abaixo mencionada.

Os objectos preferidos serão entregues á repartição, dentro do prazo de 24 horas, impreterivelmente, salvo os de confecção, cujo prazo da entrega será declarado pelo fornecedor por occasião de ser dada a preferencia.

Os negociantes que incorrerem em falta ficam suspensos e não poderão mais dar preços em novas concurrencias.

As propostas devem ser entregues em duas vias, não sendo tomados em consideração os preços com emendas.

Motores electricos triphasicos de um cavallo, L. H. P. 220 voltas e 50 cycles com reducção de velocidade de 1.500 para 300 rotações p. m. typo da Companhia Internacional de Electricidade, de Liége, um.

Cabo electrico de 102 m|m de secção com isolamento á prova de tempo, metro.

Cabo electrico sob chumbo de um fio de 25|10 de m|m com isolamento forte de borracha para 220 volts, metro.

Fio magneto n. 33 S. W. G. com isolamento de seda p. 220 volts, metro.

Transformador p. campainha a 50 periodos 120|20 volts, tensão secundaria e dois ampéres, um.

Platina laminada de um m|m de espessura, gramma.

Sockets compound pretos de micamite, typo Johs Pratt & C., um.

Arame de aço cobreado de dois m|m diametro, kilo.

Porcas de ferro galvanizado para atarrachar em tubo de 51 m|m de diametro, uma.

Talha patente differencial para dez toneladas, uma.

Bacia de agatha, de 0m,8 de bocca, uma.

Lona amarela impermeavel n. 7, metro.

Sabão, kilo.

Superintendencia do material, Arsenal de Marinha, 14 de fevereiro de 1912 — **Carlos Alves de Souza**, capitão-tenente-assistente.

DECLARAÇÕES

Auto Avenida

A empreza previne ao publico que, a partir de 21 do corrente fica suspenso temporariamente o trafego de seus carros da linha Avenida Rio Branco até o ministerio da agricultura — A DIRECTORIA.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Séde: rua da Alfandega n. 108, sobrado

PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

Convido os Srs. socios a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 2 de março proximo futuro, ás 3 horas da tarde, para eleição da nova directoria do conselho superior e prestação de contas.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1912 — DR. PACHECO LEÃO, vice-presidente em exercicio.

FACULDADE DE MEDICINA

Exame de admissão

Na secretaria desta Faculdade estará aberta, do dia 20 a 25 do corrente mez, a inscripção para os exames de admissão aos cursos de medicina, pharmacia, odontologia e obstetricia. Os candidatos deverão declarar, no respectivo requerimento, qual o curso em que desejam matricular-se e qual o exame de linguas que preferem prestar dentre os que são considerados facultativos. O requerimento deve ser acompanhado do recibo, que prove haverem pago, na thesouraria da faculdade, a respectiva taxa. Os exames serão feitos de accordo com as instrucções impressas em folhetos e que se acham á venda na faculdade e livraria Alves.

Secretaria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1912.

Sociedade U. C. dos Varegistas de Seccos e Molhados

RUA DO HOSPICIO, 217

Edificio proprio

ASSEMBLÉA GERAL

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. socios quites a comparecerem á sessão de assembléa geral ordinaria, que terá logar quarta feira, 21 do corrente, ás 8 horas da noite.

Apresentando a commissão fiscal em seu parecer uma proposta sobre — fechamento das portas, peço aos Srs. socios o seu comparecimento.

ORDEM DO DIA

Leitura, discussão e votação do parecer da commissão fiscal e eleições do conselho administrativo e thesoureiro.

Secretaria, 17 de fevereiro de 1912 — O 1º secretario, ALFREDO ANTONIO GESTAL.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAIR

Linha do norte: OLINDA sairá no dia 24 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.

MANA'OS sairá no dia 1 de março, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.

Linha do sul: FLORIANOPOLIS sairá no dia 24 do corrente, á 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Montevidéo, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

SIRIO sairá no dia 2 de março á 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Montevidéo, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.

Linha de Sergipe: SATELLITE sairá no dia 29 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo, Villa Nova, com escalas até Recife.

Linha de Iguape-Laguna: Mayrink sairá no dia 22 do corrente, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

ANNUNCIOS

30$000

ALUGA-SE a metade de um porão habitavel, proprio para rapazes de trabalho, com direito a banheiro, etc.; defronte á estação do Engenho Novo; na rua Dr. Lins Vasconcellos n. 35.

ALUGA-SE, a uma senhora de respeito, um commodo com janela, em casa de pequena familia; rua Miguel de Frias n. 49.

ALUGA-SE um bom commodo com janelas, a moços solteiros, em casa socegada, tendo banheiro; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

35$000

ALUGA-SE um grande quarto com janelas e cozinha, independente, tendo quintal e muita agua, em casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 299, Cattete.

ALUGA-SE, á rua de S. Diniz numero 18, Estacio de Sá, um commodo.

ALUGA-SE, á rua da Saude n. 149. 2º andar.

ALUGA-SE um magnifico quarto, muito bem arejado e claro, com janela, em casa de pequena familia; na rua da Passagem n. 38, sobrado.

40$000

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia, só a rapazes; na rua Parahiba n. 21.

ALUGA-SE a grande sala com janelas e cozinha independente, tendo quintal e muita agua, em casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 299, Cattete.

ALUGA-SE, em casa de familia, um amplo aposento, com electricidade e tendo serventia em toda a casa; na rua Moura n. 123, esquina da de Cachamby, estação do Meyer.

ALUGA-SE uma casa; na rua São Gabriel, em Cachamby; trata-se na rua Dr. Peçanha n. 6.

50$000

ALUGA-SE um commodo, limpo e arejado, para dois moços ou casal sem filhos, tendo grande quintal e bom banheiro; na rua Marques de Leão n. 53, Engenho Novo, proximo á estação.

ALUGAM-SE tres quartos grandes, com serventia em toda a casa; trata-se na praia da Lapa n. 74.

ALUGA-SE um commodo, de frente e independente, a moços; na rua Luiz de Camões n. 112.

55$000

ALUGA-SE uma casa nova, com dois quartos, duas salas e cozinha, propria para pequena familia; na rua Braulio Cordeiro n. 59, estação do Riachuelo, e pela linha auxiliar, ponto Heredia de Sá.

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo; rua Visconde do Rio Branco n. 44, sobrado.

ALUGA-SE um bom commodo com janelas, a moços ou casal, em casa limpa e socegada, com banheiro, á rua da Misericordia n. 58.

60$000

ALUGAM-SE dois commodos com janelas e cozinha independente, a familia sem crianças, em casa de senhora só; rua Santa Maria n. 38, proximo á avenida Salvador de Sá e rua Viscondessa de Pirassinunga.

ALUGA-SE a casa da rua Vista Alegre n. 105; tem duas salas, dois quartos, cozinha e quintal; para tratar na rua General Camara n. 173.

65$000

ALUGAM-SE, uma sala pequena e um quarto, a um casal serio e não a outro inquilino; informa-se no salão de barbeiro, do Grande Hotel, no largo da Lapa n. 7.

70$000

ALUGA-SE um bom quarto, a senhores de tratamento; na avenida Mem de Sá n. 48, sobrado, em casa de familia.

80$000

ALUGA-SE um bom chalet, com cinco compartimentos, quintal, agua em abundancia, bella vista para o mar; na rua Pinheiro Guimarães n. 59, casa 6, e as chaves estão na casa 5.

ALUGA-SE uma boa casa, com tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro, jardim na frente e grande quintal; na rua Candida Bastos n. 26, Cascadura; as chaves estão na venda, em frente e trata-se na rua Haddock Lobo n. 463, sobrado.

100$000

ALUGAM-SE salas e commodos de frente, com asseio, conforto e hygiene, em casa de uma familia de respeito; na travessa Marquez de Paraná n. 31, esquina da de Marques de Abrantes.

ALUGA-SE um chalet, com grande terreno, proprio para horta ou chacara de flores; na rua Barão de Petropolis ns. 51 e 53, fundos, Rio Comprido.

100$000

ALUGAM-SE uma esplendida sala de frente, com duas janelas, e um arejado quarto, junto á mesma sala, em casa de casal sem filhos, a outro nas mesmas condições, que sejam pessoas sérias e socegadas; tem banheiro de chuva e agua com abundancia; á rua Evaristo da Veiga n. 150, 2º andar.

105$000

ALUGA-SE uma boa casa, nova, á rua Adriano, em Todos os Santos, n. 119; as chaves estão no numero 123, bonds de Cascadura ou Engenho de Dentro e Estrada de ...

115$000

ALUGA-SE a casa da rua D. Feliciana n. 120, com dois quartos, duas salas e mais dependencias; informa-se no n. 130, armazem.

120$000

ALUGAM-SE, á pequena familia, casal ou senhoras, dois magnificos quartos de frente e mais dependencias, do predio n. 179 da rua Monte Alegre, distante do bond do Riachuelo, cinco minutos.

ALUGA-SE uma boa casa á rua Pinheiro Guimarães n. 59, casa numero 2, com cinco compartimentos, quintal, banheiro, lavanderia, etc.; as chaves estão na casa n. 8.

122$000

ALUGAM-SE casas á rua Vinte e Quatro de Maio n. 47, villa Emilia.

130$000

ALUGASE, na rua S. João Baptista n. 25, uma casa com luz electrica, para familia, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, tanque e terreno na frente e nos fundos; trata-se na mesma rua 27, Botafogo.

135$0000

ALUGA-SE a casa nova da rua Gonzaga Bastos n. 73, tendo duas salas, dois quartos, despensa, banheiro, cozinha e terreno; trata-se na rua Barão de Mesquita n. 394 onde estão as chaves.

135$000

ALUGA-SE uma boa casa á rua S. Manoel n. 26, com accommodações para familia de tratamento; as chaves estão no n. 28.

ALUGA-SE uma boa casa, á rua General Polydoro n. 91, casa 7, com cinco compartimentos, quintal, etc.; as chaves estão na cas 8, na mesma illa.

150$000

ALUGA-SE a casa n. 3 A, da rua Nilo Peçanha, em S. Domingos, Nitheroy, muito proximo da praia de banhos e servida por duas linhas de bonds; trata-se junto no n. 5.

ALUGA-SE um esplendido chalet, com tres quartos, duas salas, despensa, cozinha, frente de rua, circumdado de quintal; na rua Pinheiro Guimarães n. 59, casa 1, as chaves estão no n. 8.

ALUGA-SE por 220$ um bom armazem á rua Marquez de Abrantes n. 201; as chaves estão na casa numero 205, loja.

ALUGA-SE a casa da rua Alice n. 84, Laranjeiras; a chave está no armazem da esquina, e trata-se na rua da Constituição n. 62.

ALUGA-SE uma senhora para serviço domestico; na rua General Polydoro n. 204.

ALUGA-SE, na Aldeia Campista, uma casa, nova, que ainda não foi habitada, com duas salas, dois quartos, bom quintal, installação electrica, etc.; na rua Conselheiro Thomaz Coelho n. 66 e trata-se no n. 72.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira do trivial, de conducta afiançada; na rua Senador Alencar n. 76, São Christovão.

VENDEM-SE seis cadeiras austriacas, uma boa mesa, um fogão a gaz, tres fogos, uma mesa para o mesmo, uma cama para solteiro e um balcão; na rua Senador Furtado n. 30.

CARTÕES de visita, bem impressos, na afamada casa Hildebrandt, rua Rodrigo Silva n. 9.

PERDEU-SE a cautela n. 26.554, da casa Dias e Moysés, á rua Barbosa Alvarenga n. 2.

AMA DE LEITE — Offerece-se uma ama, portugueza e com bastante leite, de primeira criação, com 19 annos de idade, com leite de mez e meio; trata-se na rua Gavião Peixoto n. 70 A, Icarahy.

OBJECTOS DE ARTE E FANTASIA, proprios para presentes e ornamentações; rua da Assembléa numero 121, entre Avenida e largo da Carioca.

ESPELHOS E QUADROS, bello sortimento e por preços baratissimos; rua da Assembléa n. 121, entre Avenida e largo da Carioca.

PORTA-RETRATOS, oculos e pince-nez, a preços sem competencia; na rua da Assembléa n. 121, entre Avenida e largo da Carioca.

MOLDURAS PARA QUADROS, o que ha de mais chic, bem acabado e a preços que não temem concurrencia. Fazem-se na nova casa da rua da Assembléa n. 121, entre Avenida e largo da Carioca.

PAINA DE SEDA, a 2$500 por kilo; na Casa Vermelha, largo de S. Domingos.

PERDERAM-SE tres apolices de um conto de réis cada uma, de numeros 240.626, 240.627, 240.628, uniformizadas, juros de 5 o|o ao anno, pertencentes a Miguel Soares Cavanellas, menor, filho de Miguel Soares Cavanellas e Rosa Rodrigues Cavanellas.

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1912 — P. p., José Gavino Gomes da Cruz.

FOLHETIM 245

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

TERCEIRA PARTE

O juramento dos quatro valetes

LXVI

—Seja, disse a rainha, que achava seductoras todas aquellas combinações do incognito.

Nancy deu-se pressa em accrescentar:

—Então está combinado, que iremos além de Blois?

—Por que não?

—E vamos dormir ao solar de Bury?

—Sim, minha senhora.

—Olá Raul, disse Nancy, manda que apertem um pouco mais os cavallos.

Raul estimulou os conductores, e a pequena caravana começou a andar com mais rapidez.

Margarida conversava com Hogier o qual se deixava resvalar no terreno perigoso da galanteria, e ia-se tornando insensivelmente mais ousado.

Raul e Nancy trocavam ternos olhares, falavam em voz baixa, e ás vezes o pagem, curvando-se na sella, roçava com os labios os aneis dos louros cabellos de Nancy.

Foi assim que chegaram a Blois, e deixaram o castello á esquerda.

Em seguida penetraram na floresta, e, Hogier que conhecia maravilhosamente o logar, fez tomar á caravana um caminho arenoso que serpenteava por baixo de frondosos carvalhos, por espaço de duas leguas.

A rainha deleitava-se ouvindo a voz fresca e sonora de Hogier. O seu accento meridional, e o seu espirito vivo e ironico, agradavam-lhe sobremaneira.

Hogier ia a Tours, segundo dizia, mas não fazia mysterio algum da sua origem bearneza.

—Onde nasceu? perguntou-lhe a rainha Margarida.

—Em Pau, minha senhora.

—Viu alguma vez o rei de Navarra?

—Uma só vez.

—Onde? perguntou ella estremecendo.

—Em Nérac.

Hogier era muito discreto para dizer que tinha visto o rei de Navarra em Paris; a sua missão nem sequer devia ser suspeitada.

Nancy murmurava ao ouvido de Raul, que se debruçava no pescoço do cavallo:

—Se isto continua, a rainha Margarida não vai a Angers.

—Então aonde vai?

—A' Navarra.

—Oh! que gracejo!

—A menos, proseguiu Nancy, que não sinta a necessidade de ficar alguns dias no solar de Bury.

Depois da liteira ter atravessado a floresta de Blois, achou-se na vertente de uma collina, pelo flanco da qual o caminho descia em rampas escabrosas.

Na planicie estendia-se a pacifica aldeia de Chambon.

Para lá de Chambon numa outra colina, a lua deixava divizar as torres de um velho solar.

Era Bury.

O trepeçar de um dos cavallos da liteira serviu de pretexto á rainha Margarida para se apear e descer a collina a pé.

O joven gascão fez logo o mesmo, atou as redeas ao pescoço do cavallo, e deixou-o caminhar á vontade.

Daquelle modo póde offerecer o braço á rainha, que não ousou recusar-lh'o.

—Agora podemos conversar á nossa vontade, meu Raul, disse Nancy, que ficara na liteira.

—Ah! minha querida Nancy, disse o pagem, olhando para ella com ternura.

Nancy soltou uma gargalhada, e proseguiu:

—Não se trata agora dos nossos negocios, meu querido.

—Então de quaes?

—Dos da rainha Margarida.

—Para que?

—Como! pois tu julgas que tudo quanto succede é puro effeito do acaso?

—Por certo que sim.

Nancy encolheu os hombros, e murmurou:

—A differença está em que fui eu que o ajudei.

—A quem?

—Ao acaso.

—Isso é verdade.

—E tu vês os progressos, que o acaso e eu fazemos.

—Lá isso vejo. Mas agora pergunto eu, que interesse tem em tudo isto, minha querida Nancy?

A gentil camareira assumiu um ar mysterioso, e disse:

—Meu caro, és muito criança para comprehenderes umas certas coisas.

—Ora essa!

—Vou, porém, explicar-te o melhor que posso alguns detalhes.

—Vamos a elles.

—O rei de Navarra perdeu o amor da rainha.

—Isso é incontestavel.

—E para sempre.

—E' essa a sua opinião?

—Conheço a rainha Margarida, e tenho a certeza do que avanço.

—Diabo!

—Ora, logo que jurou não amar nunca mais o rei de Navarra, a rainha fez tambem um outro juramento.

—Qual?

—Amar outro homem.

—Suppõe isso?

—Em primeiro logar, proseguiu Nancy, a rainha de Navarra segue a opinião dos deuses do Olympo.

—Ama a vingança?

—Naturalmente. Em seguida, precisa de ser amada quasi tanto como nós precisamos de ar e os peixes de agua...

—Mas, afinal, disse Raul, não vejo a razão por que o homem que a deve amar no futuro, seja esse gascão.

—Meu bom amigo, entre dois males, escolhe-se o menor.

—Como assim?

—Se a rainha levantar os olhos para um grande fidalgo, para um principe, ou para qualquer outra pessoa de consideração, haverá sem duvida grande escandalo.

—Tem razão.

—O pobre rei de Navarra a quem tu e eu consagramos verdadeira affeição...

—Oh! certamente.

—O pobre rei de Navarra achar-se traido na idade em que é costume trair os outros.

—E julga que será discreto o tal fidalguinho?

—Como o tumulo, visto que saberá um dia, que a senhora de Chateau-Landon é uma filha de França e que o rei Carlos IX quiz mandar matar o duque de Guise porque Margarida o amava.

—Nesse caso tudo é por melhor! viva a Gasconha! disse Raul.

Naquelle momento chegava a liteira á base da collina.

A rainha Margarida que havia caminhado, apoiando-se com delicia no braço de Hogier, parou para subir para a liteira. Hogier abriu a portinhola, e offereceu a mão á rainha para a ajudar a subir.

Em seguida, a sua mão alva e aristocratica ficou por um momento apoiada no rebordo da portinhola, exposta aos raios da lua.

Margarida olhou para aquella mão, e estremeceu.

Hogier tinha no dedo o anel do rei de Navarra. Aquelle anel, como devem lembrar-se, tinha-o elle fechado na bolsa, mas tornara a mettel-o no dedo á porta de cada um dos castellos que tinha de visitar.

Na sua ultima visita, a imagem da formosa senhora de Chateau-Landon perturbara-o tão profundamente, que montara a cavallo conservando o anel no dedo.

Ora, a rainha acabava de ver e de reconhecer o anel.

LXVII

A rainha Margarida tinha ás vezes grande poder sobre si mesma. Naquella noite teve a força de concentrar a sua admiração, diremos mesmo o seu espanto. Não soltou um grito, não deixou escapar um gesto.

A propria Nancy, que passava no Louvre por ver correr o ar, e dizer a côr que tinha, não deu por coisa alguma.

Hogier montou de novo a cavallo, e o cortejo poz-se a caminho.

Atravessaram a planicie de Chambon, chegaram á base da collina, sobre a qual se elevava o solar de Bury e seguiram pelos contornos sinuosos da estrada, que ia dar á ponte levadiça.

A rainha conversava com Hogier como se nada fosse.

Nancy occupava-se de Raul, e deixava Margarida debruçada na portinhola da direita.

O solar de Bury era um velho edificio do tempo do feudalismo. Servia-lhe de cerca um fosso lodoso.

A ponte levadiça não se levantava havia seculos; não se via luzir nenhum arcabuz nas ameias; os homens de armas tinham morrido, e a unica guarnição que abrigava nos seus muros o velho castello feudal, era um homem gordo, um intendente chamado Pamphilio, com mais dois bichos da cozinha e um moço das cavallariças.

O intendente veiu á ponte levadiça receber os viajantes.

O bom do homem tinha cincoenta annos, faces rubicundas, olhar risonho, labios vermelhos e carnudos.

Estava talhado para um habito de frade, e nas vizinhanças dizia-se que elle passara a mocidade no convento, e que fôra ahi que aprendera a beber.

Ora, mestre Pamphilio que passava nove mezes do anno sem vêr o amo e senhor, ia deitar-se e dormir de um somno até ao dia seguinte, quando ao fechar a janela do quarto, viu um grupo de gente a cavallo, e uma liteira que subiam a encosta.

Em vez de manifestar a mais pequena contrariedade, como muitos criados que não gostam que os amos recebam visitas, mestre Pamphilio, pelo contrario, deixou deslizar nos labios um sorriso alegre.

—Hé! hé! disse elle comsigo, se me não engano, é uma liteira e alguns cavalleiros. A liteira certamente traz senhoras, e os cavalleiros não podem deixar de ser fidalgos. Toda essa gente vem pedir hospitalidade ao castello, o que significa que vamos beber.

(Continúa).

A CASA COLOMBO

Liquida o seu grande STOCK de artigos de verão a preços sem exemplo

ALGUNS PREÇOS: **Artigos de senhora**: Chapéos ultimo modelo a 17$, Peignoirs a 6$500, Tailleurs de linho a 17$, Blusas lingerie 2$600, etc., etc. **Para homens**: Costumes de jaquetão brancos, do preço de 35$ por 20$, Costumes de dolman brancos ou pardos, do preço de 20$ por 11$, etc., etc. **Para meninas**: Vestidinhos de cassa para mocinhas de 12 a 15 annos a 5$500, Aventaes sortidos desde 2$800, etc., etc. **Para meninos**: Vestuarios de brim de côr, do preço de 4$ a 1$800, ditos de brim de lona, de 6$500 a 3$600, etc., etc.

A maior reducção de preços que já se fez nesta praça.

DEPUROL NERY

E' o melhor depurativo do mundo

Porque elle age mais depressa.
Porque elle não arruina o estomago.
Porque elle é do sabor agradavel.
Porque elle está ao alcance de todos.
Porque elle não teme rival.
Porque elle não exige dieta.
Porque elle não contém mercurio.
Porque elle provoca o appetite.
Porque elle regulariza o ventre.
Porque elle é o mais barato de todos.

Bragança Cid & C.—Hospicio, 9. Barão do Mesquita 758—Pharmacia.

CLUBS DA CASA DU BOIS

Séde, rua do Hospicio, 93. Carta patente n. 19

Fiscal do governo, Alvaro J. de Oliveira

COFRE FICHET

Possuir um cofre Fichet não é só uma necessidade, é uma obrigação, pois todos terão as suas salas, quartos, gabinetes, escriptorios ou armazens lindamente adornados e todos os papeis e valores solidamente garantidos contra todos os riscos

DIVISA: DORME, FICHET VELA!

ESTA' ABERTA A INSCRIPÇÃO PARA O CLUB A

PEÇAM PROSPECTOS

Si-Si

Deliciosa bebida sem alcool, extraida de frutas frescas, finas e aromaticas

NUTRITIVA, SAUDAVEL E REFRIGERANTE

Companhia Antarctica Paulista

Agentes geraes: GONÇALVES ZENHA & C.

RIO DE JANEIRO

BIONTE

Poderoso tonico hematogenico e nervino

CAMPOS HEITOR & C

RUA URUGUAYANA, 35

Loteria do Rio Grande do Sul

Garantida pelo governo do Estado

EXTRACÇÕES

Sexta-feira, 23 do corrente

40:000$000

Por 10$000

Esta loteria tem duas terminações

Quinta-feira, 29 do corrente

20:000$000

Por 3$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

CASA TOKIO

Artigos japonezes

PREÇOS MODERADOS

71 Rua da Quitanda 71

ACCENDEDOR AUTOMATICO «RECORD»

Grande economia de phosphoros

Apparelho nickelado... 1$500
» oxid do..... 2$000
» prateado.... 3$000

Pelo correio, registrado, mais 500 réis

Apparelho nickelado

Preço para duzia, pelo correio, registrado.......... 17$000

Pedras de 1ª qualidade, milheiro 110$000

Pedras de 1ª qualidade, duzia 1$800
Pelo correio, registrado, 2$000

— Peçam o catalogo illustrado —

COELHO BASTOS & C. — 42 Rua dos Ourives 44 — Rio

COLLEGIAES

Uniformes e enxovaes completos para todos os collegios, roupas brancas de todas as qualidades.

Brindes a todos os alumnos

A' LA VILLE DE PARIS

RUA DOS OURIVES, 35

LAMPADAS

Lampadas electricas, economicas, para correntes da Light, motores triphasicos e monophasicos, material electrico em geral, encontram-se na CASA DE JOÃO RAMOS & C.

RUA DE S. PEDRO N. 124

Telephone 442

CINEMA THEATRO RIO BRANCO

Empreza WILLIAM & C.—Avenida Gomes Freire ns. 13 a 21

Grande companhia nacional de magicas, revistas e operetas. Director e ensaiador o actor Brandão (o popularissimo). Regente da orchestra maestro S. Dornellas

HOJE! Segunda-feira, 18 de fevereiro de 1912 HOJE!

CENTENARIO!... 100!... CENTENARIO!...

Tres assombrosas sessões para commemorar o centenario da revista de João Claudio, o que maior successo alcançou nesta temporada

O Carnaval!...

A empreza presta uma justa homenagem aos tres distinctos clubs carnavalescos do Rio de Janeiro — Tenente do Diabo, Democraticos e Fenianos, dedicam-lhes a segunda sessão desta noite.

O theatro achar-se-ha bellamente arnamentado!...

Flores!... Luz electrica!... Galhardetes!... Alegria!... Riso!...

Grandes surpresas pela companhia!

Ao Rio Branco!... RIR! RIR! RIR!

A's 7.30, 8.50 e 10.20!...

PALACE-THEATRE

(South American Tour)

TEMPORADA —DE— CAFE' CONCERTO

HOJE! Segunda-feira, 19 de fevereiro de 1912 HOJE!

A'S 8 3/4 EM PONTO

Grandioso espectaculo de variedades!!

THE TALK OF THE TOWN!!!

Atheldo! the great Lady Champion of the World Englands Production

The Excitement of the day!!!

O circulo da morte!

pelo TRIO DAVIES!!

Espanto! em espanto!!

Os monocyclistas do diabo!!!

Ultimas funcções!!!

Todos ao PALACE

Ver para crer!!!

BREVEMENTE

NOVAS ESTREAS

Preços e horas do costume

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro, das 10 horas da manhã em diante.

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62—Empreza M. Pinto—Telephone 1.937—End. telegraph. IDEAL

HOJE ARTISTICO PROGRAMMA EXTRAORDINARIO HOJE

composto só de films de grande sensação

1ª parte — O TOSCA — Poema de VICTORIEN SARDOU, composição cinematographica de L. ...

2ª parte — Le Film d'art A MANCHA — Grande e sensacional ... colorida que grande successo obteve.

3ª parte — A RAINHA DE NINIVE — drama de ... de Ambrosio tirado da legenda assyria.

4ª parte — Convenção suprema — Grandiosa scena dramatica, de emocionante enredo, luxuosamente encenada pela afamada casa Ambrosio.

5ª parte — Qual das tres?... — Hilariante e interessante comedia do theatro moderno.

AMANHÃ:

O sensacional film de arte n. 1, da Nordisk

HILDA

com 1.100 metros, dividido em tres partes e 65 quadros

THEATRO S. PEDRO

Empreza Moraes & C., Companhia Christiano de Souza, da qual fazem parte os artistas Lucilia Peres e Ferreira de Souza.

HOJE! Segunda-feira, 19 de fevereiro HOJE!

Espectaculos por sessões, ás 7, 9 e 10,20

Estréa dos distinctos artistas Herminia Mattos, Elisa Campos e Augusto Campos, o mais popular e engraçado vaudeville em tres actos, de FEYDEAU

A LAGARTIXA

No 2º acto, "A parisiense", canções, pela actriz Herminia Mattos.

Quadrilha e "farandola" por todos os artistas. Scenario e mobiliario novos, propriedade de Christiano de Souza. Ultimos espectaculos por sessões! Ultimos.

O actor Christiano de Souza continúa no papel de sua creação, Dr. Petypon. A Lagartixa, pela primeira vez em S. Paulo pela actriz Herminia Mattos. O general pelo actor Ferreira de Souza; o de Dr. Mongicourt pelo seu creador, o actor Augusto Campos; o de Clementina pela actriz Elisa Campos, e o de Mme. Vidauban pela actriz Luiza de Oliveira.

Brevemente — FRANCILLON.

CINEMA PARIS

50 — Praça Tiradentes — 50. Empreza COUTO PEREIRA & C.

HOJE MAGNIFICO PROGRAMMA EXTRAORDINARIO HOJE

Sessões sem interrupção de 1 1/2 da tarde até meia noite

Exhibições do soberbo drama historico extrahido do romance com o mesmo titulo, do immortal poeta VICTOR HUGO, com 1.000 metros de extensão, dividido em tres partes

NOTRE DAME DE PARIS

Rigorosa mise-en-scène e impeccavel execução artistica da fabrica Pathé Frères

VINGANÇA DE MEXICANO

Intensa composição dramatica de VITAGRAPH

INDO-CHINA — Reproducções naturaes da festa das aguas realizadas no rio Mekong, nessa possessão franceza

BÉBÉ FEMINISTA

Interessante «charge» pelo menino Abelardo

AMANHÃ—Soberbo programma novo de sensacionaes novidades

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

ESPECTACULOS POR SESSÕES

HOJE Segunda-feira, 19 de fevereiro de 1912 HOJE

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Companhia popular do theatro da rua dos Condes, de Lisboa

A'S 8 E A'S 10 HORAS DA NOITE

90ª e 91ª representações da hilariante revista

JÁ TE PINTEI!

Ampliada com o novo quadro dos mesmos autores, musica dos maestros Luz Junior e Adalberto de Carvalho

O CLUB DOS CLUBS

Dedicado aos clubs carnavalescos, que tem a seguinte distribuição: Zé Branduras, Carlos Leal; Mathias, H. do Amaral; D. Follião Escovado 1.004, Ferreira de Almeida; A greve, Elvira de Jesus; 1ª, 2ª e 3ª serringas, actriz Mattos; Candido Leal e Ermelinda Costa; Esfomeado, Leonardo de Souza; Club dos Fenianos, Virginia Aço e Ermelinda Costa; Club dos Democraticos, Ladislão Albuquerque e Amelia Marcondes; Club dos Tenentes do Diabo, Victoria Tavares e Alice Gomes; O cordão, Alves Junior e Aurelia Mendes; O Rio Nú, Alice Gomes; Maria, Candida Leal; Thereza, Silvana; 1º pagem, Maria das Neves; 2º pagem, Judith Bastos. Scenarios absolutamente novos. Todo o luxuoso guarda-roupa foi confeccionado nos "ateliers" da empreza, sob a direcção da habilissima "costumière" Judith Leão. Grandiosos effeitos de luz electrica. Amanhã e todas as noites—Já te pintei! com o novo quadro carnavalesco—O CLUB DOS CLUBS.

NO CINEMA THEATRO S. JOSÉ

Companhia nacional, de que faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor Domingos Braga — Maestro director da orchestra José Nunes.

Sul fino é pimenta em boa dóse

A's 7, ás 8 3/4 e ás 10 1/2

20ª, 21ª e 22ª representações da engraçadissima revista carnavalesca de F. Carvalho e Menezes, musica do maestro José Nunes

ZÉ PEREIRA

Os tres grandes clubs carnavalescos em scena!

LAURA E MATTOS.
CECILIA E MACHADO.
PEPA E ASDRUBAL.

Peça para carnaval — Peça, alegre ESTRONDOSO SUCCESSO!

Amanhã e todas as noites ZÉ PEREIRA

PREÇOS DE CINEMA

CINEMA ODEON

Alugam-se fitas de todas as fabricas, a preços vantajosos.

Ultimas novidades de Gaumont, Cines e films de successo

Empreza ZAMBELLI & C.

Unica concessionaria da afamada fabrica Milano-Film — Exclusividade de Cines e Gaumont

VENTILAÇÃO E MUITA LUZ

Na soirée tocará no vasto salão de espera um harmonioso sextetto composto de habeis professores

CONFORTO E ELEGANCIA

HOJE SOBERBO PROGRAMMA EXTRAORDINARIO HOJE

Successo inigualavel em reprise

DIVIDA DE HONRA

Drama de profunda ... penetrante realismo. Os desvarios da paixão do jogo que arrasta successivamente ... ao erro e ao crime ... excedendo 600 metros em dois actos.

CIDADE DE ASSIS — Lindissimos panoramas ... da celebre cidade onde nasceu S. Francisco.

VERA (os Carbonarios) — Drama commovente de tragico desfecho.

ROSA AZUL — Mimosa e delicada fantasia colorida de Gaumont.

Latino architecto — Vaudeville burlesco de muita graça

Amanhã a GUERRA ITALO-TURCA, XVI serie — Successo

ARNALDO & C.

CINEMA PATHE'

Avenida Rio Branco

Tres programmas novos por semana

HOJE):(GRANDIOSO PROGRAMMA NOVO):(HOJE

HOJE):(SOMENTE):(HOJE

Um film sensacional baseado nas scenas da vida real

CONSOLAI-VOS MÃIS

SCENAS DA VIDA CRUEL. MIL METROS EM TRES ACTOS

Em reprise — A pedido o film de maior metragem pousado pelo rei do riso

VICTIMA DO VINHO QUINADO

ESTRONDOSO SUCCESSO DE MAX LINDER

AMANHÃ — PROGRAMMA NOVO

FILMS PATHÉ E ECLAIR

CINEMA OUVIDOR

MATINÉE—A 1 hora da tarde em ponto

O ponto de reunião da élite carioca

127 RUA DO OUVIDOR 127

EMPREZA STAMILE

SOIRÉE—A's 6 1/2 horas da tarde

Escolhida orchestra nas matinées e soirées, sob a direcção do eximio professor LUIZ PERRONI

HOJE — ATTRAHENTE PROGRAMMA NOVO — HOJE

6 ineditos films de successo garantido. Ultimas e sensacionaes novidades americanas e francezas

PRIMEIRA PARTE: UMA VICTIMA DAS CIRCUMSTANCIAS — Fina e bem elaborada comedia do sempre querido Biograph

SEGUNDA PARTE: POR MEIO DE MME. BROWING — Scena sentimental desempenhada irrepreehensivelmente pela applaudida troupe da Vitagraph

TERCEIRA PARTE: HYPNOTIZADOR HYPNOTIZADO — Bellissima comedia de hilariante enredo posta em scena com mestria pela applaudida Vitagraph

SEXTA-FEIRA—Devido ainda achar-se em ensaio, só nesse dia apresentaremos ao digno publico carioca o inedito film com 400 metros

Tu ti lembrarás de mim — CANTADO

QUARTA PARTE: A mensagem muda — Emocionante drama de assumpto fóra dos communs e desempenhado pela notavel artista ADILIA DE GARDE, do conjuncto infantil da VITAGRAPH. Chamamos a especial attenção ... films.

QUINTA PARTE: AS FÉRIAS DO ZÉ CAIPORA — Comica de grandes gargalhadas, da fabrica LUX

EXTRA: O ABYSMO NEGRO — Drama sensacional da Vitagraph — Transformações admiraveis e bellissimos scenarios naturaes

O Ouvidor bate o record dos programmas artisticos e de bom gosto! Brevemente novidades sensacionaes!!!

Vendem-se e alugam-se fitas novas e usadas. Fazem contrato para todos os Estados do Brazil. A maior empreza de importação de films americanos no Brazil. Unica agencia em representação dos films BIOGRAPH, VITAGRAPH, LUBIN, EDISON, WILD WEST, I. M. P. e LUX — Endereço telegraphico: Stamile — Telephones: escriptorio, 3.927; cinema, 3.551 — Caixa postal, 429